

DEFESA DE ESPINHO



APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO

ANO 69 • NÚMERO 3569

24 AGOSTO 2000

PREÇO: 120\$00 (IVA incluído)

www.infocidades.pt

DIRECTOR: LÚCIO ALBERTO

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Comerciantes queixam-se

“Feira está cada vez pior”

— Revenda muda amanhã



Escolas de samba

19

Ritmos do Brasil



Entrevista
a José Romão Júnior

Testemunho

para a História de Espinho



Sp. Espinho empata

20

21

Aí está a II Liga!



Sandra Soares (texto)
Vitor Lancha (fotos)

A feira de Espinho tem uma tradição secular e é das maiores feiras semanais do país, porém situa-se no meio de uma cidade que quer apostar forte no turismo, sofrendo as vicissitudes do seu desenvolvimento.

Exemplo disso é a construção do Centro Multimeios, que criou uma barreira entre os comerciantes, prejudicando o negócio e obrigando a novas alterações que deixam "as pessoas perdidas". As queixas são muitas, embora ainda haja esperança de que a situação melhore.

Comerciantes queixam-se

"Feira está cada vez pior"

No mês de Agosto a Feira de Espinho enche-se de emigrantes e outros visitantes que não dispensam uma visita a um espaço que tem de tudo. Porém, apesar de para alguns ser um hábito agradável circular pela feira, para outros a sua localização só prejudica a cidade, provocando o caos no trânsito e fazendo concorrência às lojas espinhenses que já sofrem a crise do comércio tradicional.

Situando-se no centro da cidade, o espaço da feira sofre com o desenvolvimento da mesma, ficando cada vez mais espartilhados pela construção de novos edifícios. Uma das maiores mudanças ocorreu, há alguns anos, com a construção do Tribunal, uma alteração que provocou manifestações em frente à Câmara e agora com a construção do Centro Multimeios que dividiu a feira em duas.

Maria Nazaré é vendedora de fruta na feira de Espinho há cerca de 20 anos e uma das vítimas da construção do Multimeios já que a sua banca ficou situada na zona norte do edifício e por isso separada dos restantes comerciantes, daí não ter pejo em afirmar que as mudanças "vieram estragar a feira toda".

Avendedora garante que faz "negócio, mas pouco. A compensação em relação ao que pagamos é de quarto partes para uma, por isso andamos aqui a ver se conseguimos equilibrar isto até a situação melhorar e já dura há quase dois anos".

A esperança mantém-se, porque "se eles nos conseguissem colocar todos direitinhos, ainda podia ser...". Porém, tirar a feira do centro da cidade, como já foi ventilado "é mal feito, vale mais mandarem-nos embora, escusamos de estar a pagar 20 contos de lugar por mês".

Isaura Oliveira também é vendedora de fruta e uma das poucas pessoas na feira que lucrou com as alterações, uma vez que conseguiu um lugar "na beira da estrada, na zona sul do Multimeios e as pessoas passam mais".

Apesar de estar melhor esta comerciante é solidária com as suas colegas e reconhece que "as mudanças prejudicaram bastante o negócio e a feira dividida a meio é pior, em especial para as nossas colegas do outro lado, que vendem menos". A vendedora sublinha que "agora as coisas já melhoraram um pouco, com a ponte do Multimeios que já permite às pessoas passarem, porque enquanto a obra não ficou pronta as coisas estavam difíceis".

Para Isaura Oliveira, "a feira só fica bem quando se colocar tudo junto e por sec-



tores, com os ciganos no fundo, porque atrás dos ganos toda a gente vai de contrário a feira acaba".

Sector marginalizado

Manuel Vieira é talhante e vende há relativamente pouco tempo em Espinho, porém já pode sentir que "estas mudanças não têm lógica nenhuma, a feira está dividida o que prejudica imenso, em especial o sector da carne, do pão... o sector que está deste lado do Centro Multimeios e que ficou marginalizado do resto da feira".

O feirante justifica. "Este bocado está mais perto do centro, mas as pessoas que vêm à feira procuram as zonas do vestuário, peixe, legumes, fruta e a carne é um produto que só vende onde há pessoas. Quem procura o outro sector sabe que a carne está aqui, mas para se deslocarem preferem comprar em outro local".

Apesar de tudo o talhante reconhece que "em termos de equipamento nós temos as condições ideais". Além disso, "parece-me que há projectos para voltar a juntar os dois sectores da feira".

Também Maria Emília, uma ourives que vende na feira há 35 anos se sente prejudicada com as mudanças, pois "as pessoas não sabem onde estão os ourives, andam um bocado desorientadas". No entanto, a comerciante acredita que "isto vai ter solução, já mudamos uma série de vezes e parece que vamos mudar outra vez".

Belmira Lopes, responsável por uma banca de tecidos não é tão optimista, encarando mal todas as alterações da feira. "As mudanças vieram piorar muito e não é por a feira estar cortada a meio, mas mais pela forma como eles movimentam isto, as coisas não têm sítio fixo e as pessoas perdem o rumo", reflecte.

Este comerciante que vende em Espinho há 30 anos exemplifica: "O negócio dos tecidos tem descido loucamente, mesmo no Verão tem sido péssimo, porque as pessoas chegam à feira não sabem onde estamos, acabam por mudar para outros vendedores e nós é que perdemos a clientela".

Belmira Lopes só não desistiu deste negócio porque "tenho três filhos para criar e estou a ver como isto acaba. A situação tem de mudar porque assim não tem jeito".

Também Rafael Coelho que se dedica ao comércio de vestuário há mais de 15 anos sublinha que "as alterações vieram prejudicar o negócio, porque a feira está cortada ao meio, mas principalmente porque está mal estruturada, em termos de sectores, que não estão definidos, o que faz com que as

E os visitantes?

Estranham, mas...

Quase todos os comerciantes que vendem na feira de Espinho têm queixas em relação às alterações a que o Centro Multimeios obrigou, mas o mesmo não se passa em relação há maioria dos visitantes que estranham, mas não se mostram desagradosos.

Este é o caso de Fátima Monteiro para quem "está tudo bem na feira", até porque "as alterações foram para melhorar a cidade, para criar um espaço de cultura que dividiu a a feira a meio, mas a gente enquanto

vem passeia e a feira comprida tem mais que ver". Ana Rita Ferreira Marques, apesar de ser uma visitante menos assíduo, só vem à feira de vez em quando a feira, é da mesma opinião e considera que esta é "uma feira maravilhosa e grande, que tem de tudo", não se sentindo prejudicada por a mesma ter ficado cortada a meio pelo Centro Multimeios, pelo contrário.

Esta senhora considera que "é melhor o espaço ser grande do que pequeno, com muita gente e que tem de tudo a vender. É uma feira maravilhosa como não conheço outra".

Já Augusto Lima, que vem regularmente à feira, tem uma atitude bastante crítica em relação às mudanças e consoante com as opiniões dos comerciantes. "Estas mudanças todas não estão muito bem e prejudicam a feira. Quem vem comprar tem de caminhar muito e se são frequentadores ainda sabem que uma parte da feira está depois do Multimeios porque há quem não saiba".

O visitante considera que "a feira está bem localizada", daí deixar uma interrogação no ar em relação à assiduidade das suas visitas, no caso desta mudar de localização".

Sandra Soares

3
Sector
ginalizado
Vieira é
na relação
po em Esp
pode ser
danças na
uma, a fei
que prece
especialm
do pão...
este lado
meios e q
do do res

as pessoas andem um bocadinho perdidas, não tendo noção de onde estão os comerciantes, uma situação que tem vindo a piorar".
O feirante garante que as condições para trabalhar também são péssimas e só com uma restrição da feira isto melhorava. Tinham de arrumar a feira por sectores e voltar a trazer a revenda para a segunda-feira".

Revenda à segunda

Maria da Glória Vasconcelos já é do tempo em que ainda não havia Tribunal, por isso está habituada a estas mudanças que vão aparecendo de vez em quando e pioram a feira que já não é como dantes".

Para esta florista, "separar a revenda da feira foi a pior coisa que podiam ter feito" e explica: "Quando havia revenda era outra coisa, com muito mais movimento, mas agora quem vai à segunda-feira comprar a Esmoriz já não vem cá".

Uma solução apresentada por esta comerciante experiente e com a qual "a feira ficaria menos mal, era colocar os ciganos em últimos, porque atrás dos ciganos vai toda a gente. Agora se colocam outros sectores a seguir aos ciganos a feira morre quase a cem por cento", uma vez que com os preços praticados "que são um pouco elevados, o negócio deixa de valer a pena".

As flores são um artigo que "no Verão ainda se vende melhorzito, porque há muitas alturas em que estamos aqui a passar férias", daí Maria da Glória não conceber que se retire a feira do centro da cidade, uma vez que quem vem de autocarro ou está aqui a trabalhar perto e aproveita para fazer as suas compras, não vai para mais longe".

Joaquim Alberto é um jovem que vende atalhados há cerca de 5 anos, dando continuidade a um negócio que a mãe continua a ter e

não encara a possibilidade do regresso da revenda com tanto optimismo pois "poderia melhorar o negócio, já que traz mais gente, embora a concorrência pudesse aumentar".

O vendedor ainda não sabe ao certo como vai ficar a feira, mas está preocupado pois acredita que as alterações "vão prejudicar o negócio, uma vez que temos clientes certas há vários anos que vão acabar por sentir-se um bocado perdidas. Além disso, pudemos passar para um sítio que não seja tão favorável ao negócio. Só o tempo dirá se as coisas vão melhorar".

Silvestre Vaz da Silva encara a questão da revenda de uma outra forma. Para ele "o sector da revenda não está a ser muito bem delineado, porque há uma série de pessoas que compram na revenda e nem sequer controlam a revenda, havendo grande controle ou fiscalização".

Este vendedor de sapatos reconhece que as alterações efectuadas "vêm mudar o visual de Espinho para melhorar, mas para os comerciantes vai ser muito prejudicial, com uma maior divisão de feira, pior localização de alguns sectores, e condições que não são as melhores".

O comerciante acredita que se deve respeitar a tradição secular da feira espinhense, mantendo-a grande, porém alerta: "Espinho podia fazer muito mais pelos seus comerciantes, vamos aguardar e esperar que a Câmara tenha uma atitude digna para com eles".

A preocupação de Silvestre Vaz da Silva centra-se nas condições apresentadas pelo novo espaço a ocupar pela feira semanal, pois "esta só pode realmente ficar melhor se se criarem infra-estruturas para que os comerciantes trabalhem no Verão e em especial no Inverno, que ainda vai ser pior e na zona nova não há árvores ou arruamentos, que possam dar condições dignas para os comerciantes trabalharem".

Fernando Rocha adia esclarecimentos

Revenda (já) muda amanhã

Fernando Rocha, vereador responsável pelo pelouro das feiras, contactado pelo *Defesa de Espinho*, adia a prestação de todos os esclarecimentos sobre as alterações efectuadas na feira para depois da sua concretização, já que o processo de reformulação se encontra a decorrer.

No entanto, declara que, na revenda, o espaço que os feirantes ocupam já vai sofrer alterações a partir de amanhã, estando para breve as mudanças a efectuar na feira semanal que decorre à segunda-feira.

Entretanto, o local que foi melhorado com o intuito de instalar os feirantes, na passada segunda-feira, servia de parque de estacionamento aos muitos automobilistas que procuravam em desespero de causa um 'buraquinho' para estacionar e, como vem sendo hábito por todas as ruas de Espinho, um arrumador solícito indicava os lugares vazios.

Alexandra Nunes e Sandra Soares

Aventura da Reciclagem



PRAIAS 2000



Nos meses de Julho e Agosto, não percas a caravana da reciclagem, assiste aos concertos mais "in" do verão ...e ganha fabulosos brindes!!!

EXPOSIÇÃO ITINERANTE • AULA DE AERÓBICA • GOLO PONTO VERDE
ESCOLA DE RUGBY • BEACH BASKET • BEACH POWER KITTING
PAREDE DE ESCALADA • PARQUE INFANTIL LIPOR • CONCURSO DE DESENHOS
ESTAFETINHAS • CONCURSO QUADRAS • SORRISO VERDE • ECOPONTOS AMIGOS

LEÇA DA PALMEIRA SUL • PRAIA DO LEME • PRAIA DE MATOSINHOS SUL • PRAIA DO CAIS
LEÇA DA PALMEIRA NORTE • PRAIA DA MEMÓRIA • PRAIA DE ANGEIRAS
PRAIA DO MARRECO/QUEBRADA • PRAIA VERDE • ZEBREIRA/PRAIA FLUVIAL • PRAIA AZUL
PRAIA DO MOLHE • PRAIA DA BAÍA • PRAIA DA BOLA NÍVEA

Lipor

COM O APOIO
SOCIÉDAD
PONTO
VERDE

Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932

PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1

Capital Social 1.040.000\$00

Contribuinte - 500 095 540

Administração
Fernando Cunha (gerente)
Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direcção
Lúcio Alberto

Redacção
Manuel Proença
Sandra Soares

Colaboradores
Abreu Cêpeda; Alberto Monteiro; Alexandra Nunes; Alexandre Moreira; António Duarte Estêvão; António Regedor; Carlos Campos (Suíça); Carlos Salvador (fotografia); Dagmar Lourenço (Brasil); Gomes Amaro; José António Ribeiro; José de Abreu; José Curral; José Domingues; Lilliana Neves; Lúcia Pereira (fotografia); Manuel Sancebas; Maria Fernanda Barroca; Maria Helena Vasconcelos; Mário Cáliz; Mário Frota; Napoleão Guerra; Vítor Lancha (fotografia)

Departamento de Produção
António Guerra

Publicidade
Joaquim Natário

Secretaria de Administração e Redacção
Cristina Fonseca
Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade
Av. 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25

Departamento de Redacção
Av. 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 227312019 - 227319261
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média
4.000 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

Os textos (e ilustrações) e opiniões publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a redacção ou indirectamente, o editor editorial e informativo deste jornal.

Mas que raio de ventania!

Os ventos não trazem boas notícias do mundo. As famílias da tripulação do submarino russo que jaz no mar a cem metros de profundidade estão revoltadas e sem esperança. Afinal qual a razão do tardio pedido de auxílio internacional? Orgulho?! Ou encobrir o quê?...

A ETA assassinou mais dois guardas civis em Espanha, em retaliação ao desmantelamento do Comando Araba. As hostilidades com o Governo de Aznar (e com outros que lhe antecederam...) ressaltaram também nos confrontos com a polícia no funeral de um etarra.

Os ventos anunciam-nos ainda que no Norte é 'injectada' heroína holandesa, numa nova rota (com início em Roterdão e passagem por Lisboa) controlada por cabo-verdianos.

E em Portugal prosseguem os ventos de instabilidade económica e de insegurança. A par de um caso tão caricato quanto trágico - como se cinco mortes justificassem uma questúncula por causa de um telemóvel! De facto, em Lisboa, o furto de um simples telefone celular terá estado na origem do gesto de alguém que regou as escadas do prédio com gasolina... incendiando cinco vidas!

Porém, a firmeza de Gomes não impõe firmeza na polémica dos incêndios, nem tão pouco na dos 'gangs' das auto-estradas, das estradas, das avenidas, das ruas e das vielas. Mas também a oposição não é firme no seu papel: simplesmente o da oposição válida e eficaz.

Curiosamente, num quadro adverso ao Governo, onde Pina Moura é contrariado pelo próprio Banco de Portugal, o PSD e o PCP parecem avestruzes com a cabeça enterrada na areia. Quando se impunha actividade, capacidade crítica (preferencialmente construtiva) e serenidade nas hostes, no PSD trocam-se entre a Madeira e o continente, perante o silêncio de Durão Barroso e a

inquietação e perplexidade das alas afectas a Dias Loureiro, Marques Mendes e Santana Lopes; no PCP ressurgiu a 'guerra fria' protagonizada agora pela linha dura de Álvaro Cunhal e a moderada de Carlos Carvalhas face à indigitação de João Amaral para a candidatura às eleições presidenciais. Menos problemáticos e mais actuantes, o PP de Paulo Portas 'sorri' ao centro e à direita e o Bloco à esquerda.

Entretanto, camuflada pela inércia política de quem governa ou de quem no papel se opõe, prossegue a tourada. Por outras palavras, matam-se os touros em plena arena, ou um bocadinho ao lado, junto às tábuas, aos acessos à pista, onde as bancadas já tapam alguma coisa... E lá alegou, com ar convencido de que o que fizera era motivo de orgulho, um toureiro espanhol que na sua terra era "natural e habitual" matar-se o touro no fim da corrida. Não deu nenhuma novidade, mas também não percebeu que os outros perceberam que o que ele fez 'com naturalidade' não o faz 'habitualmente' às escondidas.

Chegam ventos de mais perto com a intervenção do Mundo Animal Interpelação das touradas 'à espanhola'. A sanção pecuniária compulsória de cinco mil contos por cada estocada fatal não evita igualmente o decadente espectáculo, nem quebra a intenção dos promotores. Por isso, já se afiança que este ano, em Barrancos, a previsível morte de seis touros poderá 'custar' trinta mil contos à organização.

Também incompreensível é a atitude de algumas 'gasolineiras' exigindo o pré-pagamento dos 'motards'. Será que não há assaltos com o recurso a automóveis? Como aquele que deu tanto frenesim porque uma das vítimas era atriz... Por acaso quem circula de moto não tem o direito de ser encarado como um cidadão exemplar?

Pois é, vejam se encontram uma solução concertada para obstar aos bandos amigos do alheio e deixem-se de inventar fantasmas! Principalmente, os políticos...

Editorial

Lúcio Alberto

O QUE ELES PENSAM

Futebol do Sp. Espinho

Carlos Carvalhal *

"Por uma questão de ética não comento o trabalho de um colega, até porque não conheço a equipa, nunca vi jogar muito dos jogadores que a compõem. Agora, a II Liga, esta época, vai ser muito disputada, pois temos os crónicos candidatos ao título, como: Varzim, Espinho, Penafiel ou Chaves, mas também três equipas muito fortes que desceram de divisão, mas mantiveram a sua estrutura. Na II Liga a competitividade tem aumentado e esta época segue a linha ascendente das anteriores. Todavia, esta competitividade tem sido acompanhada de um aumento da qualidade, já que muitos dos atletas têm um passado na I Liga e tem havido um crescimento no número de jogadores que sobem. Está-se a ver um nivelamento qualitativo das equipas, que se têm apetrechado, com vontade de fazer boa figura, apostando em bons jogadores".

* técnico de futebol

Manuel Sanguedo *

"Já fui sócio do Espinho, mas depois desisti. O Espinho estava sempre a subir e a descer... O que conheço da equipa é o que leio através dos jornais e pelo que ouvi dizer deve 600 mil contos. Estão um bocado à 'rasca'. Parece que a Direcção tentou diminuir o orçamento, tem novos jogadores e está a formar uma boa equipa, vamos ver. No futebol de hoje é difícil os clubes terem lucros, gastam muito dinheiro e não há muita organização. Poderiam apostar mais na juventude, mas essa situação demoraria dois ou três anos a dar resultados e outros clubes acabam por vir buscá-los, deixando quem faz a aposta novamente sem nada".

* cerâmico

José Augusto Teixeira *

"Esta época, o Espinho fica no meio da tabela. Não tem hipótese, porque não vejo jogadores para mais. Além disso, o clube não tem dinheiro nem estruturas para poder ir à Primeira Divisão. Eu sou sócio cativo, mas vou lá poucas vezes, porque quando lá vou a equipa ou perde ou empata e desanimo. Se fossem todos como eu, mas muitos falam por fora e não dão dinheiro para o clube. Aqui no concelho dá-se pouco apoio ao futebol, quando estava cá o Violas, o falecido, dava umas voltas e arranjava alguma coisa. Estes não arranjam nada. O Casino podia ajudar, porque deixam ali muito dinheiro e o Espinho precisa mais do que outros. Qualquer equipa quer subir à Primeira Divisão, porque é uma situação que tem interesse para a região, atrai sempre pessoal e há outro entusiasmo. Aqui em Espinho não se vê isso".

* reformado

Joaquim Pinto da Rocha *

"Esta época ainda não tive oportunidade de ir assistir a nenhum jogo. Querem verificar se o Sporting de Espinho está com um plantel homogêneo, que me leve mais vezes ao futebol. Eu sou um adepto que gosta de apreciar bom futebol. O resultado vir luta e entrega também não saio descontente, até porque sei que não temos um plantel para lutar para a Primeira Divisão, mas para segurar. Por aquilo que tenho ouvido acerca das aquisições, acredito que menos é para manter e se conseguirmos isso sem muito sufoco já não é mau, porque o nosso plantel tem um custo reduzido, em relação aos outros clubes".

* chefe de sector metalúrgico

ALUGAM-SE / VENDEM-SE

2 LOJAS - ESPINHO

1.ª - 102 m² + 59 m² cave. Renda mês 170 cts.

2.ª - 67 m² + 53 m². Renda mês 140 cts.

Tlm.: 96 424 76 76 / 96 417 79 96

Armações

Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCA-MÓDULO CONSULTAS PARA MÉDICO OPHTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

Teste de Visão Gratuito

Descontos para todos os Organismos e Associações



Ángulo Ruas
21 e 18
Tel: 227314867
4500 ESPINHO

VENDEM-SE

Apartamentos T1 e T2
Nogueira da Regedoura
Desde 13.500 cts.
Bons acabamentos.

Com lugar de garagem, garagem individual e arrumos na cave

Telem. 96 6635387 - Telef. 22 7645231

Apontamentos

Napoleão Guerra



Vemos,
ouvimos
e lemos
- não
podemos
ignorar

"Justitia Omnibus"

(justiça para todos - loc. latina)

Já nestas colunas tivemos oportunidade de nos referir à diáspora portuguesa que através dos tempos tem vindo a caracterizar o nosso povo disseminado pelos quatro cantos do mundo, da Europa à Ásia e da África à América e Oceânia. E é precisamente no mês que decorre, o Agosto bendito dos emigrantes, que a sua presença se faz sentir na alegria do regresso, mesmo que necessariamente breve, ao seu país.

Ninguém gosta de deixar a sua terra e só a busca de melhores condições de vida, leva as pessoas a partir para o desconhecido, enfrentando por vezes duras provações, o peito rebentando de saudade do rincão Natal.

Conhecem os portugueses, melhor que ninguém, quanto custa emigrar e se hoje, em relação à Europa comunitária a que de direito pertencemos, as condições são muito melhores, por certo esta ainda bem viva na memória de muitos, a terrível época do salto para França, das malas de cartão e

dos 'bidonvilles'. Era o tempo assaz difícil do salazarismo e do marcelismo, em cuja efêmera Primavera as flores morreram à nascença. Vem isto a propósito do clamor xenófobo e racista, que infelizmente se levantou por parte de certos sectores, por demais conhecidos e também da nova lei da emigração.

Ora se durante séculos, os portugueses demandaram o estrangeiro na procura do pão que aqui lhes faltava e quase sempre, na generalidade, tiveram bom acolhimento, porque razão não há-de Portugal receber bem aqueles que na inversa, buscam na nossa terra aquilo que as suas de momento não lhes podem proporcionar.

Ha cerca de dois anos, creio, verificou-se um surto de assaltos a bombas de gasolina e recorde mesmo que num posto de abastecimento da Rua do Campo Alegre, no Porto, dois assaltantes mataram a frio o empregado. Detidos algum tempo depois, os marginais eram de raça branca, o que era fácil de deduzir, pois os jornais ao noticiarem os factos não mencionaram a etnia dos ladrões. Porque então indicá-la, frisando mesmo tal condição, quando os crimes são cometidos por gente de cor?

Há bandidos em todo o lado, infelizmente e de todas as raças, nacionalidades e credos.

Recuso-me por formação e educação, a aceitar a superioridade rácica seja de quem for e é mesmo repugnante para a minha consciência de cristão, qualquer tipo de discriminação para com brancos, pretos, mulatos, amarelos, índios, indianos, paquistaneses, melanésios, judeus ou quem quer que seja, em função da sua raça, cor, origem étnica ou religião.

Custa-me a crer que, 55 anos depois de desfeito o mito da superioridade ariana, à custa do extermínio de milhões de vidas, principalmente judeus e ciganos, iguaizinhos a mim, inocentes e sem saber que mal tinham feito, por que morriam, ainda existam focos nazis neste pacífico jardim europeu, maioritariamente católico, à beira-mar plantado.

Não quero acreditar que no meu país, de brandos costumes, de fácil relacionamento e sempre pronto a miscigenação (diz o povo que Deus fez o homem e o português o mulato) continuem a subsistir raízes hitlerianas e que um lamentável maniqueísmo possa grassar entre os portugueses, definindo bons e maus só pela cor da pele.

E lamento que um Governo, dito socialista (a cujo partido todos os que me conhecem sabem que pertenço) estabeleça um acordo com a direita retrógrada e conserva-

dora para fazer aprovar uma lei injusta e iníqua, que não é mais do que um contrato a prazo em relação aqueles que tendo necessidade de emigrar para, repito, aqui poderem dar aos seus uma vida melhor e mais digna, findo o qual e após o suor derramado, traduzido em mais casas, mais estradas, mais escolas e hospitais, em favor primeiro de patrões e depois, o que é mais importante, do desenvolvimento do país, são recambiados de volta às suas terras para mergulharem de novo na miséria e muitas vezes na guerra.

Ergueu-se a voz da Igreja Católica reclamando uma lei mais justa. Bradaram outras autorizadas vozes, mas a lei foi aprovada, mal, em nossa opinião e agora há que não calar a revolta e continuar a pugnar pela sua alteração de modo a que os que para aqui emigram, possam desfrutar de paz espiritual, de estabilidade e que, se um dia assim o quiserem e de acordo com a lei, lhes seja viável e aos seus descendentes, adquirir a nacionalidade portuguesa.

E voltando ainda à questão rácica, quando se escreve ou menciona que este ou aquele africano fez algo de mau, incorre-se em erro grosseiro, pois a esmagadora maioria dos jovens de cor que vivem na sua maior parte marginalizados, nos subúrbios das grandes cidades, já não possuem nada da cultura africana. Aqui nasceram, aqui foram à escola, aqui se criaram, em moldes europeus e nem conhecem África, onde jamais estiveram. Fomos nós pois que os formamos, que os educamos e que, à semelhança do que a nossa sociedade faz também com milhares de outros portugueses brancos, os marginalizamos.

Diz o povo na sua eterna sabedoria: "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti".

Rezemos pois para que em França, por exemplo, onde vivem centenas de milhares de portugueses, o Sr. Le Pen nunca chegue ao poder, para que aqueles nossos irmãos ali possam continuar a viver tranquilamente, tal como na Venezuela do Sr. Chavez, em Angola, Moçambique, Canadá, Austrália ou qualquer outra parte do mundo.

Reconhecemos que é preciso regulamentar e controlar a emigração e não nos compete a nós, leigos na matéria, fazê-lo. Mas porque vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar, compete-nos exigir que as leis implementadas sejam equilibradas e justas e não possibilitem, como a actual, que os infelizes dos emigrantes sejam vítimas dos 'gangs' da mão de obra ilegal e de patrões inescrupulosos.

Devemos ter sempre presente que nunca se deve escravizar o nosso semelhante, reduzindo-o a um objecto e que apenas o estrangeiro que tivermos acolhido nos poderá receber, ensinamentos cristãos, válidos igualmente para os que não creem, mas que preservam a liberdade, a moral e a justiça.

Termino evocando da Bíblia, Livro do Génesis, a verdade irrefutável que, quer queiramos ou não, nos faz a todos iguais: "porque tu és pó e ao pó voltarás".

PALAVRAS À SOLTA

No concelho de Ovar
Sexo à mão de semear

O sexo é hoje mais acessível do que nunca. Desde as 'alternadeiras' que, em número crescente, frequentam discotecas e bares, aos telefonemas eróticos, passando pelas 'marcações personalizadas', há de tudo um pouco. O concelho de Ovar não escapa a esta onda de desinibição sexual.

Jornal de Ovar

Quando algo corre mal, quem 'decide' é ela
'Stress' da mulher comanda casamento

Diário de Notícias

Bebés são muito sensíveis ao clima emocional doméstico
'Stress' começa no berço mas pode ser controlado

Jornal de Notícias

Incêndio devasta matas de Reserva Natural
Bombeiros enganados

Correio da Manhã

Fogo de Cascais
Bombeiros querem apresentar queixa contra Champalimaud

Os bombeiros que combateram o incêndio de Cascais querem interpor uma queixa-crime contra Miguel Champalimaud por ter impedido a entrada na Quinta da Marinha. A PJ ainda investiga causas do incêndio e há dois arguidos por negligência não criminosa.

Diário de Notícias

Pelo fogo de Cascais
PJ 'culpa' vendedoras de faturas

Correio da Manhã

Em Vila Chã de Sá
Todos são bombeiros

Jornal de Notícias

Chamas obrigaram a evacuar duas localidades de Santarém
Nem as casas escaparam

O Mirante

Presidente de Porto de Mós e comandante dos Voluntários de Leiria sem dúvida: onda de fogos "tem mão criminosa"

O futuro em cinzas

Região Leiria

Incêndio em Meda de Mouros
Casal septuagenário chora sobre as cinzas da sua casa

Jornal de Arganil

Casal desafortunado sujeito a dormir ao relento

Senhorio arranca telhado com inquilinos na cama

O Mirante

Pedro Abrunhosa:
"Preocupa-me mais a falta de ideias que a falta de cabelo"

Jornal de Notícias

Em S. Mamede de Infesta
Apontou à mulher e matou o inquilino
Alcool e ciúmes acabam em tragédia "por acidente"

O Comércio do Porto

Alugam-se

2 quartos em apartamento

Totalmente mobilado
a professoras ou outras profissões similares
Com serventia da sala e cozinha
Perto do Tribunal
Telef. 962471957

VENDE-SE - Espinho Centro

Virados a Sul, junto ao Tribunal na rua 19/24

T3 - C/133 m², com cozinha toda equipada, Aq. Central, gragem individual, arrumos, banh. hidro...

LOJA - C/ 43,5 m², aluguer ou venda.

Tlm.: 96 424 76 76 / 96 417 79 96

ALUGAM-SE 2 LOJAS

ESPINHO — (Junto à Polícia)

1.^a - 65 m². Renda mensal 135 cts.

2.^a - 58 m². Renda mensal 130 cts.

Tlm.: 96 424 76 76 / 96 417 79 96

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Acordos com: PSP, ACASA, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS, REFER, CRUZ VERMELHA

Dr. Jorge Pacheco

ORTOPANTOMOGRÁFIA, TELERRADIOGRÁFIA, IMPLANTOLOGIA,
ORTODONTIA (fixa e removível), PRÓTESE (fixa e removível)

R. 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 227342718

Tele-Rocha

Instalações de Gás com Contador
Móveis • Electrodomésticos
Cozinhas por medida

Vendas: Av. 24 - 771 • Tel. 227341612
Gás: R. 31 n.º 469 • Tel. 227340325 • Fax: 227330739

MÉDICOS DENTISTAS

**JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS**

SAMS QUADROS, SMAS, CGD, SIM

Telefone, 227348693

Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174

PALAVRAS À SOLTA

Suicídio ou homicídio
Jovem baleado aparece no Tua
O Comércio do Porto

Agricultor e antigo forçado abatido a tiro
na Chamusca
Morto ao acudir a roubo de ovelhas
Correio da Manhã

Disparo involuntário terá causado a morte
de agricultor da Chamusca

Tiro fatal
Fernando Coutinho foi atingido
mortalmente na sua propriedade, na
Chamusca. Um empregado do agricultor é
acusado de "um disparo involuntário com
tiro de caçadeira" que lhe causou a morte.
A história foi descoberta pela PJ depois de
António José Maria, o suspeito, ter feito
declarações aos jornais onde contou
versões muito diferentes do que realmente
se terá passado.
O Mirante

Previsões
Más vindimas e bom vinho
Correio da Manhã

Maleitas nas vinhas do Douro apontam
para uma quebra de 50 mil pipas na
produção deste ano
Vinho do Porto em crise
Correio da Manhã

Foram passados mais de 600
**Polémica dos atestados divide dentistas
de Guimarães**
O Comércio do Porto

Pais dos 250 estudantes faltosos foram a
Lisboa queixar-se ao Provedor de decisão
do Ministério

Alunos contra alunos em Guimarães
Diário de Notícias

Na praia da Memória (Perafita
— Matosinhos)

Pai morre afogado para salvar a filha
O Comércio do Porto

Nadadores-salvadores são poucos, nem
sempre estão bem preparados e muitos
gastam o tempo a montar e desmontar
barracas e toldos

Banhistas inseguros nas praias vigiadas
Jornal de Notícias

Em Vieira do Minho
**Dois jovens morrem afogados
na barragem do Ermal**
O Comércio do Porto

E arrasta ciclista para a morte
Carro voa da marginal até à praia
Um ciclista arrastado num coo fatídico de
40 metros foi o resultado de uma viatura,
na EN6, no sentido Cascais/Lisboa, junto
à praia das Avenças, entre S. Pedro do
Estoril e Parede e que provou ainda um
ferido grave.
Correio da Manhã

Despiste no IP4 causa a morte a condutor
Camião despenha-se sobre o rio Tinha
A Voz de Trás-os-Montes

Grupo de cidadãos transmontanos em
defesa e representação de todos que
circulam e viajam no IP4
Movimento Cívico Marão Seguro
A Voz de Trás-os-Montes

Em Esmoriz
**Dois feridos graves em acidente
de viação**

O excesso de velocidade poderá ter estado
na origem de um acidente que levou a
viatura em que seguiam dois jovens de
Vilar do Andorinho (Gaia) a embater e a
derrubar um poste de electricidade.
Jornal de Ovar

DEFESA DO CONSUMIDOR

Mário Frota*



O consumidor 'preso' pelo nariz

*Estratégias mercadológicas
se concebem com base
na arte de que perfumar
deliberadamente percursos
previamente definidos,
no interior dos espaços
comerciais, por forma a levar,
não pela mão, antes pelo
nariz o consumidor
a adquirir um sem número
de produtos escalonados
milimetricamente
ao longo do trajecto
impregnado de tão atraentes
odores. Tais estratégias
são, porém, susceptíveis
de provocar efeitos alérgicos,
como ora se reconhece.*

O consumidor é assim preso pelo nariz, pela ponta do nariz, o que constitui uma das modalidades mais em voga em um sem número de superfícies comerciais por essa Europa fora.

Os estrategos do comércio não o ignoram, como o referem os observadores: mais de dois terços das aquisições decidem-se no interior dos estabelecimentos.

Os consumidores não se norteiam nem por planos criteriosamente elaborados nem se cingem às listas de compras quando eventualmente as elaboram.

E se a visão, a audição e o tacto desempenham um papel importante, como sentidos, na operação de compra, o odor não é nada de desprezível.

Os que das estratégias mercadológicas fazem o seu 'modus operandi', os que do 'marketing' retiram as virtualidades para expandir a actividade mercantil de quem quer, não o igno-

ram. E estimam que a aspersão de essências, de odores pelos espaços de estabelecimentos de porte variável exerce uma influência manifesta sobre o consumidor. Do mesmo passo que a configuração dos espaços, a disposição das gôndolas, a iluminação, as cores, os sons, os arranjos, a decoração.

Ora, como indagava uma publicação da especialidade, se as sensações olfactivas se infiltram no subconsciente do consumidor, não se arriscará ele a ser manipulado, a esse título?

Quanto privilegiam o método descartam a ideia, asseverando que os perfumes só servem para tomar agradável ao consumidor a atmosfera do espaço comercial.

A mensagem odorífera (?) contribui, sem sombra de dúvida, para o seu bem-estar, ao que garantem.

Um estudo desenvolvido, porém, numa Universidade permite concluir, todavia, que o interesse do consumidor por um produto (um artigo, um objecto) aumenta consideravelmente quando os pontos de venda se acham impregnados de perfumes. De tal sorte que um estabelecimento de artigos desportivos registou aumentos de cerca de 10% do volume de negócios após haver aspergido um odor fresco de limão nos seus expositores.

As empresas rendem-se aos perfumes

Empresas do talhe da Nestlé (Maggi), Schwarzkopf (FA) ou Calvin Klein, como o garante a revista 'Saldo', que se publica na Suécia, recorrem, não raro, ao emprego de aromas e de fragrâncias.

Operam com um difusor de cheiros ('media sceilter') situado nas imediações dos produtos.

Instalado pelo produtor Aerome, de origem germânica, o aparelho espalha os odores pelos expositores, conferindo desse modo uma concreta 'impressão' do produto.

O produtor Aerome afirma que a Maggi, por exemplo, se confrontou com o facto de haver dobrado as vendas dos produtos congelados nos estabelecimentos providos de aspersores de aromas. Os atractivos lúdicos do aparelho não deixam, porém, de ser realizados pelo produtor: se o consumidor o pretender, mercê de uma simples pressão digital sobre o ecrã do difusor, pode libertar odores bem doseados e penetrantes correspondentes ao produto escolhido.

A Manor ensaiou de análogo modo uma tal aventura na secção têxtil ao vaporizar partículas odoríferas através da climatização. A experiência interrompeu-se, porém, não por eventual quebra de êxito ou de sucesso, mas por razões meramente ornamentais, ao que garantiram da sede da empresa.

A Schubert International - empresa sediada na Baviera - produz e comercializa uma laca odorante e comercializa de induzir prospectos, têxteis, etiquetas e outras embalagens.

O perfume é inserido em micro-cápsulas que disseminam essências aromáticas quando se entra em contacto com elas. Ou quando próximas de uma fonte de calor. A indústria cosmética recorre frequentemente a um tal método, do mesmo passo que os produtos de bebidas e de detergentes em pó. Os lares alemães inundaram-se de aromas 'transportados' pelas capas e pelas páginas de publicidade de um rol de publicações.

Portugal não experimenta ainda de forma preocupante o fenómeno, se bem que haja manifestações a este propósito que se vêm ensaiando entre nós. Na Suíça, por exemplo, a 'Tribune de Genève' ensaiou há anos a experiência do jornal perfumado, mas não a prosseguiu.

O fenómeno pode, no entanto, desencadear um efeito de saturação no seio dos consumidores, como se patenteia no exemplo dos Estados Unidos, em que as pessoas exprimem o seu desagrado perante as invasões dos difusores de aromas pelos espaços comerciais.

Precauções peculiares - barrar as alergias

Os difusores de aromas podem, além do mais, dar origem a problemas de saúde.

Em determinadas situações, os perfumes em suspensão no ar são susceptíveis de provocar problemas respiratórios a pessoas sensíveis.

Estas alergias manifestam-se designadamente pelos acessos de tosse e crises de sufocação.

No plano jurídico suscitaram-se a questão de saber se se não estará perante métodos subliminares que encontram obstáculos na lei, designadamente no que toca ao Código da Publicidade em que se contempla expressamente o facto.

Repare-se no que a propósito da publicidade subliminar se preceitua:

1 - É vedado o uso de imagens subliminares ou outros meios dissimuladores que explorem a possibilidade de transmitir publicidade sem que os destinatários se apercebam da natureza publicitária da mensagem.

2 - Na transmissão televisiva ou fotográfica de quaisquer acontecimentos ou situações, reais ou simulados, é proibida a focagem directa e exclusiva da publicidade aí existente.

3 - Considera-se publicidade subliminar, para os efeitos do presente diploma, a publicidade que, mediante o recurso a qualquer técnica, possa provocar no destinatário percepções sensoriais de que ele não chegue a tomar consciência."

É o tema de reflexão cujo debate importa introduzir entre nós. Aqui ficam, pois, as suas linhas gerais.

* presidente da APDC - Associação Portuguesa de Direito do Consumidor

VENDE-SE T4 dúplex

ESPINHO Rua 18 (Junto à Igreja)

C/ 236 m², pré-inst. aquec. central,
terraço c/ 30,9 m², fogão sala,
pisos em madeira, garagem individual.

Tlm.: 96 424 76 76 / 96 417 79 96

Aceitam-se Permutas

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
DR.ª HELENA CUNHA

Médicos especialistas - Raios X - Ecografia - Mamografia - Densitometria Óssea (D.E.X.A.)

Acordos com: ADSE, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP
GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT e SNS

Consultório: R. 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Telef. e Fax 227341975 - 227314650
Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00

Vende-se
T2 r/chão (Junto à Progado - Mira) - 18.000 €

Aluga-se

Armazém Industrial - 350 m² - 200 mil

Loja - C/ 100 m² + 80 m² de cave - 100.000€

Telef. 227340325 - 227330730 • Fax 227330739

PONTOS DE VISTA

Maria Fernanda Barroca*



O menino e o sorvete

Um menino que acabara de comer o sorvete de que mais gostava começou a chorar copiosamente. As pessoas presentes imaginaram que o choro se devia ao desejo de comer mais. Mesmo convencidas perguntaram ao menino por que chorava. A resposta deixou as pessoas estupefactas: "Estou a chorar porque comi o sorvete tão depressa que não lhe tomei bem o gosto e agora já é tarde". E connosco, no dia a dia, não acontece coisa semelhante em muitos casos? Vamos tentar ver se é ou não assim...

Metemo-nos rio automóvel para dar um passeio por um lugar muito bonito. Logo se nos mete a pressa, o gosto da velocidade, a ansia de ultrapassar o carro da frente e não ser apelidado de 'aselha' e o passeio acaba sem nós termos apreciado o que Deus nos tinha preparado - paisagens magnificas, um céu azul, um vislumbre ao longe de uma nesga de mar brilhando com o sol, etc. E no fim ao chegar constamos como o menino que já é tarde.

O casal vivia desafogadamente. Nasceu o primeiro filho e o pai entendeu que devia trabalhar mais para que nada faltasse ao filho. Arranjou um segundo emprego, fazia trabalhos extra, longos serões, etc.

O filho foi crescendo e de facto nada lhe faltava, ou melhor tinha mais do que o necessário. O pai, esse é que ficou defraudado pois perdeu o desfrutar do crescimento do filho. As 'gracinhas' do bebé passaram sem que eles as visse pois nunca estava em casa: quando saía o filho ainda dormia e quando chegava já estava a dormir. O seu conhecimento da evolução do filho sabia-o pela boca da mulher. Quando se deu conta de que ele já não era o bebé cheio de encantos, já era tarde - ia começar a escola. Não quero dizer que o menino tivesse perdido os encantos, mas o passado nunca mais voltara. Talvez seja altura de reparar no seu erro quando o filho lhe fizer sentir que antes quer a sua companhia do que as coisas que lhe compra.

No casal a vida corria bem sob o

ponto de vista económico. Ainda eram relativamente novos, mas já tinham os filhos casados, pelo que se consideravam como no início do casamento. Resolveram comprar uma casa que mobiliaram com todo o gosto e conforto pensando nos agradáveis serões que lá iriam passar. Com a abundância de dinheiro vejo o gosto das viagens e foi um não mais parar. Os anos foram passando e com eles o cansaço e esmoreceu o desejo de viajar. Repararam então, tarde de mais, que pouco tempo lhes restava para gozar dos tais serões agradáveis na não menos agradável casa.

E como estes exemplos muitos mais podíamos dar. Só sentimos o valor de uma coisa quando ela nos falta. Quem pensa num dedo da mão? Ninguém. Acontece que damos um golpe nesse dedo e o ferimento impede que o usemos - então tudo nos parece difícil de fazer só porque nos falta um dedo!

Paremos. Tentemos desfrutar do que temos sem deixar que seja tarde. Agradecemos a Deus o que nos dá e não lamentemos o que nos falta. Saboreemos o momento presente sem saudosismo do passado que já não volta e sem sonhos do futuro que não sabemos se chegara para nós. O menino que comia o sorvete preferido enquanto o comia não pensava que ele ia acabar, pois era muito criança e como todas só sabia viver o momento presente. Vivamos também nós o tempo presente, com optimismo, sem medo que a felicidade que temos se acabe. "Basta a cada dia o seu afã" (Mt 6, 34).

Do Alto do MARÃO

José Abreu*



'Campo de feno com papoilas'

Da autoria do consagrado escritor Manuel Côrrego, figura consagrada do foro das terras de S. João da Madeira, e com elas, por toda a região, para além de jornalista de mérito, que também é, foi-me oferecido um exemplar do livro ora dado á estampa, com o título que encima este apontamento. História interessante que o autor explana brilhantemente no descrever de tantos episódios que foi buscar, invariavelmente, ás recordações da sua vida académica onde, seguramente, pelo currículo que exorna foi igualmente uma carreira brilhante.

Homem conhecido e estimado pelo que faz, pelo que sabe dizer, pela mestria da sua profissão (advogado) e nas horas vagas jornalista a dirigir um conceituado semanário bem conhecido de toda aquela região, também ele o 'Regional', o seu trabalho literário é uma obra-prima que se lê de 'supetão' sem parar o tempo todo a querer saber como foi, até ao fim. Sem o mérito deste homem, nem nada que se pareça, também escrevinhamos na imprensa diária e de cariz semanal em vários periódicos, e de vez em quando, também damos á estampa umas publicações. Daí o nosso encanto em folhear os livros, ver que classe de obras vão sendo publicadas, como se exprime o contista, o homem da ficção, o jornalista, este obreiros tão mal pagos mas que às vezes edificam maravilhas que valem todo o ouro da Terra.

Pois o autor de 'Campo de feno e papoilas' já autor de variadíssimas obras literárias, teatrais, de ficção ou simplesmente de humor, começou a sua actividade em Angola, nesse recanto do mundo que esteve 500 anos sob a soberania da Terra portuguesa, onde ajudamos a construir um mundo novo de vivência colectiva, onde uns e outros falávamos a mesma língua, professávamos, na maioria, o mesmo credo, tínhamos uma aspiração comum: viver em paz uns com os outros - dizíamos nós -, começou aí a sua actuação, a sua estreia profissional a que juntou par-

ticipação cultural, animação social, prestação de serviços á comunidade que lhe granjearam amigos, muitos, que seguramente lá teve.

E, regressado, certamente, por imposição da mudança - como veio a maioria - não parou, este homem imparável, de prosseguir o trabalho de que gostava: advogar, escrever, cuidar do jornalismo; em suma, uma vida plena onde se sentia, e continua a se sentir, um homem realizado.

O livro que ora publicou, e obteve o Prémio literário da Fundação LER/Círculo de Leitores, vale mais de que aquilo que pesa. São 233 páginas de leitura maravilhosa que delicia os olhos e afaça o espirito no deleite da sua ironia, do seu saber dizer as coisas, no brilhantismo que imprime á sua descrição. Gostamos da obra e gostamos do estilo em que se exprime este Homem Grande da nossa literatura.

Por isso, na homenagem que devemos a quem sabe dizer as coisas como o Manuel Côrrego as sabe dizer, envolvemos também a cidade de S. João da Madeira onde este consagrado profissional das letras e da palavra se radicou e de que tanto gosta.

Vale a pena ler 'Campo de feno com papoilas' para deleitar o espirito e dar o 'seu a seu dono' como se diz lá para as minhas bandas (*este texto foi redigido no dia 17 na praia de Espinho*); o merecimento que lhe é devido pelo seu saber fazer as coisas.

Politiqúices

Depois de considerar que a inflação na zona euro pode ser mais elevada do que o previsto

Banco Central Europeu admite nova subida das taxas de juro

O BCE estima que a inflação homóloga saltou de 1,9% em Maio para 2,4% em Junho.

Diário de Notícias

Bancos prevêem que se chegue ao fim do ano com uma taxa de 2,7% ou 2,8% muito acima dos valores utilizados para os aumentos na Função Pública

Inflação fura contas do Governo

Correio da Manhã

Pina Moura fixa condições só em Setembro: por OPV ou ajuste directo

Estado vende Cimpor até Dezembro

Diário de Notícias

As micro-empresas Europa acaba apoios

Correio da Manhã

Dados do primeiro semestre deste ano

Desemprego diminui na região de Aveiro

Diário de Aveiro

Francisco Louçã contra aperto nos salários e no investimento

Bloco de Esquerda ameaça chumbar Orçamento de 2001

Diário de Notícias

Ao ritmo actual dos fogos todas as áreas florestais do Norte e Centro podem desaparecer

Florestas em perigo até 2050

Governo dá mais dois milhões para combate á onda de incêndios.

O Comércio do Porto

Secretário-geral defende candidatura de João Amaral a Belém, um cenário rejeitado pela linha dura do PCP

Álvaro Cunhal aperta cerco a Carlos Carvalhas

Diário de Notícias

Nas receitas do Imposto Automóvel

Descida inédita

Correio da Manhã

Autarcas da Feira-Norte admitem petição ao Parlamento, "marcha sobre Lisboa" e corte da EN1

Tudo para exigir o IC2

Terras da Feira

Entre Torres Vedras e Bombarral

Auto-estrada a 250\$00

Correio da Manhã

Do Porto 2001

Sasportes não quer pagar manutenção das obras culturais

Jornal de Notícias

Para corrigir injustiças o Governo vai promover 5870 militares da Guarda e 7530 agentes de diversos escalões da Polícia

GNR e PSP ganham promoções

Correio da Manhã

Anomalias no pagamentos dos remunerados e enganar nos descontos estão a pôr agentes da PSP à beira do colapso financeiro

Polícias com extras em atraso

Correio da Manhã

Tribunal chumba compra de armas para a GNR

Governo perde caso das pistolas chilenas

Correio da Manhã

PALAVRAS À SOLTA

Responsáveis pelo santuário querem retirar restaurante
Sameiro de Braga será apenas lugar de culto
Jornal de Notícias

Francisco Fanhais, o padre da Paria do Ribatejo que trocou a batina pela canção de protesto
"Cantando é como se dissesse estou aqui"
O Mirante

Na Cova da Moura
Polícias atacados
Correio da Manhã

Vinte raparigas de férias na Escola da Polícia de Torres Novas
O fascínio das fardas
O Mirante

No fim do mês
Marginal de Gaia reabre
Jornal de Notícias

Polícia identificou 30 dos indivíduos envolvidos
Noite de violência na discoteca Kadoc (Algarve)
Diário de Notícias

Numerosas discotecas e bares do Porto funcionam à margem da lei
Noites ilegais
O Comércio do Porto

Uma mulher diz que foi "tratada" à estalada por uma médica do Hospital S. Sebastião, na Feira.
"Tratada" à estalada?
Terras da Feira

Com férias judiciais
Justiça ganha fôlego
Correio da Manhã

RTP1, SIC e TVI transmitem mais tempo de anúncios
Canais de TV violam lei da publicidade
Diário de Notícias

Nova gare custa 4,5 milhões e estará pronta em Outubro
Estação de Ermesinde renovada
Jornal de Notícias

No mar português
Pescada em perigo
Correio da Manhã

Parque de Campismo de Vila Real
'Época alta' em baixa
A Voz de Trás-os-Montes

No Furadouro e na Torreira
Mar impróprio
Diário de Aveiro

Chamam-se 'piercings' e chegaram para ficar. São como brincos, só que os furos fazem-se na língua, na barriga e arredores.
Há quem goste!
Furos no corpo estão na moda
O Aveiro

Pedofilia em Inglaterra
Caça às bruxas provocou já um suicídio
Diário de Notícias

Pernambuco e Alagoas não viam tanta chuva há 40 anos
Mais de 122 mil desalojados por temporais no Brasil
Jornal de Notícias

Desde Janeiro
Abatidos em França 130 cães perigosos
Diário de Aveiro

CORREIO DO LEITOR

E as nossas ruas?

Há dias passei pelas ruas de Silvalde e fiquei maravilhado pelo piso asfaltado em tapete, que dela consta.
 Logo me lembrei da miséria do piso das ruas desta cidade, sobretudo desde a Rua 24 para poente.
 O que mais me admira é o silêncio conformista de quem por elas passa, com a trepidação violenta que tal piso provoca, com o conseqüente incómodo para as pessoas que viajam em carros e autocarros e o desarranjo na suspensão e demais partes dos veículos, com as respectivas despesas dos arranjos e, em continuação, com a inutilização dos mesmos veículos.
 Argumentava-se que era inútil tratar a fundo de substituir o piso, dadas as obras de instalação do gás da cidade. Mas creio que esses trabalhos já acabaram.
 E se estamos à espera que acabem todas as obras que atingem o pavimento das ruas, nunca mais elas acabam, pois a cidade está cheia de edifícios velhos em

renovação.
 Há direito de termos a cidade, sede do concelho de Espinho, com o piso das ruas neste estado?
 E já que falo no piso das ruas, não posso deixar de chamar à atenção para o piso das ruas do Parque João de Deus, a sala de visitas desta cidade!
 Os responsáveis pelas obras públicas desta cidade não se darão ao cuidado de passar a pé por aquele parque e verem o piso horrível das suas ruas?
 E quando chegar o Inverno que se aproxima? Quem poderá atravessar o parque cheio de covas e de lama?
 Queria que as forças vivas desta cidade se debruçassem também sobre este problema do piso das ruas.
 Não é que se desprezem as obras necessárias das freguesias que constituem o nosso concelho. Mas, olhar tão pouco para a sede do concelho, também é demasiado!
 Apelo, pois, às entidades competentes para que, o mais breve possível, mandem arranjar, de forma decente e durável, as ruas da cidade e do parque.

José Ventura Pinto
(Espinho)

Carta ao senhor presidente da Junta de Silvalde

Quando só **resta ao cidadão comum e anónimo poder protestar através de carta, mal vai o nosso país.**
 Isto de estar no poder só é bom para quem lá está, porque estar no poder e apresentar obra, já é mais complicado.
 Ao longo de mais de vinte anos no poder, o partido da Junta, que foi sempre o mesmo, o Partido Socialista, tem-se limitado a gerir a Junta como se fosse um supermercado. O fundamental é dar lucro.
 Quem percorre a freguesia como eu e estando atento aos mais variados pormenores de higiene e limpeza da mesma, encontra montes de situações para alertar o poder local.
 Muitos terrenos de cultivo sem estar murados estão muitos deles com ruído do tamanho de casas.
 O mato é de tal ordem que vem para os passeios que não existem em Silvalde. Quem vive perto desses terrenos tem os bichos a entrarem pela porta dentro a todo o instante e hora, em alguns casos até se alojam nas camas das pessoas. Isto é da competência da Junta, avisar o proprietário e posteriormente avisar a Câmara, no caso do proprietário não fazer a limpeza dos mesmos.
 Os passeios e os caminhos estão como se pode facilmente verificar, ervas por todo o lado e nunca mais se pensa em alcatroar os mesmos.
 Nos passeios da nossa cidade e freguesia podem-se plantar batatas, por-

que as ervas que eles têm, são em tal quantidade, que daqui a mais, o gado pode lá pastar.
 As ruas da nossa freguesia a grande maioria não são reparadas há mais de 15 e 20 anos. Exemplos: Rua de Santo António, Rua do Souto, etc.
 Estão na grande maioria num estado deplorável e perigosa para quem por lá caminha.
 Enquanto a Rua do Quartel já levou tapete novo por duas vezes, no espaço de dois anos aproximadamente.
 Onde mora o senhor presidente da Junta, a rua também foi reparada. E as outras, senhor presidente?
 As tampas do saneamento e das águas, estão desniveladas em relação à rua tomando-se por isso um verdadeiro perigo.
 A Câmara e a Junta têm por obrigação de repor o nivelamento das mesmas. Se alguém cair numa dessas ratoeiras e se magoar, deve pedir responsabilidades à Câmara; esta por obrigação e lei tem de pagar danos causados.
 Para festas, sardinhas, mariscadas e passeios há dinheiro, para o que é mais importante, as infra-estruturas, não há dinheiro.
 Cá para mim, já sei que se não for gasto assim será, certamente, em gabinetes, automóveis e mordormias várias e por isso tanto se me dá...
 Também não tenho nada contra as Pensões Sociais e o Rendimento Mínimo Garantido, com que os políticos se entretêm a derreter o dinheiro dos nossos impostos.
 Desbaratar dinheiros públicos hoje em dia virou moda.
 O que me aborrece solenemente é ver muita gente a viver à minha custa.

Luís Correia
(vogal da Assembleia Freguesia de Silvalde pelo PSD)

Politiqúices

Joaquim Urbano acaba
Quatro milhões para novo hospital no Porto
O Comércio do Porto

Porteiros da noite obrigados a provas de sociologia, língua estrangeira e relações públicas
Seguranças vão aprender boas maneiras
Jornal de Notícias

PSD acusa
Governo nomeou 10106 'boys'
Correio da Manhã

Aos 60 anos
Turismo sénior desce
Correio da Manhã

Investimento em força na investigação aposta numa subida rápida da produção em viveiros para 15 mil toneladas por ano
Criação de marisco vai dobrar
Correio da Manhã

Porque embargo não foi acatado
Câmara de Chaves destruiu parque de estacionamento
Semanário Transmontano

Neves Vieira, o 'número dois' da Câmara Municipal de Ílhavo
"Toda a estratégia de desenvolvimento do concelho tem que passar pelo turismo e pela cultura"
Campeão das Províncias

Câmaras Municipais do distrito de Santarém têm preços e escalões de consumo para todos os gostos
A meter água
O Mirante

No distrito da Guarda
Menos escolas
Diário da Guarda

Parque de Mourilhe (Montalegre) inaugurado
Energia eólica produzida no Barroso
Semanário Transmontano

Câmara de Santarém teme pelo bom nome do Festival Nacional de Gastronomia
Polémica pode azedar prestígio
O Mirante

A desactivação do troço ferroviário entre o Pocinho e a Barca de Alva contribuiu para o empobrecimento de alguns núcleos populacionais e esquecimento das realidades paisagísticas da zona duriense
Potencialidades por aproveitar
Diário da Guarda

Novo ataque feriu quatro 'capacetes azuis' do Nepal
Estado de alerta em Timor
 ONU teme plano das milícias ou de militares indonésios contra o território.
Diário de Notícias

ESCRITÓRIO - Ed. S. Pedro - mobilado / ar condicionado / óptimo para consultório / área 60 m2
ESCRITÓRIOS - ALUGUER/VENTA / Rua 8 / orientação nascente-poente / WC / 80 m2 - 109 m2
LOJA/ARMAZÉM - Rua 14 / 150 m2
LOJA/ARMAZÉM - Rua 66 / rés-do-chão e cave com luz natural / garagem privativa / área 150 m2 / 25.000 cts.
MORADIA T.4 - em construção / Esmoriz - Pinhal D'Aberta
T.3 - ruas 26/31 - excelente localização / com lugar de garagem / prontos a habitar / desde 23.000 cts.
T.2 - Novo - Espinho / aquecimento / lareira / hidromassagem / 2 lug. garagem / 22.000 cts.
APARTAMENTOS FRENTE AO MAR

GGR consultadoria, gestão e mediação imobiliária AMI 1817
 96 611 67 32 - 96 424 19 42 - 22 734 00 17

DR. ILÍDIO SANTOS
MÉDICO DENTISTA
Implantes / Ortodontia Fixa / Prótese Fixa
Consultórios:
 - R. 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1, Dt.º - Espinho - Telef. 227342931
 - R. Júlio Dinis, 748 - 4º Esq.º - Sala 413 - Porto - Telef. 226007175
 - R. Manuel Alves de Sá, 15 G - 4400-494 V.N. Gaia - Telef. 227118661 / 227118642
 Acordos com: SAMS/QUADROS; ACASA; CGD; ADSE; ITT; SIM

DISCURSO DIRECTO

João Gomes

Andam por aí
à caça
das bruxas...

Poluição da Barrinha/
Lagoa de Paramos
- afinal não há responsáveis,
nem culpados...

Verifica-se cada vez mais que a Barrinha/Lagoa de Paramos continua a ser notícia e a preocupar muita gente.

Recentemente os responsáveis pelas autarquias de Espinho, Ovar e Santa Maria da Feira, em face da situação, cada vez mais grave da sua poluição, aparecem em cena alijando responsabilidades e lavando as suas mãos, nos diversos órgãos ou canais da comunicação.

Se considerarmos os referidos autarcas pessoalmente fácil será concluir que nenhum deles poluiu a Barrinha. Não moram lá perto, não possuem indústrias, nem lá lançam directamente os seus efluentes e resíduos domésticos...

Neste aspecto todos estão inocentes.

Se, no entanto, lhes sentirmos as suas opas de autarcas confinantes com a Barrinha e suas linhas de água, nenhum está incólume, nada adiantando querer passar ao lado.

Há uma responsabilidade colectiva. O problema existe, a poluição é uma realidade, a Lagoa de água doce 'que doçura' é alimentada por diversas pequenas linhas de água, algumas mal definidas procedentes do interior, neste caso, com nascentes no concelho de Santa Maria da Feira e seus minifluentes nos concelhos de Espinho e Ovar.

Nestes e termos e com estes parâmetros tem de ser equacionado o problema. Não adianta cada um lavar as suas mãos, o que é necessário é lavar a Lagoa/Barrinha.

A sua poluição não é de agora, mas de sempre.

Acontece, porém, que a política do ambiente passou a merecer maior cuidado e tornou-se imperativa desde a adesão do nosso país à Comunidade Europeia a sua defesa como a de tudo o que fere o ambiente nas suas diversas vertentes constitui actualmente uma prioridade.

O que se verificou mais recentemente é que o desenvolvimento urbano e industrial nos concelhos em apreço aportou uma maior carga de poluição, o que, aliás, tem acontecido em muitos rios e linhas de água do país.

A insuficiência do saneamento básico nalgumas localidades e a sua total carência noutras onde se autorizou a construção desmedida e em altura com o recurso a fossas sépticas é a razão de ser do aumento da poluição.

As fossas sépticas quer se queira, quer não, constituem, afinal, um 'apeadeiro' de paragem rápida dos efluentes urbanos, domésticos e não só, a caminho das mais próximas linhas de água, ou vales onde elas se situam e correm.

Acontece, até que as fossas superlotadas como não dão, por vezes, rápido escoamento são ajudadas com autotanques a cumprir mais rapidamente a sua tarefa enveredando por uma via mais rápida e directa a caminho de uma linha de água.

E, afinal, compreende-se que assim seja porque ninguém quer um tal vizinho a transbordar muito tempo junto da sua habitação ou instalações.

Atribuir a responsabilidade da poluição a A ou B, nomeadamente a unidades industriais, não passa dum escape mal elaborado para o poder autárquico e central.

As unidades industriais, mal de nós se elas não existissem, têm responsabilidades e como tais terão de obedecer ao normativo generalizado da CE - poluidor/pagador.

Cumpre-lhes, pois, tratar o melhor possível os seus efluentes e resíduos. Mas repare-se bem - poluidor/pagador - pagar a quem?

Como podem pagar se não há nem recebedor legítimo, com capacidade para merecer o pagamento?

Acaso caberá aos industriais instalar saneamento básico colectivo só para os seus resíduos domésticos e construir ETAR's para recepção e tratamento final dos efluentes?

O nosso país em vez de ser um jardim à beira-mar plantado, seria um monumento de numerosas ETAR's com um aspecto turístico de alto gabarito...

O que interessa e se impõe claramente é saber onde começa e acaba neste caso a responsabilidade do poder central e autárquico quanto à construção de obras sem fachada... para resolver o problema de fundo e poderem aceitar efluentes e resíduos domésticos, urbanos e industriais, cobrando a respectiva taxa de manutenção.

A quem cabe construir obras de fachada que possam vir a transformar-se em elefantes brancos e uma pesada herança para o futuro, todos nós sabemos.

O que não sabemos é a quem cabe construir as que são necessárias e ninguém vê, porque são feitas e sepultadas de imediato...

O que interessa saber é a quem o poluidor pode pagar e quem tem legitimidade para receber e cumprir as obrigações ambientais.

As unidades industriais não são feitas para poluir, mas para gerar riqueza, criar postos de trabalho e contribuir para o erário nacional.

É certo que da sua laboração saem infelizmente efluentes e resíduos, porque de outra maneira não eram fábricas, nem necessitavam de licenciamento industrial.

A poluição resulta, sem qualquer dúvida, da falta de estruturas colectivas que são da responsabilidade do poder central e por delegação e com transferência de competências e verbas ao poder autárquico.

Para isso há fundos comunitários

disponíveis, nada se justificando a falta de uma política dinâmica de nível municipal, intermunicipal e regional para resolver um problema que é de todos e se pretende atribuir a uns poucos.

Para quê alimentar querelas, no dia a dia, inventar desculpas, procurar responsabilidades se toda a gente sabe que tudo depende da boa vontade política e da capacidade de gestão do poder nas suas diversas vertentes?

Não seria antes mais consentâneo com uma equilibrada administração avançar rapidamente, em força e de mãos dadas na busca da solução devida?

Construam-se estruturas de saneamento básico, ETAR's municipais, intermunicipais e até regionais para se acabar com a caça às bruxas, procurando responsáveis onde os não há.

Não se compreende como há deputados afectos ao poder ou à oposição que reclamam e procuram culpados fora da Assembleia da República, quando é certo que todos eles são responsáveis, melhor, os mais responsáveis, por uma situação que se arrasta um pouco por todo o país...

Basta, caros leitores, de aceitar o superficial e o folclore das palavras e ignorar o fundamental.

Os deputados, fora da Assembleia da República, devem estar calados e não intervir num folclore de divagações que nada os promove.

Eles são, lá dentro, os mais responsáveis, não podem andar à descoberta de outros responsáveis no meio do público.

Assim não se promovem politicamente.

É lá, lá dentro da Assembleia da República que se devem manifestar e pedir responsabilidades.

O que se pretende são obras eficazes de maior interesse económico, ambiental, de protecção de saúde e higiene para se cumprir o que a Comunidade Europeia mais avançada de nós exige e para isso contribui.

Coros e procissões sem santos não interessam a ninguém.

APARTAMENTOS

T2 - T3 - T4
qualidade

T2 - Centro Espinho
novo + gare fechada + terraço
24.000 contos

ARREDORES

T2 - 50.400\$ mês - T3 - 63.000\$ mês

T2 - construção desde 16.500 c

T2+1 - Arcozelo impecável

Soluções de crédito

JOÃO PASSOS
Mediação Imobiliária, Lda.
www.joaopassos.pt

227320728
965861765

DE
vende-se na
Papellaria
Livrália
(Rua 23)



Fundada em 1905

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

Rua de S. Martinho, n.º 987 - 4500-054 - ANTA - ESPINHO
Telefone: 22 734 01 03

COMEMORAÇÕES DO 95.º ANIVERSÁRIO

A Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis de Anta comemora no próximo dia 10 de Setembro, os seus 95 anos de existência, concomitantemente com a inauguração das novas instalações. Hoje conta com mais de 23.000 associados, repartidos por 42 (!) freguesias pertencentes a cinco concelhos da área.

A Direcção actual, consciente da necessidade de alargar os benefícios a prestar, procedeu a uma total remodelação do edifício-sede, dotando-o de infraestruturas modernas, de modo a ali poder instalar serviços de **clínica geral, pediatria, estomatologia, enfermagem e fisioterapia**, numa primeira fase, tendo, para o efeito, adquirido equipamento moderno e adequado, e assegurado o concurso de profissionais de saúde.

Pelos motivos expostos, a Direcção desta associação convida, por este ÚNICO MEIO todas as associações da Vila de Anta que queiram partilhar connosco estas comemorações, a que nelas se façam representar pelos seus respectivos presidentes ou pessoa por estes delegada para o efeito.

PROGRAMA (Dia 10/Set/00)

Manhã:	10h00	Hastear da Bandeira
	11h00	Missa de aniversário da Associação, seguida de romagem ao cemitério local
Tarde:	14h00	Recepção dos convidados na sede da associação
	14h30	Bênção das novas instalações, seguida de visita guiada
	15h30	Entrega de medalhas comemorativas do aniversário
	16h00	Intervenções alusivas ao evento
	17h00	Espaço de convívio com momento musical
	17h45	Encerramento

Nota: A participação solicitada através deste convite deve ser comunicada pessoalmente ou por escrito a esta associação até ao dia 1 de Setembro próximo.

Anta, 21 de Agosto de 2000

A Direcção

Desde Berço tem uma equipa multidisciplinar de profissionais qualificados integrando educadores, psicólogo, pediatra, administrativos...

Inscrições abertas durante o mês de Agosto

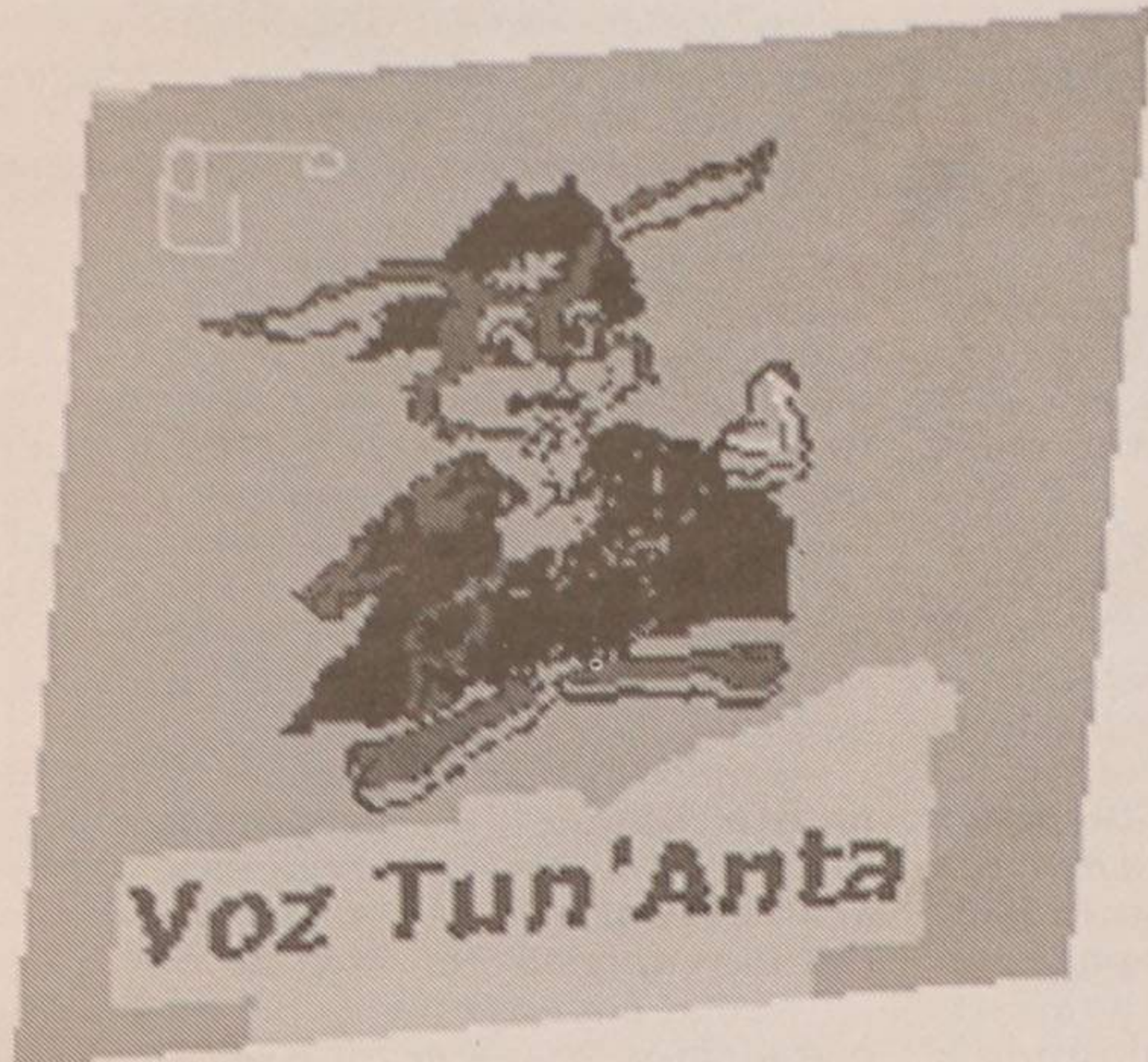
- Creche e Jardim de Infância
- Sala de Estudos (com acomp. de professora)
- Ateliers Diversos
- Transporte

Horário de funcionamento:
Todo o ano das 8 horas às 20 horas.

Informações e inscrições
Rua 3 - n.º 544 - Telf. 22 732 23 51

DESDE
BERÇO

Voz Tun'Anta comemora Duas Primaveras



A Tuna Musical de Anta é uma das colectividades mais antigas da freguesia, que já comemorou as suas bodas de diamante, é também um espaço onde para além de se aprender e fazer música, decorrem outras actividades, de uma delas resulta o boletim da colectividade - Voz Tun'Anta.

Levado a cabo por alguns jovens, com muita boa vontade, este projecto, apesar de ter sofrido um interregno de alguns meses, comemora, neste mês de Agosto, o seu segundo aniversário, uma data que ninguém quis deixar passar em branco.

Assim, no próximo sábado, realiza-se um espectáculo que tem início marcado para as 22 horas e será preenchido com a actuação da Orquestra Ligeira do Souto da Feira e uma pequena sessão solene. Os organizadores deste evento, que abre as comemorações de um outro aniversário - as 76 primaveras da Tuna Musical de Anta, contam com a presença de diversas entidades da freguesia e do concelho.

Entretanto, hoje à noite, é inaugurada uma exposição, na sede desta associação. A iniciativa está aberta a todos os sócios e não só, que poderão apreciar algumas memórias da Tuna Musical de Anta, a história recente do boletim da colectividade e peças de artesanato de artistas da zona.

Sandra Soares



Rancho dos Altos-Céus na Galiza

“Passeio agradável e intercâmbio cultural”

O Rancho Nossa Senhora dos Altos-Céus deslocou-se, este mês, à Galiza com o objectivo de representar o folclore português no Festival Folclórico Galaico-Português, realizado na Corunha, porém esta deslocação, como o presidente do grupo, Eduardo Pinto, fez questão de salientar, foi mais que isso, “foi um passeio agradável, um intercâmbio cultural que permitiu o reforço do convívio com um grupo que já não é estranho dos portugueses.

O convite para o festival nasceu de uma permuta com o grupo organizador do evento - Grupo de Baile e Gaitas 'Airiños da Ria' que já esteve em Anta por duas vezes representando a Galiza nas

festas de folclore organizadas pelo Rancho Nossa Senhora dos Altos-Céus.

O Festival realizou-se na praia de Santa Cristina e foi precedido do desfile de todos os grupos participantes, que teve início pelas 18.30 horas. O Rancho Nossa Senhora dos Altos-Céus que protagonizou “uma actuação muito conseguida, encantando os galegos”, como refere Eduardo Pinto, encerrou o Festival com um convite a todos os presentes para que os acompanhassem. Formou-se de imediato uma grande roda no recinto e todos ‘deram ao pé’ ao som da popular cantiga ‘Senhora Ana’.

Mas, o festival não são só as actuações e o convívio

continuou pela noite fora com um jantar e o inevitável bailarico, onde todos os grupos participaram.

O grupo antense pernitou na Corunha e na manhã do segundo dia ainda teve tempo de visitar o Castelo de Santa Cruz de Liães, especialmente restaurado para servir de sede ao Centro de Divulgação Ambiental da Galiza.

Depois do almoço chegou a hora da partida, mas a saudade ficou, prova disso é que “se o rancho não tiver nenhuma deslocação para essa zona, no próximo ano, alguns elementos do grupo já marcaram as férias para a Corunha, pelo que o intercâmbio, nem que seja a nível pessoal, vai continuar”, re-

vela o presidente do Rancho Nossa Senhora dos Altos-Céus.

O responsável deixou um agradecimento muito especial à Junta de Freguesia de Anta, pelos brindes oferecidos ao grupo.

Entretanto, este grupo de folclore actua nas festas da Tabuaça, no dia 1 de Setembro, e comemora o seu 18.º aniversário com uma Missa solene, seguida de uma romagem ao cemitério pelas 19 horas, do dia 9 de Setembro.

No dia seguinte, o domingo é dedicada ao convívio entre todos os elementos do grupo com um passeio a Braga.

Sandra Soares

VOCÊ SEMPRE TEVE GRANDES MOTIVOS PARA QUERER VIVER EM ESPINHO. AGORA, TEM O MAIOR.

NO MELHOR AMBIENTE.
Apartamentos T1, T2, T3 e T4 na melhor localização, onde se vê qualidade nos acabamentos, inovação na arquitectura e, da janela, a tranquilidade no horizonte. Na brisa do Mar. Parque Luso Condomínio. Vê-se bem que é bom. E sente-se.

Grandes Motivos por Dentro. Grandes Motivos por Fora.

- Localização Central com toda a Tranquilidade
- Próximo da Praia, Piscinas Municipais, Escolas e Zona Administrativa
- Facilidade de Acessos (Via Rápida e, brevemente, ligação directa à A1)
- Jardim Exterior
- Varandas
- Garagens e Arrumos
- Áreas Amplas e Funcionais
- Estrutura de Segurança
- Zona Comercial de Apoio
- Acabamentos gerais de Qualidade Superior
- Garantia de Construção Imosuber, Grupo SUBERUS

Visite o Centro de Informações e Venda, no Local.
22 732 19 20

Arquitectura: Especialidades Técnicas: Promoção:

Gestão / Comercialização: Financiamento:

IMOSUBER
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA.

PREÇO CONCORRENCIAL • FINANCIAMENTO GARANTIDO
CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO PERSONALIZADAS

RÁDIO GLOBO AZUL

... A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

Rua 14, n.º 648 - 3.º
4500 ESPINHO
Tel: 227347216
Fax 227348470

S. Félix da Marinha
Junto ao Hotel Solverde

T2 - 142 m² - 15.500 cts.
T2 - 174 m² - 16.500 cts.
T3 - 173 m² - 21.000 cts.

Serzedo - (Centro)

T1 - 3.º andar - 12.500 cts.
T2 - 2.º andar - 15.000 cts.

Peitoril - AMI 2626
Telefs.: 256 75 43 74 - 93 677 97 75

Clínica Médica Dentária
Dra. Rosa Neves

e
Dra. Leopoldina I. Santos Tavares

Acordos com: ACASA e CGD
Rua 23 n.º 773 - 1.º esq. - Espinho
Telef: 227340116

A entrevista que apresento faz parte de trabalho sobre 'Espinho submerso pelo mar' que vai ser editado em livro para que fique como testemunho para a História de Espinho. Foi realizada durante o mês de Fevereiro do ano 2000. O entrevistado é meu tio, José Rodrigues dos Santos Miguel Júnior - José Romão Júnior - de 96 anos de idade, nascido em Espinho a 28 de Fevereiro de 1904. É incorporada na obra, como memória e testemunho de Espinho submerso até ao ano de 1910, depois do meu próprio testemunho - que dou desde 1940 até à actualidade - e entre testemunhos de escritores do século XIX e testemunhos locais, de filhos de Espinho ou de espinhenses, seus filhos adoptivos.

Entrevista a José Romão Júnior

Testemunho para a História de Espinho

Fernanda Miguel

Em 'Rimas', que a par da entrevista publico na mesma obra, procuro transmitir, de forma subtil, uma visão pessoal em oposição a outras sobre as origens de Espinho, o carácter do povo vareiro, como eram os palheiros que, no princípio, os nossos pescadores habitavam e a exuberância da Praia de Pesca quando o arrasto da rede se fazia com juntas de bois.

Uma poesia, intercalada entre 'Derrocadas' e 'É sempre bom recordar', a que dei o nome de 'Ondas em cachão', reflecte o meu estado de espírito ante as terríveis e catastróficas invasões do mar que açoutaram por várias décadas a nossa Terra, submergindo-a para sempre, e ante a análise que delas fazem alguns escritores.

Um conto verídico, inédito, de curta duração e ao gosto popular, cuja acção se desenrola no 'Bairro da Rainha', pode dar-nos uma ideia, ainda que pálida, do modo de viver e sentir do povo vareiro, empobrecido pelas mesmas invasões do Mar.

A obra 'O Primeiro Autarca de Espinho e Memórias Antigas' que referencio em nota a 'Vareiros' já se encontra no prelo e aguarda publicação para breve, se tudo correr como espero.

Segue-se então a entrevista:

- Tio Zeca, viemos para que fale sobre Espinho antigo, aquele Espinho que o mar levou até ao ano de 1910. Recordas-se?

- Oh! Recordo muito bem. Tinha 5 para 6 anos quando o mar levou a segunda Igreja Matriz. Ficava no Largo da Ajuda. Foi em 1910. O povo sofreu muito. Era a segunda Igreja que o mar lhe levava.

As zeladoras andavam a despojá-la porque o mar já



José Romão Júnior, na foto do canto superior, quando era mais novo

lhe tinha tocado. Entre os objectos de culto trazidos para fora, estava o lustre da Igreja. Fazia sol. Os raios batiam nos vidrilhos, fazendo-os chispar.

Um grupo de rapazes parou a olhá-lo e eu, pequenito ainda, juntei-me a eles.

Nunca tinha visto coisa tão bonita. Baixei-me e toquei num pingente, a medo. Os rapazes aprovaram-me o gesto com o olhar. Então corri os dedos e apalpei quase todos.

Um rapaz grande disse-me: "Tira um!"

Não resisti e arranquei ao lustre um pingente de cristal!

- A atracção da beleza...

- Para mim, era muito bonito. Só o vira, antes, no tecto da Igreja. Nunca o vira de tão perto e à claridade do dia.

Com ele na mão, corri para casa, para o mostrar a minha mãe. Todo o caminho corri e saltei, de mão apertada, para que não caísse e se partisse. Só a abri à beira da porta.

Minha mãe disse-me que fiz mal e que tinha cometido um pecado. Mandou-me voltar atrás e entregá-lo na Igreja.

Nunca mais esqueci esse dia. Tinha vindo a correr, contente. À Igreja, voltei devagar e cabisbaixo.

Pelo caminho, olhei para o pingente. O suor embaciara-o. Achei-o feio e pesado e olhei-o com desprezo.

Entreguei-o a uma senhora que andava na mudança das alfaias da Igreja.

A senhora limpou-o na ponta do avental e ele voltou a brilhar à luz do Sol. Mas não mais o cobicei.

- Essa foi a última Igreja construída no Largo da Ajuda. Dizem uns que nesse Largo foram construídos três templos - capelas ou igrejas - mas outros afirmam que lá se construíram

quatro...

—Quatro?! Isso para mim, é estranho! Eu nunca ouvi falar em quatro, nem aos pescadores mais antigos, nem aos meus antepassados. Se o meu pai fosse vivo, hoje teria 120 anos. Nasceu no ano de 1879 e nunca me falou senão na Capela dos Galegos ou de Nossa Senhora da Guia e nas duas Igrejas de Nossa Senhora da Ajuda que o mar levou, uma em 1904 e outra em 1910. Eu próprio vi o mar levar esta Igreja e nunca vi que depois dela se construísse outra no mesmo Largo da Ajuda. Por essa data, já a Igreja Matriz actual ia adiantada na obra de construção.

— Então o mar, afinal, quantos templos levou?
— Que eu saiba, dois, as duas Matrizes. A primeira tinha torre e a última, não. A Capela de Nossa Senhora da Guia, que também se chamou Capela de Nossa Senhora da Ajuda, não foi levada pelo mar. Queimaram-na porque era velha e porque construíram outra maior visto já ser insuficiente para os fiéis, durante o Verão.

O meu avô dizia-me que fora construída por Eugénio Nunes que era galego e negociante de peixe em Espinho. E contava-me que mudara de invocação numa altura em que os filhos do alferes de S. Félix da Marinha se meteram ao mar num barquinho que lhe ofereceu um barqueiro vareiro por ele lhe ter livrado o filho do serviço militar.

Era domingo. Os rapazes quiseram experimentar o barco. Trouxeram-no para a praia. E, à vista do pai e de outras pessoas que na areia se juntaram, entraram com o barco no mar.

Era um barquito pequeno e logo que entrou começou a balançar.

Vendo os filhos em perigo, o alferes teria invocado a auxílio de Nossa Senhora da Ajuda que, sempre maternal e atenta às súplicas dos navegantes, lhes lançou a âncora da salvação e lhes valeu de morrerem afogados.

— Já li essa tradição em qualquer lado...

— É provável. O meu bisavô António Miguel contou-a ao Padre Lima que era muito mais novo que ele e mais novo que meu avô, de quem a ouvi. Eu contei-a a Álvaro Pereira e a outros, a quem transmiti muitas outras tradições muito antigas.

— Para onde foram os Santos dos altares da última Matriz que o mar destruiu?



Largo da Ajuda antes de 1910

— Já eram da Igreja anterior e penso que são alguns dos que hoje estão na Capela de Santa Maria Maior ou de Nossa Senhora da Ajuda. Assim como um dos sinos e o relógio que lá vai trabalhando conforme pode.

— Há também quem diga que a Capela e as Igrejas foram sempre construídas no mesmo Largo da Ajuda por "teimosia dos componentes da Irmandade"...

— Teimosia?! Dos componentes da Irmandade?!

— A primeira Capela foi mandada edificar por negociante vareiro e na sua construção envolveram-se os mais grados vareiros de então. Essa mesma Capela, sessenta anos mais tarde ou à volta disso, foi comprada pelos Arrais, quando pensaram fazer capela maior e mais ampla.

Os estatutos para a criação da Irmandade da Nossa Senhora da Ajuda, que levaram a 'chancela' de 36 assinaturas, foram subscritos por uma maioria de nomes vareiros. A Mesa da primeira Irmandade constituiu-se com juiz vareiro e ainda com outros elementos (vogais ou fiscais) igualmente vareiros.

Para a construção das

Igrejas foram constituídas comissões, porventura encarregues de angariação de fundos, aquisição de terreno, projecto, materiais e obra. A primeira comissão para a construção da primeira Matriz teve como presidente um vareiro. Essa Igreja demorou à volta de onze anos a ser construída. Durante esse período de tempo a obra da Igreja conheceu outras comissões. Lendo os nomes dos membros que as integraram, reparei que alguns não eram da nossa Terra nem aqui com residência fixa o que me leva a deduzir que não pertenceriam à Irmandade, representativa da colectividade religiosa e cristã local - os vareiros ou os habitantes da Praia de Espinho. Os arrais das companhias contribuíram, com donativos e braços no carro de materiais, para a construção da primeira Igreja Matriz...

— Teimosia é termo chocante, seja atribuído à Irmandade, seja atribuído aos vareiros.

Vareiros foram todos os pescadores que se distribu-

iam pelas praias entre Mondego e Douro, vindolhes o nome, segundo a versão de meu bisavô, do uso de varas para quase tudo que faziam. (Nota: ver outra versão da origem do termo vareiro em 'O Primeiro Autarca de Espinho e Memórias Antigas' ou no 'Defesa de Espinho' de 14 de Outubro de 1999.) Formavam classe humilde, vivendo em palheiros e de uma indústria incerta e sobrecarregada de encargos.

A pesca, em Espinho, sofreu incremento notável com a introdução da 'arte grande' praticada pelas companhias que vieram do Furadouro. Expandiu-se e fez expandir a terra. Da classe piscatória emergiu, então, uma classe médio-burguesa, já evoluída e empreendedora, formada por armadores, artífices e negociantes a que se juntaram os concessionários das zonas de banhos. Classe bairrista, laboriosa e com capitais, promoveu o desenvolvimento da povoação, tomou em suas mãos os destinos da terra em que nasceu e por eles lutou com brio.

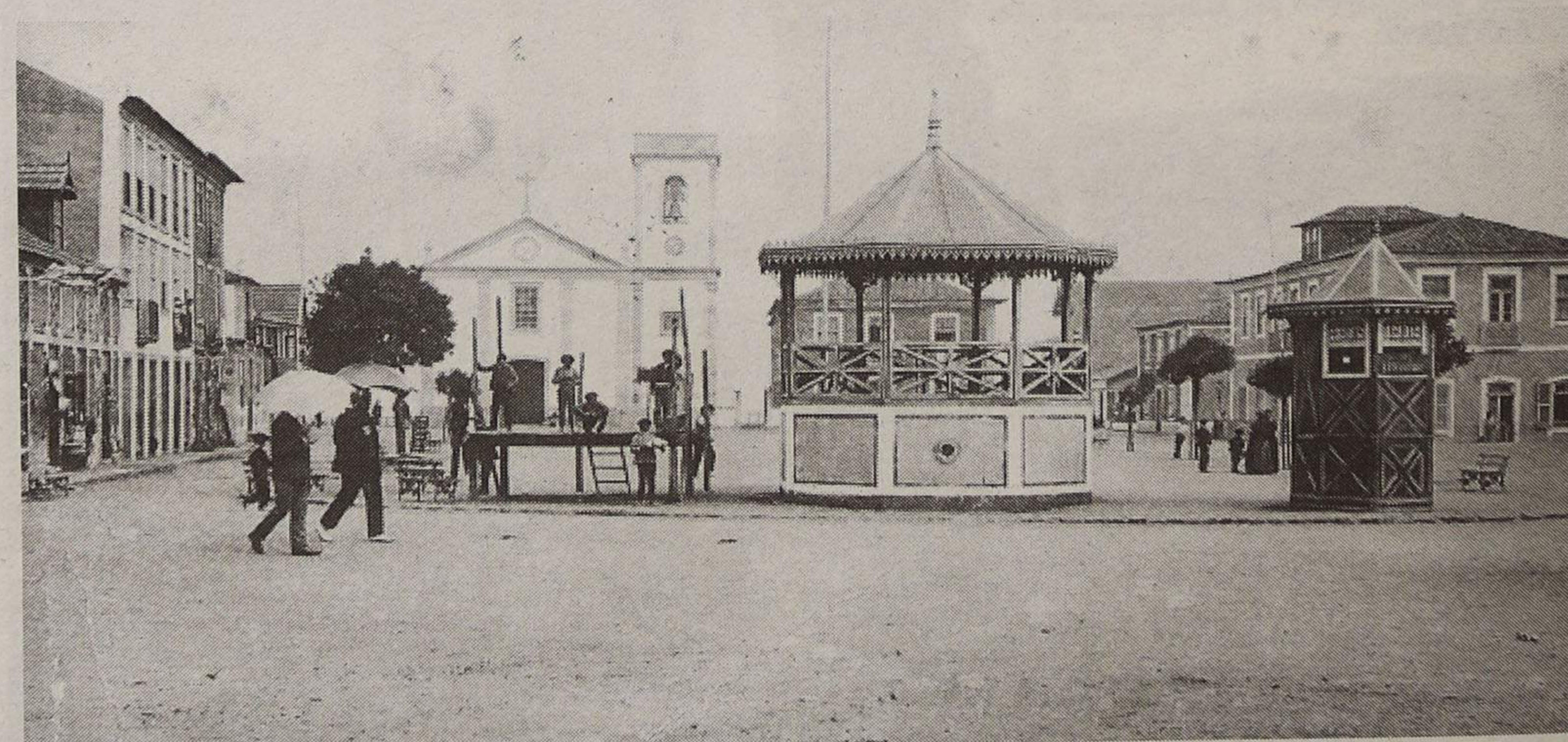
Com o andar dos tempos, o termo vareiros, que se

atribuía aos pescadores, tornou-se extensivo a todos os habitantes da beira-mar entre os dois grandes rios, embora em Espinho ainda se persista no hábito de só se chamar vareiros - e por vezes na forma pejorativa - aos que com raízes nos incolas e a todos que procuram levar a vida dignamente lidando com o peixe.

À data da construção das Igrejas havia, entre os vareiros de Espinho, homens que, apesar de não serem fidalgos ou doutores - as classes dominantes do tempo da Monarquia - eram muito inteligentes e sabedores, além de democratas.

Eles e todos os que fizeram parte das comissões para a construção dos dois templos destruídos, não previram que o mar avançasse tanto. O que não admira, pois que até os engenheiros que fizeram a defesa da praia não possuíam, nesse tempo, os conhecimentos de engenharia hidráulica e de movimentos geológicos que agora existem. A primeira obra de defesa da praia foi levada pelo mar como se fora um brinquedo.

Foi Von Hafe quem projectou os primeiros esporões



Largo da Senhora da Ajuda antes de 1904

de defesa.

O mar atacou quase continuamente Espinho a partir da segunda metade do século XIX. Nessa altura a povoação ao mar ia um grande areal que dava à população relativo descanso. A esperança é sempre a última a morrer. Entre as invasões houve períodos de acalmia em que o mar não investia contra a costa.

As cheias dos rios não têm impedido que as populações ribeirinhas retornem às suas propriedades quando o rio retoma o leito, nem o medo de novas cheias afasta de nas margens continuarem a construir os esporões.

— No entanto, há quem diga que os fidalgos que costumavam vir a banhos para Espinho defendiam que as Igrejas se construissem mais longe do mar...

— Nem todos. Além de que eles, embora quisessem muito a Espinho, não eram de cá naturais. O povo que sempre a sua Igreja no centro do povoado, o seu Centro da Tradição da Raiz.

— "Sino, coração da aldeia..."

— Exactamente.

— A comissão que levou a efeito a construção da última Igreja publicou um mapa com a receita da subscrição e com a despesa feita até à sua inauguração. Entre os primeiros e mais magnânimos subscritores vi nomes de fidalgos. Outros eram nomes de doutores, comerciantes, alguns anónimos e também nomes vareiros...

— Isso é sinal de que a obra não foi só aprovada pelos vareiros e pela Irmandade. Aliás, já alguns fidalgos e o comendador Sá Couto apoiaram os vareiros na escolha do local e construção da primeira Matriz, embora outros discordassem e construíssem a Capela de Santa Maria Maior, na Rua da Graçiosa ou Rua 8.

Os vareiros respeitavam a opinião dos fidalgos, que os ajudavam, mas eles também respeitavam a sua, na voz dos Arrais que, nesse tempo, tinham peso real nas decisões sobre a vida de Espinho.

— Parece-me que esse contencioso à volta da construção e escolha do local para a Capela que viria a ser a primeira Matriz não foi como se conta. Deu-se no seio da comissão e foi resolvido por votação em que apenas um elemento se opôs aos restantes membros e aos arrais.

— Isso não sei. Quem conta um conto, aumenta sempre um ponto. Mas a verdade é como o azeite: vem sempre à tona da água.

- Há documentos que falam nessa divergência e são assinados pelos mais nobres e respeitáveis nomes da colônia balnear de então, com o nome do Conde da Graciosa à cabeça, como presidente da comissão.

- O Conde da Graciosa também está ligado à construção da Capela de Santa Maria Maior.

- Há, em Espinho, a lenda de que o mar ainda há-de ir ao Souto de Anta buscar as 'concharinhas' que lá deixou...

- Os engenheiros atribuem as invasões do mar à inclinação da nossa costa, constituição e movimentação das suas areias, correntes marítimas e doca de Leixões. Quem pode prever o futuro?

- Actualmente, já os cientistas e os governos se preocupam com o aquecimento que se tem vindo a verificar no Globo por causa dos gases poluentes que impedem que o calor saia da camada atmosférica da Terra. Se não conseguirem impedir ou reduzir a quantidade desses gases expelidos diariamente para a atmosfera, as povoações costeiras poderão vir a sofrer graves inundações pelo degelo de glaciares. Se se vierem a dar, que dirão os vindouros de nós, povos do século XXI, que construímos e continuamos a construir uma cidade à beira-mar?

- Já não será no meu tempo. Mas acredito que se possam vir a dar. Deus queira que nunca aconteçam.

- O Comendador Sá Couto parece ter sido figura marcante em Espinho e no seio dos pescadores...

- Ele protegia os vareiros. Já o pai emprestava dinheiro aos pescadores para comprarem o seu palheiro, barco ou redes.

Era filho de José de Sá Couto - grande industrial de Oleiros condecorado por D. Pedro V - que foi sócio de companhias e no ano de 1843 construiu a primeira casa de pedra e cal na Praça Velha de Espinho mais antigo.

José de Sá Couto era um homem cheio, mas de grande valor humano e empresarial. Dizem que pesava dez arrobas.

O meu bisavô, o arrais António Miguel, punha-lhe na frente um cabaz (é uma maneira de dizer) de caranguejos cozidos. Ele sentava-se. Punha um guardanapo ao peito e comia... comia... até acabarem.

Alição do Comendador Joaquim de Sá Couto a Espinho datou do tempo em que seu pai começou a vir para a nossa praia, aplicando alguns dos seus capitais



O mar destruindo a povoação e a muralha de defesa

no incremento da povoação e da pesca.

Dinâmico e inteligente, inovou e expandiu a indústria de papel que herdara dos pais, promovendo criação de postos de trabalho e internacionalizando produtos nacionais.

Quando foi vereador na Câmara da Feira, defendeu e lutou pelos interesses de Espinho.

Integrou a comissão para a construção da Capela de Nossa Senhora da Ajuda e conseguiu apeadeiro de comboio em Espinho.

O seu nome ficou ligado ao edifício da Assembleia Recreativa, ao auxílio às vítimas das invasões do mar e à substituição dos palheiros por casas de alvenaria para o que contribuiu emprestando dinheiro a quem quisesse construir nos terrenos cedidos gratuitamente pela Câmara da Feira para lar próprio.

A Rua 18 teve o seu nome.

- Hoje é patrono da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos...

- Faleceu em Espinho. Os seus restos mortais foram a sepultar no cemitério de Oleiros em carro funerário puxado por três parelhas de cavalos.

Todos os vareiros - pescadores e não pescadores - foram ao seu funeral.

Naquele tempo era costume, entre as famílias de posses, dar-se budo aos que acompanhavam o funeral. O enterro de Sá Couto foi o que teve mais pipas de vinho. Mais que o da 'Maria Pequena', a filha do último morgado de Paramos, que teve quatro pipas de vinho, muitas regueifas e tremoços.

O funeral do Comendador Sá Couto teve sete pipas de vinho, montes e montes de regueifas e muitos alguidares de tremoços.

- Tanto!

- Alguns iam aos funerais só para comer e beber. Era o costume desse tempo. Mas os vareiros foram ao funeral de Sá Couto por admiração e reconhecimento.

- Há quem diga que o pescador vareiro é preguiçoso, fala alto, diz pragueado, é rude e avesso à escola. Faça apreciação do seu carácter.

- O vareiro gosta de sol. Mas quando é para trabalhar, trabalha! O que gosta é que se lhe pague!

O vareiro de Espinho não pede. É envergonhado. Só trabalha nas companhias alguns meses por ano, praticamente durante o Verão. No Inverno não pode ir ao mar porque não temos porto de abrigo. No Inverno, o pescador passa dificuldades. Muitas vezes recorre ao fiado. Se arranja onde trabalhar, trabalha.

Já na Póvoa, o pescador pesca quase todo o ano por-

que com enseada para abrigo dos barcos. Apesar disso, pede. O pescador pobre da Póvoa não tem vergonha de pedir, quando o mar não dá. É diferente do pescador de Espinho. Tem duas profissões: a de pescador e a de pedir. Conta-se que quando o moço pede a rapariga em casamento é costume que o pai da moça lhe pergunte: "Sabes pedir?"

E ele responde: "Ó raio, sei pedir como aqueles que sabem!"

O vareiro de Espinho é limpo e sério. Só é rude o pescador que não vai à escola.

Contenta-se com pouco. Como tem trabalho incerto, não pode fazer planos. É feliz com o pouco do dia a dia. Mas é sério, muito sério, mesmo o mais pobre. É por isso que tem crédito.

A minha avó, Rita Dias Serrano, começou do nada. A mãe fora rica. Mas,

coitadita, foi infeliz. Ficou viúva muito nova e voltou a casar. O segundo marido dissipou-lhe os bens. Só este teve casada no segundo matrimónio apenas dois ou três anos. Finou-se com os desgostos e a doença. E deixou no mundo a minha avó, de 6 anos de idade, que foi amparada pelas antigas criadas da mãe, a uma das quais, a ti Justina Pinhal, chamava mãe. Passou muito na vida. Trabalhou muito. Poupou muito. Mas morreu rica.

O mar levou-lhe, como a todas as famílias vareiras, a maior parte dos bens. Mas ainda há aí, em Espinho, casas que foram dela: a casa onde hoje existe a marisqueira 'Mar Bravo', na Rua 2; a casa n.º 332, na esquina da Avenida 8 com a Rua 11; a casa n.º 87 e 91, na esquina da Rua 11 com a Rua 6 e a casa n.º 41 e 37, na Rua 62, no Jardim da Graciosa, na qual houve, em tempos, a 'Pensão Leonor'. Esta casa ficava pegada à casa do Dr. Caleiro.

As casas da Avenida 8, Ruas 11 e 6, ainda conservam a mesma traça antiga. As outras já foram modificadas. A casa onde hoje é o 'Mar Bravo' chamava-se a 'Casa da Praça' porque ficava em frente ao portão da 'Praça Nova' ou Mercado.

- O meu pai dizia-me que, em rapaz, nadara no 'chagão' da casa que ficava no ângulo das Ruas 11 e 6, por detrás da piscina...

- O mar entrou lá.

A casa que foi do 'Mar de Prendas', na Rua 19 e abaixo da linha do comboio, também era sua. Assim como a casa onde, durante muitos anos, foi a 'Farmácia Teixeira'. Estas foram demolidas ainda não vai há muito tempo.

Andava a construir a casa onde depois foi a farmácia apenas com rés-do-chão.

Ao lado, na casa pegada, veraneava um grande industrial do Porto de que me não recordo agora o nome. Vendendo a obra, abeirou-se de meu avô materno, José da Clara, o Velho, marido de minha avó Rita Serrano, interpellando-o:

"Ó José, é pena a casa que andas a fazer... Faz a casa alta, homem! Isto aqui é um sítio de futuro..."

Que assim era, já o meu avô sabia. O que não tinha, na ocasião, era dinheiro para ir mais além. Por isso, lhe retorquiu:

"Pois é, senhor... Mas... por agora, tem que ser assim. Não tenho dinheiro que chegue para mais..."

O industrial não o deixou acabar:



Mercado antes de 1910 e, ao Nascente, casas na Rua do Cruzeiro

“O homem, não olhes para trás. Faz a casa alta que eu empresto-te o dinheiro de graça.”

– De graça?! Que é isso, de graça, tio Zeca?

– Sem juros.

Emprestou-lhe 30 moedas em ouro, ou seja 150\$000 (cento e cinquenta mil reis). Cada moeda era de 5\$000 (cinco mil reis).

Ainda havia comboio há pouco tempo.

Meu avô pagou-lhas dentro de um ano.

Os vareiros sempre honraram os seus compromissos. E sempre foram homens de palavra.

Muitos vareiros fizeram vida. Havia vareiros que eram bons proprietários. Os vareiros antigos! Agora já nem há pescadores. A doca de Leixões acabou com a pesca em Espinho.

– A família Sabeler ainda hoje recorda que o mar lhes levou “cinco casas e sete cozinhas”...

– O mar empobreceu muitas famílias que viviam bem e tinham bons prédios. Ainda restam muitos desses prédios e outros já deram lugar a edifícios novos.

A Rua 23 daquele tempo era, a bem dizer, toda dos vareiros. Muitos tinham casas na Avenida 8, nas Ruas 6, 4 e 2 e noutras.

A casa onde trabalhou o dentista Lima, na Rua 19, era dos Pinhais, assim como a casa que, na Avenida 8, deu lugar ao Hotel ‘Mar Azul’. Mas eles tinham casas na rua 14, na rua 16 e noutras ruas... assim como outros vareiros.

A Senhora Maria Americano morava no lugar do Facho, por detrás do actual edifício da Câmara.

– Nós herdámos algumas na Avenida 8...

– Além de nós, dos Pinhais e dos Serranos, tinham casas nessa Avenida: o Alberto Maia, os pais da Irene Neto, que foi banheira, a tua bisavó Maria do Carmo e a ‘Rachona’, que era da família dos Tatos. Que eu saiba! Mas isso vê-se através dos registos prediais ou de matrizes de Finanças, que vão até aos mais antigos antepassados.

A casa da ‘Rachona’ tinha rés-do-chão e dois andares, com varanda para a Avenida. E era muito bonita nos seus interiores, com gessos em relevo no tecto, pinturas e portas de boa madeira. Fê-la com dinheiro ganho no Brasil.

– Já pouco se vê do que foi Espinho noutros tempos. Quem vê Espinho pela primeira vez acha que tem imagem “descaracterizada” e “sem história” pela proliferação de prédios em cimen-



Tirando o barco para terra

to...

– Quanto mais bonitas não eram e não são as casas antigas! Deviam conservar as que ainda restam.

– O vareiro diz praguedo e fala alto...

– O vareiro é pacífico por natureza. Mas tem as suas arrelias como toda a gente. Os mais evoluídos não dizem pragas, nem falam alto. Não se deve tomar à letra as suas pragas. Têm, por exemplo, uma praga muito antiga que induz em erro quem não os conhece, nem conhece as componentes de um barco que é:

“Mar te coma, atrás dos ganchos”.

Os ganchos enfiam em argola à ré, no exterior do barco. É neles que se amarra a corda para o arrastar do mar para a terra onde nun-

ca o mar come ninguém.

É espontâneo e sincero. O seu calão condiz com a pureza de um espírito natural e uma cultura acentuadamente popular.

– Vive à margem de normas...

– Tem as suas normas. A sua cultura é diferente das culturas à sua volta. Mas é cultura bem portuguesa e muito rica.

– Actualmente, o ensino é obrigatório até ao 9.º ano de escolaridade. Nenhuma criança sai da escola sem, pelo menos, saber ler. Apesar disso, parece prevalecer a mensagem de que o vareiro é rude e analfabeto. Os bairros piscatórios são os mais difíceis e de menor índice de aproveitamento escolar. Comente.

– Isso é um problema

muito complexo e tu deves saber melhor do que eu, porque foste professora. Mas penso que tem muito a ver com as condições sócio-económicas do meio e de cada família.

Os pescadores praticamente acabaram já há muitos anos, depois da abertura da doca de Leixões, como já disse. Foram quase todos para Matosinhos porque a pesca em Espinho começou a rarear e a dar prejuízos e porque o mar invadiu a Terra e lhes levou a casa e os bens.

Restaram em Espinho os mais pobres e menos habilitados. Hoje o que resta já não nos diz nada daquilo que foram os antigos pescadores, com a agravante de todos os malefícios que aos jovens trouxe o mau uso da

civilização e da liberdade.

Entre os vareiros antigos já havia muitos que sabiam ler. Em Espinho não havia escola. Mas havia mestres particulares que ensinavam a ler, escrever e fazer contas.

– Li um trabalho feito por Agostinho Farinha Isidoro sobre ‘Os Sabeler – uma família de pescadores’ que fala de José Ferreira Neto que foi o introdutor da pesca de cerco em Matosinhos...

– De cerco, ou de saia. Essa rede também se chamava rede de saia.

O Ti Zé Sabeler foi para Matosinhos porque a pesca aqui já não dava.

– Pois. Diz o autor que o “apelido lhe veio, segundo dizem, de quando alguém necessitava que lhe



Rua do Cruzeiro antes de 1904

fizesse uma conta...
dificil lhe diziam: “Val...
Tio Zé que ele sabe ler...
Em nota ou chamada...
artigo sobre José Ferre...
Neto, o ‘Sabeler’, publi...
do no semanário ‘Defes...
de Espinho’ a 22 de De...
zembro de 1957, o arti...
lista diz que “a honro...
alculha de Sabeler ve...
lhe do facto de não se...
analfabeto, como tam...
o não eram já os seus...
cendentes de Espinho...
que era pouco vulgar...
tre pescadores e outr...
classes laboriosas na...
ca em que nasceu...” Co...
mente.

– Essa alcunha não ter...
sido ganha em Espinho...
princípios do século XIX...
quando em Espinho traba...
lhava a companhia “Velha...
de meu bisavó, trabalh...
também uma companha...
com o nome de ‘Sabeler’...
família muito antiga e lab...
já nem se saiba de que tem...
po data essa alcunha.

No tempo do Ti Zé Sa...
beler, em Espinho já havia...
muitos vareiros que sabiam...
ler e escrever. Como já dis...
se, em tempos mais recua...
dos, eram os mestres que...
ensinavam ou algum frade...
que veio para estas para...
gens quando o Mosteiro de...
Grijó fechou, por ordem de...
Joaquim António de Aguiar...
o Mata-grades, o ministro do...
Reino que decretou a extinc...
ção das Ordens Religiosas...
Só aprendia quem pudesse...
pagar. Os mais pobres não...
aprendiam. Mas era assim...
em toda a parte: nas cida...
des, nas aldeias e em todas...
as praças do País. Nas alde...
as eram, por vezes, os pa...
dres que ensinavam a ler...
Contavam-se pelos dedos os...
que sabiam ler ou escrever...
uma carta.

– A minha sogra conta...
va-me que era ela quem es...
crevia as cartas das mulhe...
res de Oleiros e de Nogueira...
da Regedoura para os com...
batentes destacados em...
França durante a Primeira...
Grande Guerra. Também f...
o padre da sua freguesia...
quem a ensinou a ler. Ainda...
há cinquenta anos, a taxa...
de analfabetos, em Portu...
gal, era muito elevada. A...
ao tempo em que estudei...
praticamente só os rapaze...
tiravam curso superior. Mu...
tas das meninas apenas...
aprendiam artes decorati...
vas, culinária, corte e costu...
ra, bordados, pintura, pi...
ano e linguas, a que chama...
vam “singulares”.

– Isso na classe mais de...
vada. Os filhos dos pobres...
dos remediados começavam...
a trabalhar ainda crianç...
Aprender uma arte já era...
um luxo.

Na nossa família todos...
sabiam ler em várias g...
– Barre...
– Catalã

ções para trás, tanto do lado da minha mãe, como do lado do meu pai. Mas os antepassados de tua mãe também já sabiam ler.

Em Espinho não havia escola mas em Ovar já havia, porque era terra muito antiga. Entre os vareiros que vieram de Ovar já havia quem soubesse ler.

A minha bisavó, Rosa Dias Serrano, a Senhora Rosa, como lhe chamavam os pescadores, que veio de Ovar para em Espinho montar negócio, já sabia ler muito bem. Oh! Se sabia! E o meu bisavô também sabia ler. E trouxe consigo um criado e duas criadas internas que também sabiam ler. Quando veio para Espinho deixou em Ovar a filha, em colégio interno, a aprender 'prendas'.

- Sua bisavó podia... Mas os pescadores...

- Minha bisavó era de família conceituada de Ovar. Já em Ovar era negociante. Aos pobres, a civilização chega sempre mais atrasada. Mas isso é em toda a parte: nas cidades, nas aldeias, nas praias...

O criado de minha bisavó foi o primeiro carteiro de Espinho. Era vivo, esperto... e falava bem. Como se deslocava à Vila da Feira muitas vezes, para fazer compras ou vendas referentes ao negócio da casa, aproveitava trazer a correspondência para Espinho que depois distribuía na loja.

Chamava-se José Rodrigues Moleiro.

- Sua bisavó veio para Espinho no ano de...

- Não sei o ano em que veio. Sei, no entanto, que meu bisavô, seu marido, morreu de cólera-morbus.

Pertencia às Irmãdas. No dia em que faleceu tinha já ido a sete funerais. Acabara de chegar de um funeral no Cisto, em Silvalde. Vinha muito cansado e abatido moralmente por ver tanta gente dizimada pela epidemia. Tirou o barrete...

- Barrete?! Mas o seu bisavô não era pescador!...

- No seu tempo o uso do barrete era quase geral entre o povo mesmo entre os homens que não eram pescadores. Só fidalgos, funcionários do Reino, bacharéis ou homens muito abastados usavam chapéu.

A minha avó Rita Serrano disse-me que o meu avô José, seu marido, tinha um 'barrete catalão' - de luxo e forrado a seda - que só usava em cerimónias religiosas como: baptizados, comunhões, casamentos ou funerais. Comprou-o por quatro pintos.

- Barrete catalão?!
- Catalão era o nome que



Largo de Nossa Senhora da Ajuda em dia de festa em 1907

em Ovar se dava ao homem que ficava abaixo do arrais e a quem cabia a responsabilidade de verificar o estado das redes ou de as 'catar', na procura de rasgões.

O meu pai, que usava chapéu, ainda chegou a usar barrete quando era criança.

- O Tio Zeca é um mar de memórias antigas! O seu bisavô tirou o barrete...

- ...E ajoelhou em frente do oratório a fazer promessa de novena ao ar livre, rezada e cantada, se tal mal não entrasse em sua casa. Uma golfada de sangue prostrou-o por terra para sempre.

Reinava em Portugal o Rei D. Pedro V que também morreu muito novo, de febre

tifóide.

- Antigamente havia muitas epidemias...

- Pois havia. As pessoas não possuíam os conhecimentos de higiene e de profilaxia que hoje existem. As povoações, mesmo as cidades, não tinham rede de esgotos, água canalizada ou recolha de lixos.

A cidade do Porto chegou a ser isolada por cordão sanitário no tempo da febre amarela.

- Sua bisavó tinha uma loja e criados. Não era pobre como os pescadores...

- De facto, tinha alguma coisa de seu no Mocho e por ali à volta. Mas, nesse tempo, a pesca dava bem e os

pescadores equilibrados seguravam regularmente o governo da casa. Trabalhavam muito. Alguns iam para Vila Franca de Xira para a pesca do sável. Coitaditos! A vida era muito dura. Iam a pé, com os chinchorros às costas. Levavam sete dias a chegar lá! Depois passaram a pescar no Areinho, no rio Douro. Eram poupados e fizeram vida.

- Em palheiros...

- Antes de 1843 todos os habitantes de Espinho viviam em palheiros. A minha bisavó Serrano também vivia num palheiro.

- Com negócio?!

- Com negócio. E era um negócio razoável, para aque-

le tempo. Tinha mercearia, uma padaria e ferragens. O meu avô fazia gigas. Também vendia as gigas que fazia.

O seu palheiro era alto, de dois pisos, assoalhados e divididos.

O negócio ficava no primeiro piso. Era como se fosse uma casa.

Já nesse tempo, os palheiros se alugavam a banhistas e eram conhecidos pelos 'Palheiros de Espinho'.

Os palheiros dos pescadores mais pobres não eram assoalhados e eram mais frágeis que os palheiros daqueles que podiam melhor, que eram forrados, de dois pisos, divididos e com va-

randas. Pode-se dizer que eram confortáveis, os seus palácios!

Por essa altura, já os banhistas e os vareiros mais evoluídos construíam palheiros ricos, alguns sobre estacas para evitar assoreamentos ou alagamentos, se ficavam perto do mar. Miguel Augusto Pinto de Menezes, o morgado de Paramos, tinha um palheiro com rodas.

Mas a evolução do palheiro à casa de pedra e cal foi muito rápida em Espinho.

- Recentemente, saiu um livro que admite visualização de Espinho através de texto de Raul Brandão sobre a praia de Mira: "Palheiros, tábuas podres, estábulos de cavalgaduras e armazéns de salga. Mulheres, crianças, porcos..." (...) "... Sombras, confusão de ruelas fedorentas e escuras, falatório nas tabernas..." A este texto, meu tio reagiu. Sentiu-o o coração bater. Uns segundos, não falou. Reatando o diálogo, descreveu:

- Os palheiros de Espinho eram muito limpos. E bonitos! Os pescadores primavam na sua conservação e aspecto. De vez em quando pintavam-nos, usando as mesmas tintas e cores que empregavam na pintura dos seus barcos. A vareira sempre foi uma mulher limpa!

- Escafunada...

- Lavada! Os seus palheiros tinham o cheiro do sabão.

Os pescadores alugavam-nos a banhistas ainda Espinho não tinha apeadeiro para comboio. Os banhistas saíam no apeadeiro de Esmoriz que também era uma praia com o acrescento da Barrinha e de pinhais aprazíveis.

Porque não ficavam na praia de Esmoriz?!

O mar é o mesmo e o mesmo iodo...

Preferiam Espinho, mesmo com o incómodo de deslocação e transporte de bagagens por carro de bois. Certamente, porque em Espinho encontravam melhores condições de habitabilidade e de veraneio.

Alguns construíam palheiros próprios, com comodidades de casas, só para a época banhar, semelhantes aos que ainda hoje se conservam em Esmoriz.

Os pescadores pobres sempre viveram em piores condições.

- No seio da pobreza, a higiene não funcionava tão bem...

- Se não têm dinheiro para comer vão tê-lo para sabão?!

Nas aldeias e nas cidades de então a pobreza era maior. Não havia segurança



Largo de Nossa Senhora da Ajuda em 1908

social. Os idosos não tinham pensão de reforma como agora.

Ninguém se preocupava com a qualidade do ar e do ambiente. Também não era preciso.

Os campos eram adubados com estrumes naturais que se espalhavam em montes, a céu aberto. Os lavradores viviam paredes meias com currais e pocilgas.

- A casa típica do Minho tem o aido das vacas por baixo de quartos de dormir com soalhos de tábuas mal unidas e com frinchas...

- Nas cidades ainda era pior. Basta imaginar os bairros tão populosos e sem saneamento básico...

- Quer dizer que, por esse tempo, perfumes balsâmicos só em ermos virgens ou eucaliptais...

- Havia epidemias e muita tuberculose. Mas a tuberculose era mais nas cidades que nas praias. A tísica, como se chamava nesse tempo.

Espinho nunca teve cavalgaduras, nem estábulos. Todo o sal e peixe eram carregados à cabeça ou às costas, em caixas, antes de haver estradas. Só muito raro, por cá passava burro canastreiro de almocreve que aqui vinha mas não pernoitava.

Raro se via também lavrador que viesse a cavalo da aldeia em passeio à praia.

O sal ficava caro pelo carroto.

Uma mulher que fosse a Ovar buscar dois alqueires de sal ganhava seis vinténs: quatro vinténs eram o lucro e dois vinténs, que era um pataco, gastava-os no jantar. Com os dois vinténs comprava dez reis de bacalhau, dez reis de vinho e um vintém de boroa que era um arrátel ou 459 gramas.

Ir a Ovar era muito perigoso por causa da Barrinha de Esmoriz que só atravessavam quando estava aberta.

A Barrinha já tinha ponte mas preferiam arriscar-se ao perigo a terem de pagar a portagem que era de 5 reis para peões. O gado e os carros de bois ou carruagens pagavam portagens diferentes.

Na Barrinha chegaram a morrer afogados carreiteiras e almocreves com cargas à cabeça.

- Muito amargo é o pão dos pobres!...

- Os pescadores de Espinho, de uma maneira geral, viviam com algum desafogo. Cada palheiro tinha, na recoleta do quintal, a dorna para o peixe salgado ou em salmoura, farinha para a fornada semanal e lenha para o lume.



Capela de Madeira da Praia da Vieira

Ainda me lembro de uma fila de palheiros ao longo da linha de comboio. Esses eram dos pobres. Mas, lá ao fundo, o meu avô tinha um palheiro alto que alugava no Verão.

- No tempo de seu avô, Espinho já era uma terra com um certo desenvolvimento, pois em 1889 passou a freguesia autónoma...

- Pois era! Já tinha casas muito boas. O meu avô era um bom proprietário...

- Há postais e fotografias de 1870 com bons prédios...

- Até antes! O Hotel Bragança que foi um crime terem demolido, era casa de brasileiros.

Mas já no tempo de meu bisavô, o arrais António Miguel, em Espinho havia praia de banhos e palheiros que se alugavam a banhistas.

O Bispo de Viseu, D.

António Alves Martins, vinha para a praia de Espinho para um palheiro de meu bisavô.

- O Padre Lima chamava-o "Palheiro do Bispo", nos seus escritos sobre a História de Espinho.

- Era assim conhecido mas era alugado por meu bisavô, com quem gostava de conversar. Chegaram a falar sobre porto de abrigo para que os pescadores pudessem pescar todo o ano. Dizia que na Cova de Brito, a que os pescadores chamavam o 'Ancoro', poderia haver condições para lá se construir.

Elé era muito amigo de Espinho. A sua preferência pela nossa praia, influuiu que as gentes de Viseu também comessem a procurá-la como praia de banhos e estância de tratamentos por meio de banhos quentes de

água salgada.

Quando, mais tarde, se pensou em defender a praia, ainda houve quem se batesse por porto de abrigo incorporado na obra de defesa mas a ideia não foi avante. São obras que pedem muito dinheiro...

D. António Martins era muito influente. Foi jornalista insigne, político poderoso e bispo de grande carácter. Chegou a ser ministro do Reino. Era de fisionomia austera, mas de bom coração. Dizia-se que tinha sempre a porta aberta aos pobres.

- Como as serras transmontanas que lhe foram o berço: de aparência agreste mas de filão de ouro...

- Ele dizia que a Religião deve ser usada como o sal na comida: nem de mais, nem de menos.

Já em estudante, se evi-

denciou pelas suas ideias liberais. Lutou pela causa liberal. Foi preso e esteve para ser morto pelos miguelistas, quando era novo, muito antes de ser bispo. No dia marcado para o matarem, apareceram os liberais e libertaram-no.

Foi no tempo do Rei D. Miguel, filho de D. João VI.

Veio sempre para o palheiro de meu bisavô até que se mudou para a casa das traseiras da senhora Margarida, doceira na Rua 2.

- Ainda não havia a linha do Vale do Vouga. Como vinha o bispo e o povo de Viseu para cá?

- Não sei bem. Penso que tomavam o comboio em Aveiro e que vinham na Linha do Norte. Nos primeiros tempos, os banhistas eram de Oleiros, Paços de Brandão, Vila da Feira... Só mais tarde passaram a vir os es-



1925 - 20 de Dezembro - Os estragos causados pelo tufão no Bairro da Mata

panhóis da Galiza e os panhóis de Anadia. Quando para eles estiveram na moda as praias de Espinho para nós estão na moda as praias do Alentejo e de Espanha.

- Compare Espinho com Mira!

- Mira é praia mais agradável que Espinho.

- O seu topónimo tem origem nos emiratos árabes...

- Talvez. Porventura o vocábulo emir.

Os nossos pescadores falavam na praia de Mira e tem palheiros semelhantes aos que existem na praia de Espinho.

Mas não só Mira. Há outras praias que também tiveram e ainda têm palheiros.

A Capela da praia de Mira é feita de madeira, como os palheiros, assim como a praia de Vieira de Leiria.

de Mira é pintada de azul e branco.

Da última vez que fui a Mira vi que tinha Museu Etnográfico instalado em um característico palheiro estocado numa margem da lagoa. Achei aquilo bonito.

Ainda bem que já dão valor ao património antigo.

- Viragem de mentalidade. Uma Nova Ordem para a preservação da Natureza da Cultura dos Povos realmente o País e o Mundo.

Erros como os que nosso País se cometeu contra o ambiente, áreas protegidas, espécies naturais e património cultural ou arquitectónico são denunciados e não passam impunes.

- Penso que mesmo as populações já despertaram para a nova mentalidade.

ver o que se passa na Costa Nova, em Aveiro, onde se constroem lindas e bonitas casas a imitar os palheiros antigos, num despertar para a recuperação de cultura que esteve em riscos de se perder.

- Raul Brandão diz que em Mira chegaram a trabalhar onze companhas...

- Espinho nunca teve tantas. O seu máximo, nos tempos mais áureos, foi apenas de 6.

- Um punhado de pescadores comparáveis à multidão de braços que as companhas empregam! Sem diferença!...

- De braços na companhia e em número de outras pessoas que directamente e indirectamente a pesca proporciona-se pelo número de companhas que trabalham.

As praias não mantêm sempre o mesmo número de companhas. Se a pesca

aparece mais quem se arrisque a fundá-las. Os prejuízos desencorajam os sócios.

Situando-se Espinho próximo da cidade do Porto e com estação de comboio, foi-lhe mais fácil o escoamento de peixe ainda fresco. Mira fica longe dos centros urbanos e nunca foi nem servida pelos caminhos de ferro. Teve que recorrer a meios de transporte do pescado mais morosos. O escorchar do peixe excedentário das vendas diárias tornou-se inevitável para que se não estragasse. É de presumir que a salga se fizesse em Mira a maior escala que em Espinho.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. Ou: cada terra, uma realidade; cada povo com sua identidade.

- Isso mesmo. Quando era criança vi que na Mata havia quem criasse galinhas na rua mas porcos nunca vi. Nas fotografias e postais de Espinho antigo também não se vêem porcos...

- Só poucos criavam porco. A minha mãe e a minha avó criavam. Mas os porcos eram criados nos aídos, com lavagem de sobras das comidas e com farinha para a engorda. O aido dos porcos de minha mãe ficava num terreno que tínhamos em Silvalde.

Sempre se criaram assim, mesmo nos tempos mais recuados e até entre o Povo ficou a praga:

"Tu vás como o porco do ti Élo!"

Que foi porco que fugiu do aido para focinhar no mexoalho, toda a gente procurou e ninguém encontrou.

A minha mãe contava-me uma história engraçada de um porco que, no aido, teve cordão de ouro e nunca o pôs ao pescoço".

Fora cordão que caíra da algibeira rota de minha avó para dentro do balde da lavagem, sem que ela sentisse. Já o tinha dado por perdido, quando algum tempo depois a minha mãe foi lavar o aido e o encontrou, com alguns elos trincados pelo porco.

Quando minha mãe apareceu com o cordão na mão, todos se fartaram de rir e sempre se riam quando recordavam a história.

- Há outro livro, também recente, que diz: "Até 1904 o mar destruiu tudo o que era antigo, velho e feio, com raras exceções. Mas, até 1948 foi destruído o que restava até à avenida 2". Comente.

- Leviandade! Não aprofundaram. Nem este, nem o outro escritor. Quem assim fala, não tem noção do que custa a vida.



Bairro da Rainha em 1894

Espinho foi uma Terra Mártir. Tão sacrificada como Lisboa ao terramoto de 1755.

- Ou Londres ao incêndio de 1666...

- Foi arrasada pelo mar, como a baixa lisboeta pelo sismo e o centro histórico de Londres pelas labaredas do incêndio.

- Em Londres, as casas arderam porque também eram de madeira e pegadas umas às outras...

- Os lisboetas e os londrinos sofreram mas ainda ficaram com o terreno. Em Espinho o mar levou tudo.

- Em Lisboa, o rei D. José mandou construir para os lisboetas a Baixa Pombalina e o Governo de Sua Majestade, em Londres, a City, com 100 igrejas e a

majestosa catedral de S. Paulo, para compensar os sinistrados do sofrimento pelas catástrofes...

- Os vareiros tiveram que se refazer a pulso, sozinhos. Até o terreno para as suas casinhas foi pago. Tanto durante a Monarquia como já na República.

- D. Maria Pia ajudou os pescadores e mandou construir o Bairro da Rainha em terreno doado pela Junta de Freguesia e Câmara da Feira...

- Só para 36 famílias. E as outras?!

- Durante a Monarquia a Junta cedeu-lhes terreno "não inferior a 100 reis o metro quadrado"... O Governo da República construiu o Bairro Flecha e o

Bairro da Marinha de Silvalde...

- O Bairro Flecha foi uma vergonha. Barracões sem o mínimo de dignidade humana. E a entrega das casas do bairro da Marinha de Silvalde foi muito criticada. Contemplou uma minoria das famílias que perderam os seus haveres nas invasões do mar.

Os pescadores sentiram-se deslocados e desligados da tradição de "ir à missa" na Igreja de Espinho e de, no cemitério de Espinho, sepultarem os seus mortos. Só a pobreza os forçou a aceitar a separação e viver num local a que chamavam as "culmieiras" (cumeceiras) que, na sua crendice e no seu imaginário, se povoava

de bruxas e de seres sobrenaturais errando por este mundo.

Ouvi dizer que a Câmara já acabou com esses barracos e realojou os pobres que neles viviam. Fez bem. A reinserção social passa também pela reabilitação das condições de habitabilidade.

- Voltemos a 1910. Procure resumir Espinho por essa altura.

- A nossa casa ficava na Rua do Cruzeiro, que é a actual Rua 2. Por isso, me recordo bem dela. A Rua do Cruzeiro era uma rua de muito movimento e com muitas lojas de comércio.

- Nos postais anteriores às invasões de 1910 vêem-se casas muito boas. Mas já se vêem casas também

igualmente boas e ruas muito movimentadas nos postais anteriores às invasões de 1904...

- E quase todas com rés do chão e primeiro andar. Em lojas de comércio não ficava atrás da actual Rua 19. Nela havia lojas de tudo. Ainda me lembro da casa "Ao Leão d'Ouro" que tinha um leão acima da porta. Era casa de tecidos que mudou para a Rua 19 depois das invasões do mar. Também havia lojas com nomes espanhóis.

- O mar levou tudo...

- Tudo ao poente da rua e ainda atacou o seu lado nascente onde meu avô perdeu dois chalés muito bonitos para além de outros prédios bons e de valor.

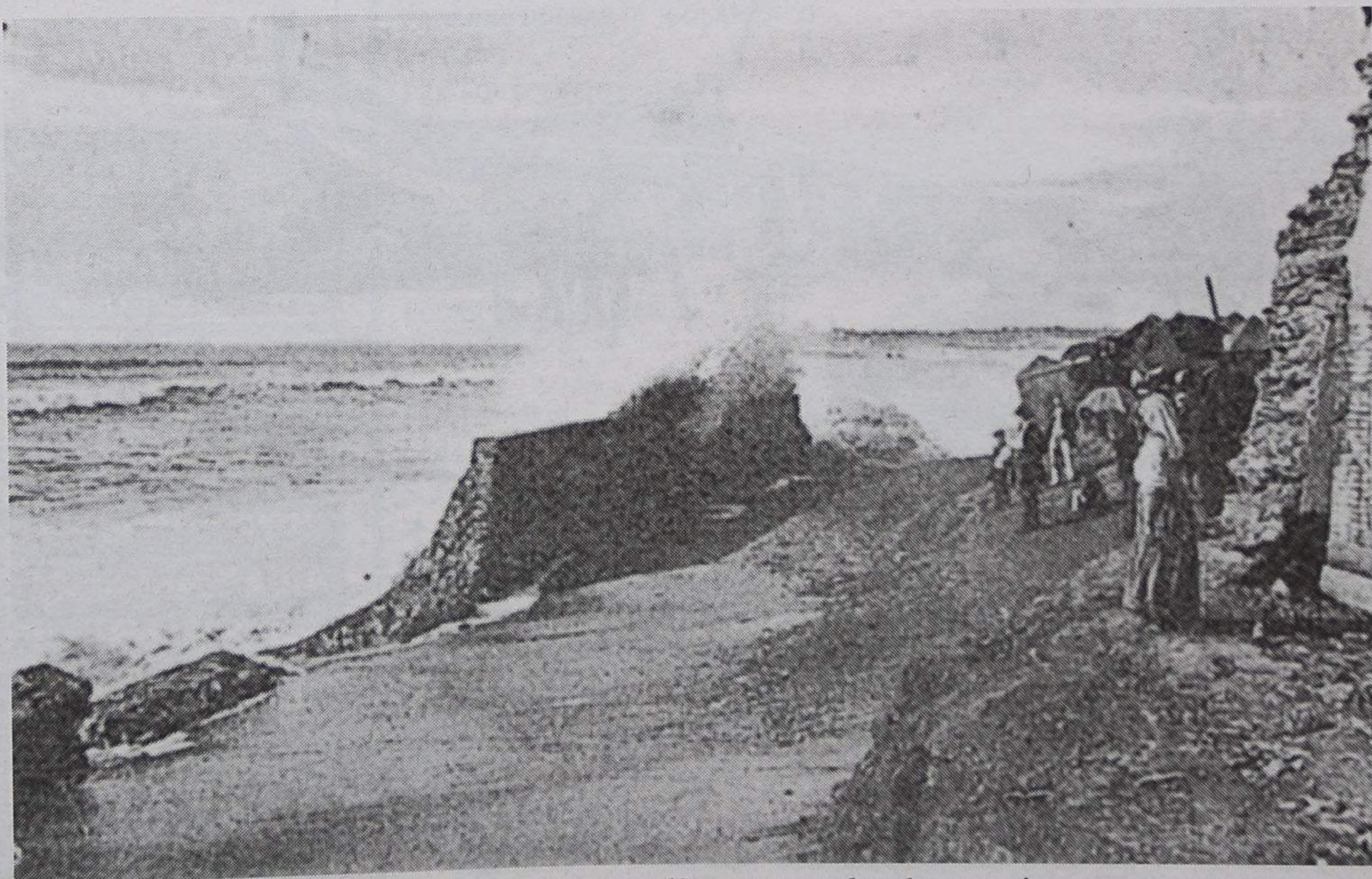
- Também conheço fotografias do Largo da Ajuda. Não vi palheiros nem na Rua do Cruzeiro, nem no Largo da Ajuda. Vi uma fotografia da Avenida Serpa Pinto, então Avenida da Assembleia e hoje Avenida 8, do ano 1870, onde se vê o Hotel Bragança. Era um hotel muito grande, semelhante a alguns hotéis do Gerês. Por essa data, ainda existiam palheiros nessa rua...

- Nos princípios do século, praticamente já não se construíam palheiros. Antes os substituíam pela construção de casas de aspecto cidadão. O que viste eram os restos daquilo que foram os 'Palheiros de Espinho'.

- No século XIX, Ramalho Ortigão divide Espinho em dois bairros distintos, separados pelo Mercado: o bairro caro e rico, a nascente, até à linha do comboio e o pobre, ou dos pescadores, a poente e até ao mar. Compare o bairro dos pescadores a bairro de cunho oriental...

- Com Ramalho Ortigão concordo, embora considere algum exagero quando escreve que os palheiros pendiam em 'ruínas'. Nem todos seriam assim já velhos. Só os armazéns de peixe ou de aparelhos eram pintados com 'sil' ou sail, parecendo mais velhos por serem escuros. Pintavam-nos assim para durarem mais. Usavam a matéria prima do meio que valia bom dinheiro. A madeira precisa de tratamento quando exposta ao tempo. Hoje usam-se produtos de drogaria e, para palheiros de arrecadação ou de animais há quem use óleo queimado.

Os pescadores não se limitavam à pesca da companhia. Procuravam outros modos de pesca ou de vida quando não trabalhavam nas companhias. Assim como as peixeiras que, quando não tinham peixe fresco para vender, rabeavam por ou-



O mar destruindo o paredão e avançando sobre a praia

tros lados. No seu bairro vendia-se de tudo: peixe salgado, sal, farinha, sabão, feijão, tremoços, camarinhãs... como nos mercados orientais.

- Compare o Largo da Ajuda, que conheceu no ano de 1910, com o Souto de Anta actual, Largo principal de uma vila às portas do século XXI.

- Já não vou a Anta há 20 anos...

- Anta tem-se expandido por outras zonas mas o Souto não evoluiu muito de lá, para cá.

- ...?! O Largo da Ajuda era muito superior ao Souto de Anta. Sem comparação alguma!!!

Actualmente, Espinho não tem nenhuma praça como o Largo ou Praça da Ajuda! Ia da Rua 13, ou Rua do Progresso, à Rua 19 ou Rua de Bandeira de Melo.

Tinha uma igreja, dois hotéis, a Casa da Assembleia, que depois mudou para a Avenida da Assembleia ou de Serpa Pinto e, por detrás da Igreja, a primeira Câmara.

Todas as casas do Largo eram de boa construção e de dois pavimentos, tanto do lado do Norte, como do lado da Serra e dos outros lados. Também lá havia o quartel da polícia que era pintado de vermelho e com grades de ferro na frente. Essas grades vieram, mais tarde, para a casinha tipo chalé que o teu pai teve na Avenida 8 e que já foi substituída por prédio actual. Todas elas eram casas dignas de Espinho, com lojas de comércio que eram sucursais das casas do Porto. Havia casas de fazendas, ourivesaria, sapataria, louça, drogaria, etc., etc., e também tipografias.

- Lembra-se da casa Luso-Espanhola?

- Ouvi falar nela. Era uma das lojas que arderam no prédio de meu avô e onde ele construiu depois a famosa Loja da Albina.

- Onde ficava?

- Na esquina do Largo da Ajuda com a actual Rua 19, que era a Bandeira de Melo.

- E da casa 'La Petite Foire', lembra-se?

- Não. Não me lembro. Havia muitas casas de comércio.

Mas, nessa altura, Espinho já não se limitava à Rua do Cruzeiro e Largo da Ajuda. Já se havia expandido tanto para o Norte como para o Sul. Já pouco restava dos palheiros antigos. Era uma povoação em desenvolvimento. Abriam-se várias ruas e nelas, os palheiros deram lugar a casas de frentes bonitas, próprias da época.

- O que o tio Zeca me diz.



Parte do Largo de Nossa Senhora da Ajuda em 1910

está de acordo com o que li em alguns escritores. É pena que outros não o tenham ouvido, como eu o ouvi, antes de escreverem. Diga-me a sua opinião sobre as perdas sofridas pelas invasões e a sua repercussão na cidade que depois delas se construiu. Espinho beneficiou ou ficou prejudicado com as invasões do mar?

- Ficou prejudicado e muito! Em valores materiais e valores humanos.

O Largo da Ajuda hoje seria o nosso 'Centro histórico' não só pela classificação de casas daquela época mas também pelo seu simbolismo. Foi nele que pulsaram os homens que lutaram para que Espinho fosse in-

dependente de Anta e independente da Vila da Feira.

Espinho perdeu em terreno, bens e pessoas. O mar levou, bem à vontade, umas centenas de metros de profundidade da nossa Terra que hoje nos faz falta.

- Os palheiros que ainda existiam desfeavam Espinho...

- Tinham modificado! Espinho estava em franca evolução. A pesca já se tinha deslocado para Silvalde. Antes da independência de Espinho as redes já eram tiradas entre as actuais Ruas 29 e 33, que pertenciam a Silvalde.

A questão era que o mar continuasse a dar.

- Há sensibilidades como

a sua e a minha mas também sensibilidades totalmente opostas. Há quem seja de opinião que foi uma 'limpeza' que o mar fez pois levou tudo o que era velho e atirou com os pescadores para o Sul do povoação.

- É um disparate! As casas ou se recuperam ou se refazem. Não se põem fora. Só pensam assim aqueles a quem não lhes doeu na carne. Há vareiros que são muito melhores que muitos que se têm por "fidalgos".

Espinho ficou mais pobre.

- Também perdeu em valores humanos. Explique.

- Pois perdeu! Por causa das invasões do mar e da doca de Leixões.

Em Espinho havia Vareiros de muito valor, dinâmicos e empreendedores. Já todos esses vareiros tinham o exame do 2º grau e alguns já tinham estudos. E deram provas disso! Os Pinhais, os Sabeler, os Rochas, os Serranos... Em Matosinhos.

Os Serranos eram meus primos. Foram os maiores industriais de conservas do País. Eram quatro irmãos e todos com fábricas. Um tinha 6 fábricas e o mais novo tinha 7. Era o Zeca Serrano. Esse já tinha estudos. Era levado da breca. Comprava tudo. Chegou a comprar a fábrica 'Brandão, Gomes & Cª Lda'.

Tinham fábricas em Matosinhos, Vila do Conde,



As juntas de bois puxando para a praia as redes

Setúbal, Algarve, duas...
três em Marrocos e tam...
duas ou três no Brasil...
posso agora precisar). E...
nham uma de conserva...
tomate na Azinhaga...
Ribatejo.

Até uma coudelaria...
praram no Ribatejo!

Até onde não iria Esp...
nho com tais homens?!

- Não ficaram em Esp...
nho...

- Porque o mar lhes...
vou os bens e a pesca já nã...
dava.

Se se tivesse feito o por...
de abrigo como então rec...
mava para Espinho a ind...
prensa, todos esses indus...
triais que prosperaram es...
Matosinhos, voltariam...
Espinho, sua terra natal...
cujo mar, afinal, era e é pe...
cada a sardinha que alimen...
tava e alimenta a indústri...
conserveira de Matosinhos...
e alimentou a fábrica 'Bra...
dão, Gomes & Cª Lda'. Qu...
chegou a ter, no nosso me...
companhas de pesca.

Em Espinho houve ma...
fábricas de conservas, al...
da 'Brandão, Gomes & C...
Lda'. Esta foi de maior ex...
pansão. Mas conheci a f...
brica da qual um dos cort...
se chamava Narciso And...
de Lima, que era já tamb...
uma boa fábrica, com m...
tos empregados e operari...
Por estes lados havia f...
bricas de conservas em to...
a costa, até Ovar: em...
Silvalde, Paramos..., Fuz...
douro.

Em Cortegaça havia um...
'Anchova' que exportava...
para a Grécia e para a Itália.

- Não me diga que a 'pizza...
napolitana', de Nápoles...
tem ou tinha o nome...

- Isso não sei. É natura...
que também nela entrasse...
pescado do mar de Nápoles...
O que sei é que a fábrica...
Cortegaça exportava para...
Itália biqueirão prensado...
que se cortava à faca.

- O mar é uma riqueza...
natural. Contribui para...
economia nacional. Porém...
parece que os governos me...
nosprezam o peso do pesca...
dor na nossa vida econômi...
ca... Volta e meia vejo, pe...
televisão, pescadores que...
queixam e ainda falam em...
pensões de miséria, aban...
dono...

- Os governos só conde...
ciam os pescadores para...
tributarem. Quando nã...
pescavam, abandonavam...
nos. Davam-lhes uma esc...
la e atiravam com eles...
a periferia das povoaç...
Eram os últimos a ter ac...
so a saneamento básico...
electricidade, ruas ale...
troadas...

O povo só os conho...
pelo lado folclórico.

- Os seus trajes, as su...
danças, os seus cantares.

- As suas representa...
ções.

- Segregação?!
- Segregação!

A Praça José Salvador aqueceu na noite da passada sexta-feira com os ritmos escaldantes produzidos pelos elementos de duas escolas de samba brasileiras, 'habitués' no sambódromo do Rio de Janeiro - Vasco da Gama e Unidos da Tijuca. Apesar do público não ser muito, no início do espectáculo, começou a chegar, atraído pela batida, e animou com as cores das penas que descobriam as sambistas.

Com ritmos do Brasil Sexta-feira quente

Sandra Soares (texto)
Vitor Lancha (fotos)

Portugal já há muito se rendeu aos ritmos quentes e animados do Brasil e basta anunciar a presença de uma escola de samba para que não falte público para um espectáculo que, normalmente, é animado e muito colorido.

Foi isso mesmo que ocorreu na passada sexta-feira, com a presença de duas escolas de samba brasileiras, na praça José Salvador, em Espinho. Pudera, a Câmara Municipal conseguiu reunir no mesmo palco elementos de duas das mais tradicionais e prestigiadas escolas de samba brasileiras, que todos os anos irradiam imaginação no desfile da terça-

feira gorda em pleno sambódromo do Rio de Janeiro. Com ritmo e cor, lembrando os índios da Amazônia, mas também as cidadinas e movimentadas 'garotas de Ipanema', as escolas conseguiram animar uma plateia que começou por ser reduzida, em número, mas que acabou por encher a Praça.

Esta é mais uma iniciativa que visa solidificar o relacionamento luso-brasileiro, no âmbito da geminação de Espinho com o Rio de Janeiro, pelo que o autarca espinhense, José Mota, assistiu com grande entusiasmo ao espectáculo, subindo ao palco para trocar lembranças com os responsáveis das duas escolas de samba.

No ano das comemorações dos 500 anos do

achamento do Brasil pelos portugueses parecem ser os brasileiros que estão a redescobrir Portugal e já não é novidade ouvir o português com sotaque quente de terras sul-americanas na nossa esplanada ou na praia.

Isso mesmo se pode ver na etapa do Campeonato do Mundo de Vôlei de Praia disputada em Espinho, onde não faltou o apoio dos brasileiros às suas duplas, mas também nestes espectáculos que unem tradições tão diversas como o folclore português e o samba brasileiro.

Apesar dos responsáveis por este espectáculo estarem conscientes de que será muito difícil voltar a repetilo os espinhenses esperam por novas iniciativas, pois está mais que provocado que têm pé para o samba.



Bom Café... é da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - ESPINHO
Tem Fábrica própria

A **Casa Alves Ribeiro**

da Rua 19, 294 - ESPINHO
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, Correntes, de Mesa, Aguardentes Velhas e Whiskys

CRIATIVIDADE É A NOSSA ESPECIALIDADE!

BPA

PROJECTA
REMODELA
DECORA
O SEU ESPAÇO

RUA DA FONTE - SILVALDE
APARTADO 509
4506 ESPINHO CODEX
TELEFONE 227340918
FAX 227348731

**ANDARES
T1, T2, T3,
T4 E T4 DUPLEX
DUAS LOJAS**

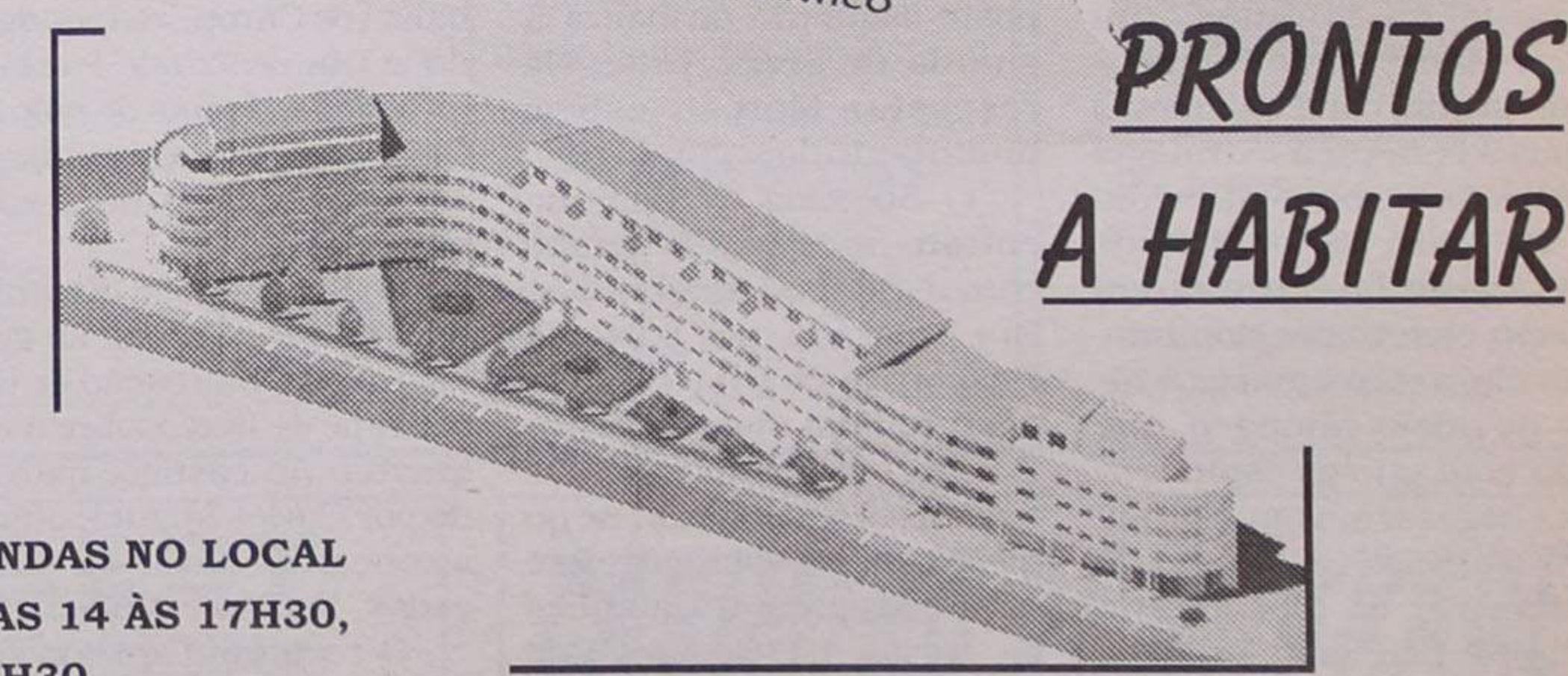
TER O ATLÂNTICO POR HORIZONTE



- PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO
- TV CABO
- PRÉ-AQUECIMENTO
- JANELAS DUPLAS
- PORTA DE SEGURANÇA BLINDADA
- TODOS OS ANDARES C/ SUITE
- SALA DE CONDOMÍNIO C/ 60 m²
- E TERRAÇO C/ 170 m²
- LUGAR DE GARAGEM ARRUMOS

Rua Principal
Lugar de Espinho
S. Félix da Marinha
V. N. GAIA

PARA VISITA CONSULTE
O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 14 ÀS 17H30,
SÁBADO, DAS 9H30 ÀS 17H30
OU PELO TELEFONE 227 322 137



**PRONTOS
A HABITAR**

POR TUDO ISTO,
**VALE A PENA VISITAR-NOS!
CONSTRUÍMOS A PENSAR EM SI!**

ESPINHO e arredores

T1
12.500 cts.
(210186-A)

T2 novo
15.500 cts.
(68567)

T3 + 1
JUNTO AO LICEU
18.000 cts.
(211333-A)

MORADIA nova
36.000 cts.
(247528-A)

ESMORIZ e arredores

T2 novo
PRAIA DE ESMORIZ
18.000 cts.
(241725-A)

TERRENO
• Para construção de Moradia
• 590 m²
BOM PREÇO!!!
(102513-A)

ANDAR-MORADIA
17.600 cts.
(211387-A)

MORADIA URB. PINHAL D'ABERTA
BOAS ÁREAS
BOM PREÇO!!!
(211352-A)

Comercialização

RÉPLICA
SOC. DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
REAL ESTATE

Dep. Boavista

Tel.: 227330440
Lic. AMI - 1782



Do mal o menos!

A excelente prestação do Sporting Clube de Espinho na primeira parte do jogo de estreia na II Liga 2000/2001, não foi suficiente para que os pupilos de Luís Agostinho conquistassem os três pontos. Do mal o menos! Um empate frente ao Desportivo de Chaves, liderado pelo ex-'tigre' Dito, até que acabou por agradar a todas as partes (equipas e muito pouco público).

Manuel Proença (texto)
Vitor Lancha (foto)

O Sporting Clube de Espinho entrou em campo com uma postura ofensiva quase imparável. Deu à partida, durante 45 minutos, um interessante ritmo competitivo, ao qual correspondeu o Chaves com uma estratégia cautelosa e pouco atrevida. De facto, os pupilos de Luís Agostinho entraram em campo com maior domínio, com clara supremacia a nível de meio-campo o que fazia com que os espinhenses chegassem com alguma facilidade à última linha do Desportivo de Chaves. No entanto, não havia grandes soluções para ultrapassar a bem estruturada defensiva dos flavienses. Por sua vez, a turma liderada por Dito, explorando os contra-ataques não conseguia bater a sólida linha de defesa dos espinhenses.

Uma das melhores oportunidades de golo foi conseguida por Carlos Miguel, aos 18 minutos, depois de Jojó ter conseguido recuperar a bola no lado direito, de ter driblado a defesa e de ter centrado para o médio espinhense nas melhores condições. Aos 20 minutos, Vitor Covilhã assistiu Marcão. O avançado brasileiro isolou-se pelo corredor central e fez o 1-0.

Aos 32 minutos, logo depois de Sérgio Leite ter feito uma boa defesa, Vitor Covilhã, com um espectacular remate de fora da grande-área, obrigou Carou a fazer uma excelente defesa. Foi o contra-ataque do Espinho a funcionar em pleno, a partir da baliza, de Sérgio Leite, até ao ataque.

Depois desta iniciativa e depois do golo dos 'tigres', a turma de Chaves conseguiu avançar mais no terreno e causar alguns embaraços à defensiva espinhense.

Quase ao cair do pano da primeira parte, Gilmar, com um remate de fora da área, fez a bola bater no poste esquerdo da baliza à guarda de Sérgio Leite. Na resposta, Marcão esteve muito perto do segundo golo.

O Sporting de Espinho entrou no segundo tempo com cautelas redobradas. Era esperada, por parte do Desportivo de Chaves, uma postura bem mais ofensiva. E isso confirmou-se. Os flavienses encaixaram-se no meio-campo espinhense e só os perigosos contra-ataques da turma da Costa Verde obrigavam os pupilos de Dito a recuarem. Durante 10 minutos esta toada fez-se sentir. Aos poucos, os espinhenses foram tomando conta das operações, sacudindo, um pouco a pressão que o adversário vinha fazendo

Sp. Espinho, 1 Desp. Chaves, 1

Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas

Cartões		Subst.	AS EQUIPAS		Subst.	Cartões	
A	V					A	V
62'			Sérgio Leite	Carou			
			Jojó (cap.)	Alexandre			60'
			Armando	Sérgio			
			Girardo	Marco			
			Marafona	Lino (cap.)			
		76'	Nelo	Reginaldo			
		74'	Cattaneo	Calica			
94'			Vitor Covilhã	Carrasqueira			82'
			Carlos Miguel	Raul Ochoa			
35'			Paulão	Gilmar			
		61'	Marcão	Manduca			71'
			Luis Agostinho	Dito			
			Nuno Santos	Riça			
			Ricardo Martins	Edu			71'
		74'	Ido	João			60' 85'
		61'	Maciel	Patrick Vaz			
			Marcelo	Moleiro			82'
		76'	Aldemir	Kasongo			
			Nuno Coelho	Petróleo			

GOLOS: 1-0 - Marcão (20') GOLOS: 1-1 - Manduca (65')

Ao intervalo: 1-0

Árbitro: Emanuel Câmara (Funchal)
Árbitros assistentes: João Gomes e João Sousa
4º Árbitro: Luciano Silva

sentir. A partir dos 60 minutos, o Chaves começou a criar grande perigo à baliza de Sérgio Leite. Manduca isolou-se e Sérgio Leite, com uma saída, fazendo a 'mancha', evitou o golo.

Aos 65, finalmente, Manduca fez o golo, ao cabecear de cima para baixo um centro de Carrasqueira.

Aos 67 minutos, Maciel, completamente solto na grande-área do Chaves, cabeceou por cima da trave da baliza de Carou, 'respondendo' a um centro de Paulão.

O jogo, depois do golo do Chaves voltou a equilibrar-se, com ataques num e no outro lado.

O Sporting de Espinho poderia ter chegado ao golo logo após a marcação de um pontapé de livre, sobre a esquerda. Ao castigo, marcado por Carlos Miguel, quase alcançaram a bola os avançados, Paulão e Maciel.

O resultado acabou por premiar o empenho que o Desportivo de Chaves trouxe para a segunda parte e a castigar, de certo modo, a quebra física dos pupilos de Luís Agostinho devido ao elevado ritmo que tiveram no primeiro tempo.

CABINAS

Luís Agostinho satisfeito "Ansiedade do primeiro jogo"

O treinador do Sporting de Espinho, Luís Agostinho, não se mostrou descontente com o empate e justificou a menos boa prestação da equipa, na segunda parte, da seguinte forma:

"Estava muito calor para conseguirmos manter o ritmo da primeira parte".

Segundo o técnico dos espinhenses, "tentamos marcar cedo para resolvermos o jogo. A equipa acabou por ser um pouco conserva-

dora, procurando manter a vantagem".

E prosseguiu: "No segundo tempo criamos duas oportunidades que poderiam ter resolvido a partida".

Apesar de tudo, Luís Agostinho disse estar "muito satisfeito com os jogadores. A equipa é nova e havia uma grande ansiedade, natural no primeiro jogo do Campeonato" - concluiu.

Dito:
"O pronúncio da II Liga"

O treinador do Desportivo de Chaves, o ex-'tigre' Dito, satisfeito por voltar a pisar o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, começou por dizer que se tratou de um jogo muito aberto e foi o pronúncio daquilo que irá ser a II Liga.

Dito considerou que "em termos de oportunidades fomos superiores ao Espinho e a haver um vencedor seria o Desportivo de Chaves".

Para o treinador flaviense, "a partida acabou por ser excelente pois as duas equipas procuraram, durante todo o jogo, o golo".

Manuel Proença

BOLAS FORA...

Fotos Vitor Lancha



A claqué de jovens 'tigres' anseia que a equipa corresponda ao apoio

BOLAS FORA...

Fotos Vitor Lancha



Um 'tigre' desenrasca-se no meio de três flavienses e outro com uma finta quase estatela o adversário

GRANDE PENALIDADE

União Europeia-clubes – o 'jogo' das transferências de jogadores

Cláusulas de rescisão!

Imagine o leitor adepto do Sporting de Espinho que na segunda jornada, agendada para o próximo fim-de-semana, a Direcção presidida por Fernando Rocha era confrontada com a perda de um, dois, cinco, onze ou vinte e tal jogadores, que tinham decidido, enquanto o diabo esfregava um olho, mudar de clube. Não é que da Alemanha circulam rumores de que a União Europeia pretende acabar com as cláusulas de rescisão nos contratos de futebol em território comunitário?!

Lúcio Alberto

A União Europeia desconfia que as cláusulas de rescisão nos moldes actuais servem de pretexto legal para os clubes fazerem face à conjuntura provocada pelo 'caso Bosman'. Os clubes dos países comunitários estão proibidos de cobrar qualquer verba pela saída de jogadores em fim de contrato. Daí terem optado por estabelecer contratos de longa duração com elevadas cláusulas de rescisão na eventualidade de transferências antes do final dos contratos.

Ao serem abolidas as cláusulas de rescisão, os futebolistas poderão transferir-se quando quiserem e, tal como outro qualquer trabalhador, terão a possibilidade de rescindir os seus contratos, respeitando apenas o período de antecedência previsto na legislação laboral.

Portanto, descanse, por enquanto, o leitor adepto do Sporting de Espinho, porque a proposta da União Europeia ainda não passa

de uma simples conjectura. O único dado adquirido em termos de rescisão é o do lateral-direito angolano Bodunha que, como se sabe, ingressou no Salgueiros, da I Liga.

Por isso, e na II Liga, o Sporting de Espinho preocupa-se agora com a visita

a Vila do Conde, onde o Rio Ave tentará redimir-se da derrota em Penafiel.

Santa Clara, Varzim, União de Lamas, Académica, Ovarense e Setúbal ganharam os primeiros confrontos, enquanto o Maia e a Naval limitavam-se a empatar.

Se a Ovarense foi a surpresa da abertura da II Liga, ao vencer em Freamunde, que o Sporting de Espinho se agigante no reduto dos pupilos de Vitor Oliveira, um técnico já com carisma de 'Primeira' mas curiosamente mais fadado para promoções de divisão!

II Liga

Resultados

Naval-Maia	3-3
Espinho-Chaves	1-1
Penafiel-Rio Ave	1-0
Marco-Santa Clara	0-2
U. Lamas-N. Madeira	2-1
Académica-Felgueiras	2-1
Freamunde-Ovarense	1-2
Varzim-Leça	2-0
Setúbal-Imortal	3-2

Próxima Jornada

Maia-Setúbal
Chaves-Naval
Rio Ave-Espinho
Santa Clara-Penafiel
N. Madeira-Marco
Felgueiras-U. Lamas
Ovarense-Académica
Leça-Freamunde
Imortal-Varzim

Classificação

	J	V	E	D	M-S	P
Varzim	1	1	0	0	2-0	3
Santa Clara	1	1	0	0	2-0	3
Setúbal	1	1	0	0	3-2	3
U. Lamas	1	1	0	0	2-1	3
Ovarense	1	1	0	0	2-1	3
Académica	1	1	0	0	2-1	3
Penafiel	1	1	0	0	1-0	3
Maia	1	0	1	0	3-3	1
Naval	1	0	1	0	3-3	1
Espinho	1	0	1	0	1-1	1
Chaves	1	0	1	0	1-1	1
Imortal	1	0	0	1	2-3	0
N. Madeira	1	0	0	1	1-2	0
Felgueiras	1	0	0	1	1-2	0
Freamunde	1	0	0	1	1-2	0
Rio Ave	1	0	0	1	0-1	0
Leça	1	0	0	1	0-2	0
Marco	1	0	0	1	0-2	0

Marcadores

Marcão (Espinho)	1
Tavares (Penafiel)	1
Manduca (Chaves)	1
João Paulo (U. Lamas)	1
Herivelto (Nacional)	1
Israel (Ovarense)	1
Miguel Bruno (Ovarense)	1
Eusébio (Freamunde)	1
Leandro (Académica)	1
Dário (Académica)	1
Mirandinha (Felgueiras)	1
Brandão (Santa Clara)	1
Pedro Estrela (Santa Clara)	1
Cássio (Maia)	1
Wender (Naval)	1
Major (Maia)	1

I Liga

Resultados

U. Leiria-E. Amadora	2-0
Beira Mar-Boavista	2-4
FC Porto-Benfica	2-0
D. Aves-Belenenses	0-1
Salgueiros-P. Ferreira	1-0
Gil Vicente-Campomaiorense	1-1
Alverca-Marítimo	0-0
Sporting-Farense	1-0
Braga-Guimarães	1-0

Classificação

	J	V	E	D	M-S	P
Boavista	1	1	0	0	4-2	3
FC Porto	1	1	0	0	2-0	3
U. Leiria	1	1	0	0	2-0	3
Belenenses	1	1	0	0	1-0	3
Salgueiros	1	1	0	0	1-0	3
Sporting	1	1	0	0	1-0	3
Braga	1	1	0	0	1-0	3
Gil Vicente	1	0	1	0	1-1	1
Campom.	1	0	1	1	1-1	1
Marítimo	1	0	1	0	0-0	1
Alverca	1	0	1	0	0-0	1
P. Ferreira	1	0	0	1	0-1	0
D. Aves	1	0	0	1	0-1	0
Farense	1	0	0	1	0-1	0
Guimarães	1	0	0	1	0-1	0
Beira Mar	1	0	0	1	2-4	0
Benfica	1	0	0	1	0-2	0
E. Amadora	1	0	0	1	0-2	0

Próxima jornada

E. Amadora-Braga
Boavista-U. Leiria
Benfica-Beira Mar
Belenenses-FC Porto
P. Ferreira-D. Aves
Campomaiorense-Salgueiros
Marítimo-G. Vicente
Farense-Alverca
Guimarães-Sporting

ELVIRA SILVA

Especialista de Dermatologia
Venereologia
(Doenças da Pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11, n.º 746 • Telef. 227343467

DOMUSGEST

GESTÃO DE CONDOMÍNIOS

Confie na nossa experiência

Rua 21 n.º 755 - 1.º C (Esq. c/ Rua 26)
Telefs. 227320866 / 227341589 • Telem. 962984197

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: Rua 22 (Junto à Câmara)
Telef. 227344909

FLASHES

Fotos Vitor Lancha



Decorre em Paramos um torneio de futebol de praia, cujo sorteio da segunda fase proporcionou os seguintes jogos: Olimpíada-Terror da Areia; Rua-Café Arlindo; RE3-Forninho de Esmoriz e Oásis Bar-Amigos da Areia. A final está apazada para sábado. Bom futebol e fortes emoções não têm faltado na praia de Paramos!



Nos Jogos Olímpicos de Sidney

Miguel Maia carrega estandarte

O espinhense Miguel Maia foi o atleta escolhido para carregar o estandarte português na sessão de abertura dos Jogos Olímpicos de Sidney (Austrália), marcada para 15 de Setembro, liderando uma comitiva de 63 elementos, número muito inferior ao das anteriores edições (Barcelona'92 - 102 e Atlanta'96 - 107).

Sandra Soares

O capitão da equipa de voleibol de praia foi escolhido pelo chefe da missão portuguesa, Marques da Silva, tendo em conta diversos critérios, nomeadamente: os atletas já instalados na aldeia olímpica à altura da

cerimónia, disponibilidade relativamente ao calendário competitivo, rotatividade de modalidades desportivas face a anteriores participações, mas sobretudo relacionados com a notoriedade pública, postura pessoal e perfil desportivo.

A embaixada portuguesa, que se aproxima em número da que esteve em Seul 88 (66 elementos), volta a ter no atletismo a modalidade rainha, estando representado por 23 atletas em quase todas as variantes da modalidade.

Na maratona, Manuela Machado e António Pinto são candidatos indiscutíveis a uma medalha e Domingos Castro pode surpreender, mas também há algumas novidades como a presença de dois atletas no salto à vara, e o regresso do lançamento do martelo e do decatlo, onde nenhum português marcava presença desde 1960, em Roma.

É fundamental não esquecer que, nos 1500 metros Carla Sacramento e Rui Silva também estão prontos para dar o seu melhor, quanto a Manuel Silva (3000 metros obstáculos), ninguém contava que conseguisse a qualificação e o sportinguista João Pires esperou pelo último minuto, em Zurique, para conquistar os mínimos.

As cores nacionais também estão muito bem representadas em outras modalidades, destacando-se a nação, com sete atletas (me-

nos cinco dos que estiveram em Atlanta), a vela (6 atletas) e o Judo (6 atletas). De lamentar é a ausência de representação ao nível dos desportos colectivos já que tanto a selecção de futebol como a de andebol andaram lá muito perto.

Assim, a lista final da missão portuguesa nos jogos Olímpicos de Sidney 2000 é composta pelos seguintes atletas nas diferentes modalidades:

Atletismo - maratona - António Pinto, Luís Novo, Domingos Castro e Manuela

Machado; 1500 metros - Rui Silva e Carla Sacramento; comprimento - Carlos Calado; 400 metros barreiras - Carlos Silva e Pedro Rodrigues; 20 quilómetros marcha - Susana Feitor e João Vieira; 50 quilómetros marcha - Pedro Martins; disco - Teresa Machado; 10.000 metros - Fernanda Ribeiro, Ana Dias e José Ramos; decatlo - Mário Aníbal; 5.000 metros - Hélder Ornelas; 3.000 m obstáculos - Manuel Silva; martelo - Vítor Costa; salto à vara - João André e Nuno Fernandes; 800 metros - João Pires.

Badminton - singulares homens - Marco Vasconcelos.

Canoagem - K1 Slalom - Florence Fernandes.

Ciclismo - prova de estrada - Orlando Rodrigues, Cândido Barbosa e José Azevedo; contra-relógio - Vítor Gamito.

Equestre - dressage-ensino - Daniel Pinto.

Esgrima - florete - João Gomes.

Judo - categoria 57 Kg - Filipa Cavalleri; 78 Kg - Sandra Godinho; 66 Kg - Pedro Caravana; 73 Kg - Michel Almeida; 81 Kg - Nuno Delgado; 100 Kg - Pedro Soares.

Natação - 100/200 metros bruços - José Couto; 100 m costas - Nuno Laurentino; 200 m costas - Mário Carvalho; 200 m livres - Ricardo Pedroso; 100 m mariposa - Simão Morgado; 200 m mariposa - Raquel Felgueiras; 50 m livres

- Pedro Silva.

Ténis - pares masculinos - Nuno Marques/Bernardo Mota.

Tiro - pistola livre 50 metros - João Costa; tiro com arco - competição individual - Nuno Pombo; tiro com armas de caça - fosso olímpico - João Rebelo e Custódio Ezequiel.

Vela - classe 49er - Afonso Domingos/Diogo Cayula; tornado - Hugo Rocha/Nuno Barreto; 470 - Miguel Nunes/Álvaro Marinho; mistura - João Rodrigues; laser - Gustavo Lima; europeu - Joana Prata.

Voleibol de praia torneio masculino - João Brenha; torneio feminino - Maria José Schuller/Cristina Pereira.

Sandro Correia campeão nacional na praia Dupla de vólei espinhense em 3.º

Esposende foi palco da fase final do Circuito Nacional de Voleibol de Praia onde a dupla espinhense, Rui Oliveira e Hugo Ribeiro, conquistou, sem grande dificuldade o terceiro lugar da prova, conseguindo um consagração que muitos não esperavam em atletas tão jovens.

Bastaram pouco mais de 30 minutos para que os espinhenses levassem de vencida os vice-campeões de ano passado, Pedro Rosas e Jorge Picas, por um resultado bastante esclarecedor (4-15). Aliás, só a dupla que se sagrou campeã nacional - Sandro Correia/Rui Tato, é que conseguiu arredar os espinhenses da final, ao conseguir uma vitória por 12-15, ao fim de 50 minutos, nas meias-finais.

Sandro Correia e Rui Tato levaram de vencida os 'quase' olímpicos Teixeira e Pedrosa mas precisaram de mais de hora e meia para o conseguir, acabando por arrecadar o seu primeiro troféu nacional, vingando a única derrota em toda o torneio, sofrida na quarta ronda.

Mas a dupla que roubou o lugar mais alto do pódio a Teixeira e Pedrosa não é totalmente desconhecida dos espinhenses, pelo contrário, Sandro Correia, que se transferiu ano passado para o Castelo da Maia, construiu uma carreira brilhante na equipa de 'indoor' do voleibol espinhense e está de regresso à equipa dos 'tigres' na época 2000/2001.

Sandra Soares

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 35/2000 relativo a 27 de Agosto de 2000. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

- 1. Boavista-U. Leiria
2. Benfica-Beira Mar
3. Belenenses-FC Porto
4. P. Ferreira-Aves
5. Campomaiorense-Salgueiros
6. Marítimo-Gil Vicente
7. Farense-Alverca
8. Guimarães-Sporting
9. Maia-Setúbal
10. Rio Ave-Espinho
11. Santa Clara-Penafiel
12. Felgueiras-U. Lamas
13. Ovarense-Académica
14. Imortal-Varzim

SOALTER - Const. Sousa & Alves, Lda.

A P A R T A M E N T O S

EM ESPINHO - AP. DE LUXO

NOS ARREDORES - AP. T2 E T3 C/ EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

Contacto: 91 969 06 55

Vende-se

- 1 Computador "Pentium"
1 Computador portátil "486"
1 Impressora "Unisys"
1 Máquina de escrever eléctrica "IBM"

Telef. 22 732 30 59 • Telem.: 91 993 95 81

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

C.T.T. - SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.A.

Rua 19 n.º 342 - 1ª Sala 4 - Telef. 731 27 70

ESPINHO

O prometido é devido e o novo treinador da equipa sénior de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho, Domingos Guimarães, iniciou a época a trabalhar no duro, obrigando os atletas a suarem os exageros gastronómicos das férias de Verão. Apesar do objectivo da Direcção ser a manutenção, os hoquistas estão optimistas e no primeiro dia de trabalho já se nota um forte espírito de equipa, até nas suas declarações - todos eles querem surpreender.

Hoquistas da Académica optimistas "Podemos surpreender"



por uma subida ou pelos primeiros quatro lugares".

"Nos seis primeiros"

A Associação Académica de Espinho sempre teve uma escola onde aparecem bons valores. Eles saem do clube, mas cedo ou tarde acabam por regressar, Tibério Carvalho é mais um exemplo disso. Este espinhense de 21 anos, depois de ter jogado alguns anos no Gulpilhares, estava agora na Carvalho, mas preferiu regressar à sua equipa de origem, pelo que nesta época espera "não desiludir aquelas pessoas que apostaram em mim e aproveitar para ganhar alguma experiência, já que

ainda sou muito novo".

O hoquista sabe que na sua posição, mais defensiva, a concorrência dentro da equipa "é um bocado forte", mas quer jogar ao máximo e acredita que "se trabalhar e conhecer bem as minhas capacidades quem sabe se não me conseguirei afirmar".

Apesar da sua idade, este jovem tem muitos anos de hóquei em patins pelo que não tem pejo em afirmar: "Conhecendo a equipa como conheço e a Segunda Divisão como conheço, aposto num lugar entre os seis primeiros. Lutar para a subida é muito difícil, mas esse é um resultado que está ao nosso alcance".

Tibério Carvalho conhece o novo técnico "mais como

pessoa do que como treinador, mas se ele conseguir impor o seu método podemos ir longe, embora só possamos fazer a análise dos resultados quando começar a época".

Em oposição ao espinhense Tibério Carvalho, Rui Jorge 'Abreu' é a verdadeira novidade da equipa, todavia já conhece a maioria dos atletas que estão na Académica e garante: "É tudo pessoal porreiro, pessoal novo, por isso espero que acima de tudo saibamos ser um bom grupo para que façamos o melhor possível nesta época".

O hoquista que chegou do Cucujães segue a linha de discurso dos seus colegas e é ambicioso a definir

os objectivos da equipa: "Nós queremos ficar nos seis primeiros, depois desse objectivo alcançado até jogamos mais à vontade e pode ser que dê para o primeiro lugar que é o que todos queremos".

Com 24 anos, o atleta sabe que "nada é fácil e tudo exige trabalho, mas vou fazer o meu melhor para ajudar a equipa e mesmo que não me imponha, fico do lado de fora a ajudar os meus companheiros".

Equipa jovem com veteranos

Apesar da média de idades da equipa academista para 2000/2001 ser baixa, o grupo tem espaço para

alguns 'veteranos', embora dentro de campo nada disso se note. Carlos Baptista tem 29 anos

e chega do Académico da Feira disposto a contribuir e a trabalhar.

"Como toda a gente vê temos uma equipa jovem e bastante ambiciosa, por isso vamos tentar fazer o melhor possível. A Direcção traçou como objectivo a manutenção, que penso estar perfeitamente ao nosso alcance, mas vamos tentar fazer melhor", refere.

Apesar de ser o atleta mais velho da equipa e por isso o jogador mais experiente, em termos de idade, Carlos Baptista tem consciência de que "em termos de Divisão, há aqui jogadores que estão em vantagem, visto que já jogaram na primeira divisão e eu, infelizmente nunca tive essa oportunidade".

Apesar de tudo, o hoquista lembra: "Tenho bastantes anos de hóquei e aquilo que eu sei vou tentar transmitir aos meus colegas, ajudando para que consigamos bons resultados".

Paulo Almeida, com 26 anos não pode ser considerado veterano na idade, embora já o seja na equipa, esta é a terceira época em que alinha com as cores da Associação Académica de Espinho.

Este ano a equipa sofreu grandes alterações, também na equipa técnica, uma situação que o academista considera "normal no hóquei" e que não o assusta, ate porque "já conheço o Domingos, fomos colegas de equipa no Oliveirense, e o importante é compreendermos os esquemas de trabalho dele, empenharmo-nos o mais possível e tentarmos chegar longe.

O atleta conhece bem praticamente toda a equipa, com a excepção de um ou dois jogadores e sabe que todos vão tentar lutar "pela melhor classificação".

Europeu de Juniores

Academista André Pinto convocado

Já estão escolhidos os dez atletas que vão defender o nome de Portugal no Campeonato Europeu de Juniores, a realizar no Porto, entre os dias 5 e 9 de Setembro, e um dos seleccionados é o jogador da Associação Académica de Espinho - André Pinto.

O Paço de Arcos é o clube que fornece mais atletas à equipa das 'quinas'. Eles são quatro: Carlos Silva, Pedro Afonso, Ricardo Barreiros e Valter Neves. Os restantes atletas vêm do FC Porto (Pedro Santiago e Ricardo Figueira), do Gulpilhares (Eduardo Bráz e Ricardo Oliveira) e do Benfica (Miguel Dantas).

Estes jovens hoquistas iniciam a sua terceira semana de estágio em Paços de Ferreira, onde ficam de 14 a 18 e de 21 a 25 de Setembro. A preparação final tem lugar no Porto, com treinos diários no Pavilhão Rosa Mota, o local onde vai decorrer o campeonato europeu.





CASINO SOLVERDE
cinema

Informações pelo telefone 22 733 55 00

De 25 a 31/08/2000



SHANGHAI NOON

com

JACKIE CHAN e OWEN WILSON

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta (24) - TEIXEIRA Ctr. Com. Solverde/1, Avenida 8 - Tel. 227340352;
Sexta (25) - SANTOS Rua 19, n.º 263 - Tel. 227340331;
Sábado (26) - PAIVA Rua 19, n.º 319 - Tel. 227340250;
Domingo (27) - HIGIENE Rua 19, n.º 293 - Tel. 227340320;
Segunda (28) - GRANDE FARMÁCIA Rua 8, n.º 1025 - Tel. 227340092;
Terça (29) - CONCEIÇÃO R. S. Tiago, n.º 709, Silvalde - Tel. 227311482;
Quarta (30) - TELXEIRA Ctr. Com. Solverde/1, Avenida 8 - Tel. 227340352.

ESPINHO

Vende-se T2 usado

Cozinha e chão em madeira,
2 fogões de sala. Boa localização

Preço: 16.000 cts.

Trata o próprio. Contactar: 91-4000928

VILA AZUL

PROPRIEDADES
SOC. MED. IMOB., LDA.

Lic. AMI n.º 1832

**Uma boa equipa
soluciona...**

QUINTINHA - GUETIM - COM
4.600 M2, MURADA, COM PISCINA, ÁRVORES DE FRUTA E RAMADA. EXCELENTE NEGÓCIO.
PROC.: 05-04/00-745

TERRENO - ESMORIZ - COM 900
M2, DÁ PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIA DE 4 FRENTES. LIGUE JÁ.
PROC.: 05-04/00-747

T1 - ESPINHO - NOVO, P.H., EXCELENTE
ÁREAS, AQUECIMENTO CENTRAL, TOALHEIROS AQUECIDOS, COFRE EMBUTIDO, GARAGEM E VISTAS DE MAR. NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE.
PROC.: 05-04/00-277

MORADIA - SILVALDE - TIPO T4, 3
FRENTES, CAVE + R/C + 1.º + APROV. SÓTÃO, EXCELENTE ÁREAS, ÓPTIMOS ACABAMENTOS, COM GARAGEM PARA 5 CARROS.
PROC.: 05-04/00-204

TERRENO - À EN 109 - COM
10.000 M2 E PROJECTO APROVADO PARA CONSTRUÇÃO DE 40 MORADIAS. APROVEITE.
PROC.: 05-04/00-746

T3 - ESPINHO - NOVO, P.H., EXCELENTE
ÁREAS, AQUECIMENTO CENTRAL, COM GARAGEM INDIVIDUAL. MARQUE VISITA.
PROC.: 05-04/00

MORADIA - GUETIM - USADA,
CAVE + R/C + 1.º E RECUADO, ÁREA COBERTA 500 M2, ÁREA DESCOBERTA 2.600 M2, TIPO T5, COM SUITES E INSTALAÇÃO DE GINÁSIO COM SAUNA. SÓ VISITO. FABULOSA.
PROC.: 10-02/00-195

T2 - NOGUEIRA REGEDURA - EM
CONSTRUÇÃO, ÁREAS FABULOSAS E ACABAMENTOS DE GRANDE QUALIDADE. VISITE.
PROC.: 05-04/00-209

Rua 3, n.º 523 • Telef. 227330720/1/2

Restaurante, Take-away e Cafeteria em Espinho, selecciona

EMPREGADO(A) DE MESA

Pretendemos:
disponibilidade p/ turno 15.30 - 24.00
experiência

Oferecemos:
bom ambiente de trabalho

Apartado 503 - 4501-913 Espinho ou Tel. 227319815



Passa-se
ou dá-se à exploração
Minimercado bem situado
Barato pela urgência
Telefs.: 22 734 14 36 e 22 734 56 31

«Defesa de Espinho» - 3569 - 2000.08.24

SOLVERDE, S.A.

Sede: Rua 19 n.º 85 - 4500 ESPINHO

Capital Social: 6.000.000.000\$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 33
Pessoa Colectiva n.º 500 272 484

Anúncio

Concurso Público n.º 1/00, para adjudicação da Empreitada de Remodelação Geral do Casino Espinho

- O concurso é realizado pela Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA, com sede na Rua 19 n.º 85, em Espinho [Telefone: 227335500]; [Fax: 227313193].
- Concurso Público nos termos do Artigo 80.º do Decreto-Lei n.º 59/99 de 2 de Março.
- a) Local de execução - Casino Solverde Espinho.
b) Designação da Empreitada - REMODELAÇÃO GERAL DO CASINO ESPINHO.
Natureza e extensão dos trabalhos:
- Ampliação da sala de Máquinas para as áreas presentemente ocupadas pela sala de Jogos Tradicionais e pelo Bingo.
- Instalar a Sala de Jogos Tradicionais no 5.º piso, na área ocupada actualmente pelo Salão Miramar.
- Remodelar, ampliar e adequar as Instalações Eléctricas.
- Remodelar, ampliar e adequar a Instalação Mecânica.
- Remodelar a Sala de Cinema.
- Reformular as áreas de Serviço e adaptá-las à nova distribuição das Salas de Jogos.
segundo o estabelecido no projecto.
Sendo enquadrados nas seguintes categorias 45.21.14, 45.33.2, 45.25.41, 45.25.21, 45.31.11, 45.31.3, 45.31.41 e 45.33.1 segundo a Classificação Estatística de Produtos por Actividade estipulado pelo Regulamento (CE) n.º 1232/98 da Comissão de 17 de Junho, que altera o regulamento (CEE) n.º 3696/93 do Conselho de 29 de Outubro.
- O presente concurso reúne as seguintes empreitadas:
Empreitada de Construção Civil, Águas - Esgotos e Fundações - Estruturas.
Empreitada de Electricidade e Segurança.
Empreitada Instalações e Equipamentos Mecânicos.

Não é obrigatória a apresentação de preços para as três Empreitadas, que serão sempre consideradas separadas, podendo qualquer concorrente candidatar-se a parte ou à totalidade das mesmas e do mesmo modo, serem adjudicadas, em parte ou na totalidade, sem que, de tal, advinha para o concorrente, qualquer direito de compensação por redução do montante global previsível do conjunto de empreitadas a que possa ter concorrido.

- O prazo de execução da Obra é de 486 dias consecutivos.
- a) O processo do Concurso encontra-se patente no Gabinete da Direcção Técnica, no Casino Solverde sito na Rua 19 n.º 85 - 4501-858 Espinho, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente, de segunda-feira a sexta-feira, inclusive.
Podem ser solicitadas cópias do processo do concurso nos Serviços Administrativos da Solverde em Espinho, até ao segundo terço do prazo fixado para entrega das propostas.
b) O processo de concurso e documentos completos serão fornecidos a partir da data da publicação deste anúncio no Diário da República, mediante o pagamento em dinheiro ou cheque, de 80.000\$00 (oitenta mil escudos) por exemplar.
- a) As propostas deverão ser apresentadas até às 18 horas do quinquagésimo segundo dia (incluindo

sábados, domingos e feriados) contados a partir do dia seguinte ao da publicação do Diário da República.

- As propostas serão enviadas ou entregues no serviço referido na alínea a) do n.º 5.
- As propostas deverão ser redigidas em língua Portuguesa, bem como os documentos que a instruem, sempre em conformidade com o disposto no n.º 1 do Artigo 71.º do Decreto-Lei n.º 59/99 de 2 de Março.
- Só podem intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes, devidamente credenciados.
b) O acto público terá lugar pelas 15h00 do primeiro dia útil após a data limite para entrega das propostas, no Casino Solverde, em Espinho.
- O valor da caução será de 5% do valor de adjudicação.
- O regime das empreitadas mencionadas na alínea c) do n.º 3, é por "série de preços" e os seus pagamentos serão efectuados de acordo com o n.º 21 do programa de concurso.
- Podem concorrer empresas ou agrupamentos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- a) Só serão admitidos concorrentes titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas com as seguintes autorizações e classes correspondentes aos valores globais da proposta:
- Empreitada de Construção Civil, Águas - Esgotos e Fundações - Estruturas -> 1.ª categoria das seguintes subcategorias 1.ª, 2.ª e 3.ª; 5.ª categoria da 10.ª subcategoria.
- Empreitada de Electricidade e Segurança -> 5.ª categoria das seguintes subcategorias 1.ª, 2.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª.
- Empreitada AVAC -> 5.ª categoria da 8.ª subcategoria.
Os concorrentes deverão fornecer indicação dos subempreiteiros e respectivos alvarás.
b) Serão ainda admitidos os concorrentes que satisfaçam as condições referidas no Artigo 54.º do Decreto-Lei n.º 59/99 de 2 de Março.

- O prazo de validade das propostas é de 90 dias a contar da data do acto público.
- A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se, de acordo com o n.º 17 do programa de concurso, aos seguintes critérios de preferência, em ponderação simultânea: menor valor global, menor prazo de execução proposto, melhor qualidade dos equipamentos propostos, em ponderação com os montantes globais, bem como total compatibilidade com os equipamentos existentes e experiência comprovada em obras semelhantes.
- Não são admitidas variantes ao projecto posto ao concurso.
- A entidade adjudicante reserva-se o direito de não fazer qualquer adjudicação.
- Data de envio do anúncio para publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias: 07/08/2000

Espinho, 7 de Agosto de 2000

A Administração,
as) **Ilegíveis**



O Executivo e Assembleia de Freguesia da Vila de Anta

Vêm, por este meio, manifestar o seu mais profundo pesar pelo falecimento da **Exma. Sra. D. JOAQUINA ESTELA SOARES FERREIRA GUERRA**, mãe do presidente da Assembleia de Freguesia, Sr. Napoleão Guerra.

Vila de Anta, 24 de Agosto de 2000

ANTA - ESPINHO

† Laura Celeste de Sousa Dias

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua filha e restante família vem, por este meio, agradecer reconhecidamente às pessoas que tomaram parte no funeral ou de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada hoje, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo desde já a quantos participarem na Santa Missa.



Anta, 24 de Agosto de 2000

Ordina Soares Dias de Melo Oliveira - filha e família

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tels.: 227340609 - 227348855



MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

Departamento de Desenvolvimento Local

O Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Espinho, vai organizar uma exposição documental "Espinho e a Emigração para o Brasil" integrada num ciclo de iniciativas sobre o Descobrimto do Brasil, a realizar no Centro Multimeios, de 17 de Novembro a 15 de Dezembro de 2000. Para enriquecer o espólio dessa exposição solicita aos Espinhenses o empréstimo de cartas, fotografias, passaportes e outros objectos provenientes de emigrantes no Brasil.

Para esse efeito contactar: Departamento de Desenvolvimento Local, ângulo das ruas 23/30-1.º andar, 4500 Espinho; telf. 227340367 - ext. 27 ou fax 227343523.

O Director do Departamento de Desenvolvimento Local

a) **José Carvalho da Fonseca (Dr.)**



Joaquina Estela Soares Ferreira Guerra

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seu filho, nora, neta e demais família vêm, por este meio, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia é celebrada hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.



Espinho, 24 de Agosto de 2000

Napoleão Guerra
Maria Luísa Relvas Martins Guerra
Luísa Maria Martins Guerra

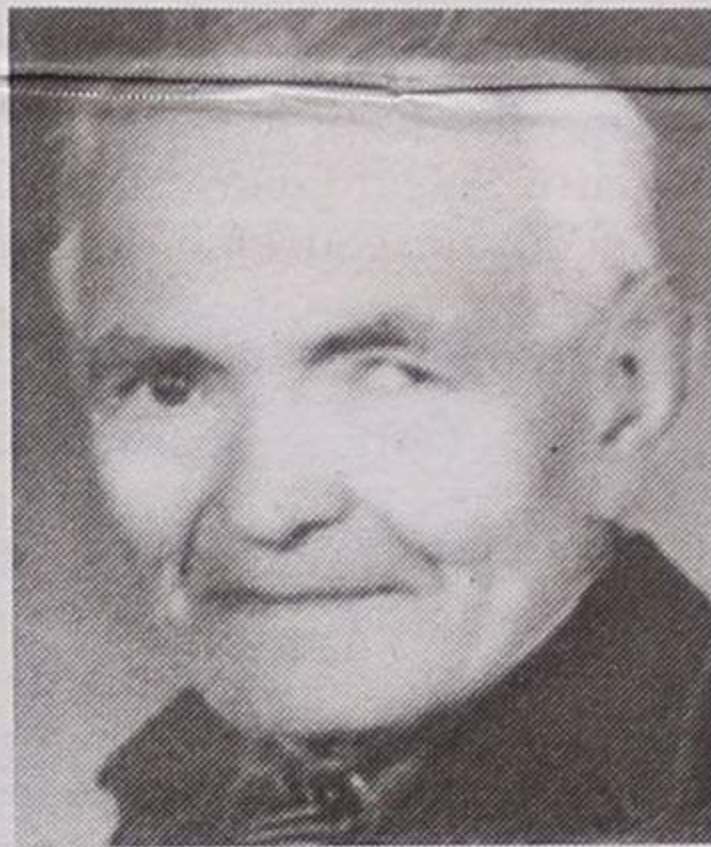
FUN. N.º SR.º D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

† José Rodrigues dos Santos Miguel Júnior

(José Romão)

Agradecimento

Sua cunhada, sobrinhos e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral e participaram na missa do 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.



Espinho, 24 de Agosto de 2000

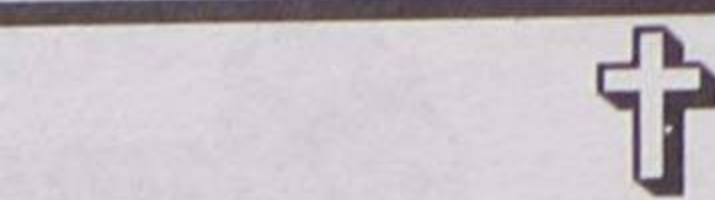
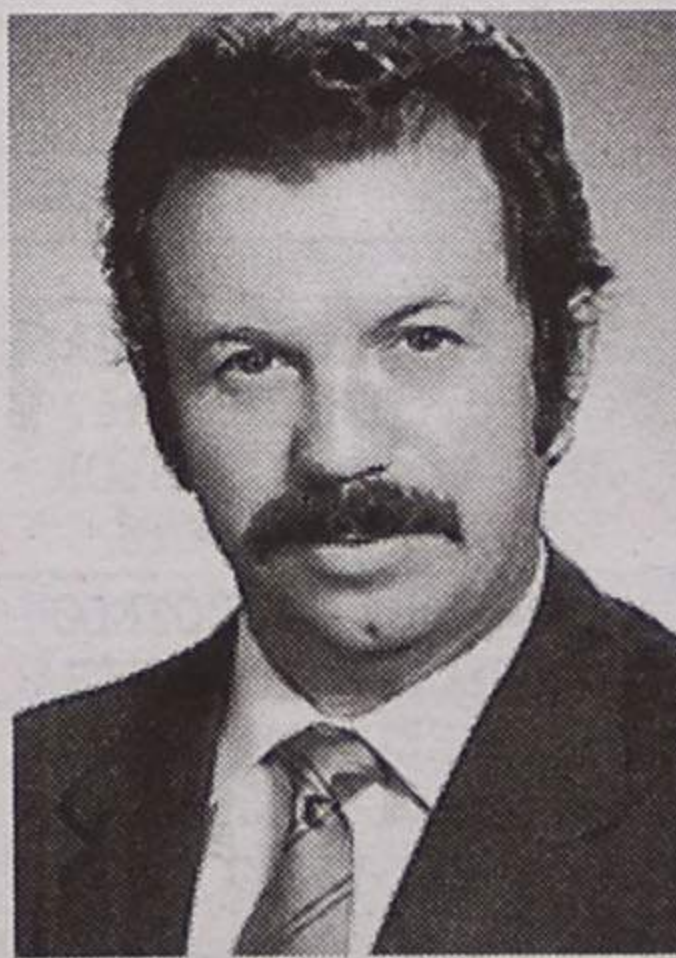
FUN. N.º SR.º D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

ANTA

† Alberto da Silva Assunção

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A família vem, por este meio, agradecer reconhecidamente às pessoas que tomaram parte no funeral ou de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada dia 29, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo desde já a quantos participarem na santa eucaristia.



João Pereira Duarte

27/Agosto/1910 - 26/Fevereiro/1979

NO NONAGÉSIMO ANO DO SEU NASCIMENTO
SEU FILHO ALFREDO RECORDA-O COM SAUDADE.

† Joaquim Catarino de Araújo

5 Anos de Profunda Saudade

Esposa, filhos, irmãos e restante família, participam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no próximo sábado, dia 26, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quem possa comparecer.

António de Jesus dos Santos Ferreira

† Missa do 2.º Mês

A família vem, por este meio, participar que será celebrada missa do 2.º mês, pelo seu eterno descanso, no dia 30, quarta-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer a esta eucaristia.

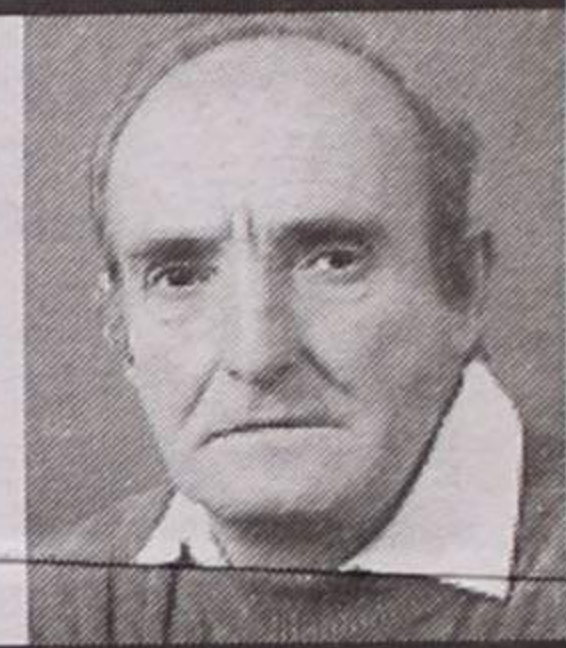


Francisco Fernandes

† Missa do 1.º Aniversário

Sua esposa e afilhadas vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 27, domingo, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

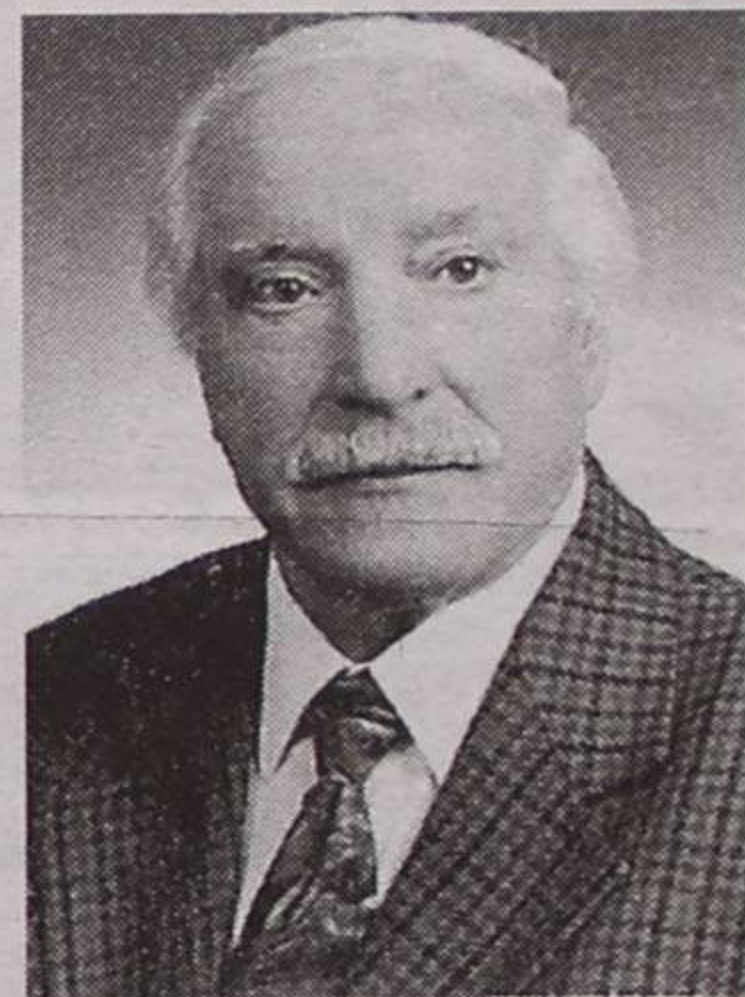
Desde já agradecem a quem possa comparecer.



† António Infante da Câmara Almeida Sanches da Silva

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada, sábado, dia 26, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.



Espinho, 24 de Agosto de 2000

Júlia de Araújo Lamas Infante da Câmara - esposa
Dr. Marco Paulo de Araújo Infante da Câmara - filho
Dra. Patrícia Almeida Pinto - nora
Carla Cristina Dias Infante da Câmara - filha

FUN. N.º SR.º D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - Rua 20 - Telef. 227345129

LABORATÓRIOS VÍDEO

- Montagens de filmes amadores V8 - VHS - SVHS
- Fazemos mudança de sistema de cassetes vídeo de todo o mundo p/ o nosso sistema PAL e o inverso
- Recorde os seus filmes Super 8mm (bobines) passando-os para vídeo VHS

Contactos: **Tel. 22 734 53 44** | **24 horas por dia**
Telem: 962 788 407

Pela mãe

Napoleão Guerra de luto

Os sinos dobraram por uma perda irreparável. Faleceu Joaquina Estela Soares Ferreira Guerra, mãe do nosso distinto jornalista Napoleão Guerra. A missa do sétimo dia realiza-se hoje,

pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

A Napoleão Guerra e respectiva família o **Defesa de Espinho** apresenta publicamente sentidas condolências.

Casos de Polícia

Algum dinheiro recuperado

Identificado assaltante de casa

A Polícia de Segurança Pública identificou um jovem de 18 anos, sem profissão e que reside nesta cidade, como autor de um furto ao interior de uma residência localizada em Paramos.

Na altura da identificação, foi ainda recuperado algum do dinheiro furtado, embora a quantia fosse pequena, uma vez que o restante já tinha sido gasto na aquisição de estupezantes.

Sandra Soares

GARRAFEIRA - AV. 24, N.º 1015 - ESPINHO
Tel. 22 732 08 86 (Junto ao Banco Pinto & Sotto Mayor)

Se procura qualidade aos melhores preços visite-nos

- Presunto **IBÉRICO BLOTA** - 6.000\$00/kg
- Presunto **PATA NEGRA** (autêntico) - 4.250\$00/kg
- Presunto **POENTE LAGUNO** (zona Salamanca) - 1.900\$00/kg
- Presunto **SERRANO** (Oferta de Tábua) - 1.950\$00/kg
- Vinhos do PORTO **MALVASIA E FUNDADOR** - 795\$00
- **PROMOÇÃO VINHOS VERDES** - desde 315\$00



VINHOS NOVOS E VELHOS • ESPUMANTES • CHAMPANHE • WHISKY • VINTAGE R.C. VELHA

ESPINHO RUA 33

CULTO AOS PREÇOS MAIS BAIXOS!...

100% Financiamento / 0% Entrada

MORADIA - 3 ASSOALHADAS, TERRENO - 11.200 C.

MORADIA - NOVA, GARAGEM INDIVIDUAL - 17.500 C.

T1 - NOVO, GARAGEM - 11.500 C.

T2 - 95 M2, ÓPTIMO ESTADO - 13.750 C.

T3 - URGENTE, RESTAURADO - 15.700 C.

LIGUE ATÉ ÀS 24.00H

Tel.: 227330980 - 917391279 - 966830047 - 934193866

Lic. AMI - 3388

Praia de Paramos Surfista ferido nas rochas

Na passada quinta-feira, ao início da tarde, José da Cunha Dias, de 35 anos, não ganhou para o susto, na praia de Paramos. O homem, que se encontrava a surfar, foi arrastado pela força do mar contra as rochas do esporão ficando ferido numa perna e nos braços.

Apesar de ter conseguido sair pelos seus meios, através das próprias pedras que o feriram, a vítima foi transportado ao Hospital de Espinho pelo bombeiros desta cidade, alertados para a situação pelos Voluntários de Esmoriz.

Entretanto, no mesmo dia, os Bombeiros de Espinho acorreram a um acidente que poderia ter tido consequências mais graves, embora tenha provocado quatro feridos, com dois deles a necessitarem de receber assistência hospitalar.

Um embate entre a Turispraia e uma carrinha, na Rua da Igreja, em Silvalde, levou Viviana dos Santos de 16 anos e Maria da Conceição Nunes, de 44, às urgências do Hospital de Espinho.

Apesar do tempo já estar mais fresco, o calor ainda fez das suas esta semana e os bombeiros desta cidade viram-se obrigados a passar

vários horas nas regiões de Arouca, Castelo de Paiva e da Lomba, ajudando os seus colegas de ofício.

No concelho, o fogo também provocou alguns sustos, embora a área ardida tenha sido reduzida. O incêndio com maior dimensão ocorreu, no passado sábado, na Quinta de Paramos, onde arderam cerca de dois mil metros quadrados, ao início da tarde, e mais cem metros quadrados quatro horas depois. Da primeira vez os Voluntários de Espinho deslocaram para o local duas viaturas e oito homens, enquanto que da segunda acorreram cinco homens e uma viatura.

Sandra Soares

ESPINHO

T3 Último andar. Excelente investimento. PELA URGÊNCIA. só 17.000 Cts. Ang. 2224-A	T1 No coração da cidade. C/ vistas de mar. Ótimo investimento só 15.000 Cts. Ang. 211361-A
---	---

MINIQUINTINHA

A 3 minutos de Espinho, casa centenária toda restaurada, c/ 1.800 m2 de terreno. Alpendre, pátio, forno, lagar, alambique, canil, galinheiro, viveiro de pássaros, etc., etc. **SÓ VISTO! MARQUE VISITA.**
60.000 Cts. Ang. 241691-A

Comercialização **CRUPO RÉPLICA** C Um
SOC. DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA. REAL ESTATE
Tel.: 22 731 32 63
Lic. AMI - 2401

CASINO ESPINHO

PARADISE ON ICE

ESPECTÁCULO SOBRE O GELO

DIARIAMENTE

CASINO ESPINHO
Tel. 22 733 55 00

CASINO ESPINHO S O C I E D A D E

Os Melhores Momentos

Reclama o PSD distrital Que a 'ordem' do litoral comece pela Barrinha!

Numa nota de imprensa rubricada pelo presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Aveiro, José Ribau Esteves, é abordada a problemática da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos e as sequelas políticas:

"Constatada a inacreditável situação surgida na semana passada com a (in)gestão da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, com uma descarga poluente que afectou as praias de Esmoriz, Furadouro e Torreira, e os episódios subsequentes, vem a Comissão Política Distrital do PSD de Aveiro alertar para a urgente necessidade de resolução deste problema.

Não sendo uma situação nova, é um atentado ao ambiente e à qualidade de vida, que se tem vindo a agravar e que exige da parte das entidades responsáveis uma acção imediata em termos de investimento.

O espectáculo político degradante protagonizado recentemente aos olhos de todos os portugueses, pelos presidentes das Câmaras Municipais de Espinho e de Ovar, com insinuações e insultos vários, além de dar uma imagem negativa dos senhores das gentes de Espinho e de Ovar demonstradora do afastamento crescente dos senhores presidentes em relação às populações que representam, são bem o sinal da incapacidade de gestão e de resolução deste grave problema, por parte dos gestores socialistas.

As Câmaras de Espinho e de Ovar e o Governo têm urgentemente de deixar os discursos e os insultos, as zangas e as zaragatas públicas, e sentarem-se à mesa de trabalho para tomarem decisões de investimento, mettendo rapidamente mãos a uma intervenção que resolva o problema da Barrinha de Esmoriz.

Lamentamos que o PS não tenha viabilizado a proposta apresentada pelo PSD na Assembleia da república, de inscrever no PIDDAC 2000 uma verba de 500 mil contos para investimento na resolução deste problema e esteja hoje sem decisões, sem obra e até sem uma postura correcta.

Que a Barrinha de Esmoriz, a qualidade de vida e do ambiente sejam para os governantes do PS, como são para a população, muito mais importantes que as tricas internas do PS com que andam tão ocupados e desgastados.

Que a determinação do ministro do Ambiente em 'pôr na ordem' o litoral português mesmo que tenha de ser 'bruto' possa começar pela Barrinha de Esmoriz. É urgente. É reconhecidamente uma excelente oportunidade de exigir acção."

Construções com imaginação em Espinho Castelos de areia

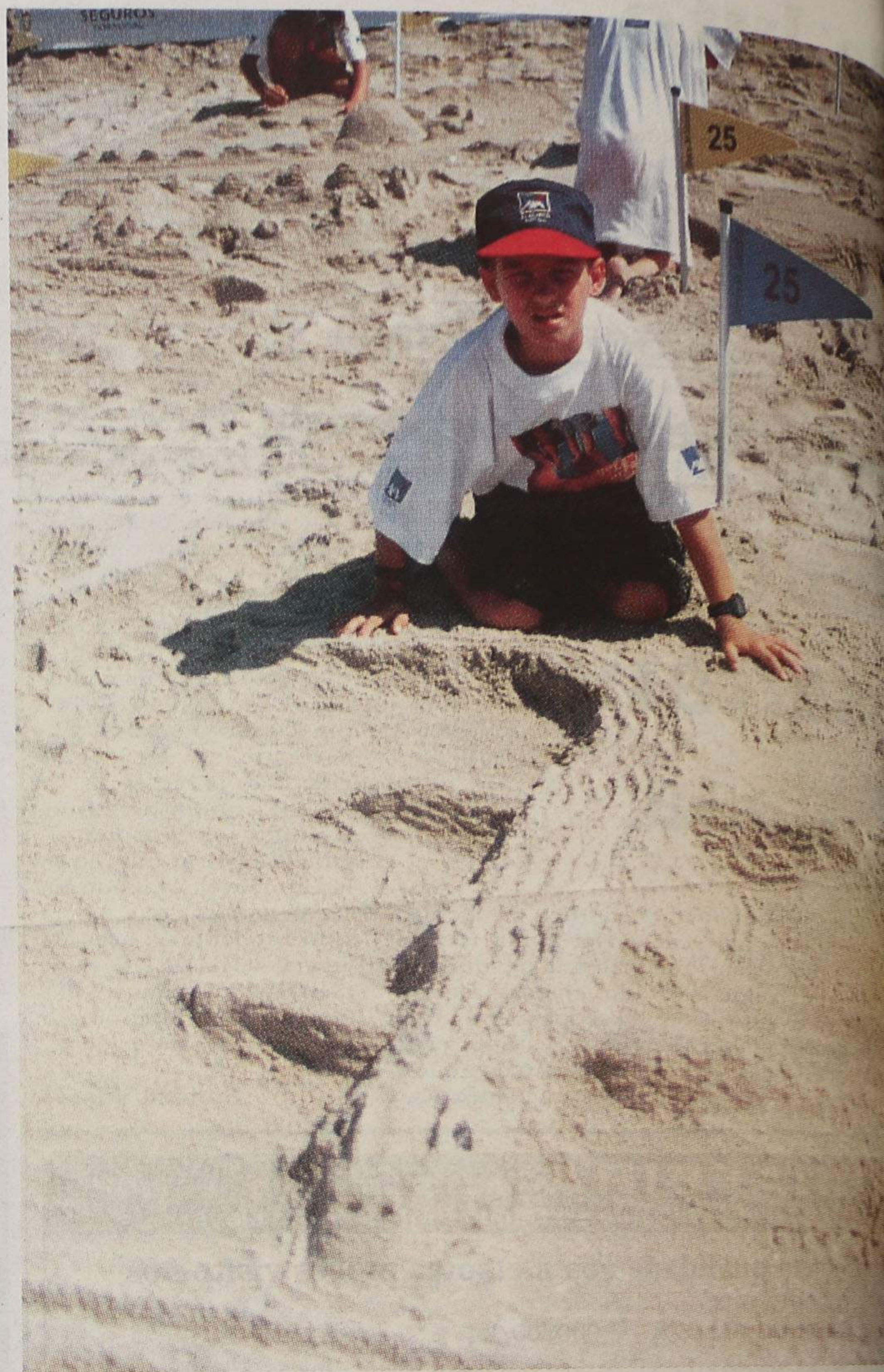
A praia é o destino ideal para os veraneantes descansarem de uma vida 'stressante' de trabalho, construindo alguns castelos, nos sonhos e não areia, embora estes últimos, se calhar como os primeiros, não consigam resistir a uma rabanada mais forte do vento ou à força das ondas do mar. É a vida...

Mas não foi com estas preocupações mais ou menos filosóficas que os jovens artistas que encheram a Praia da Baía, na manhã do passado domingo, optaram por construir castelos na areia das mais diversas formas e feitios. Eles apenas usaram a imaginação e passaram para a areia os seus sonhos, na tentativa de conquistar um lugar no pódio de mais uma iniciativa do 'Diário de Notícias', que se repete todos os anos com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho.

Apesar dos castelos serem muitos, nenhum logrou sair premiado, pois o júri (composto por Manuel Osório, em representação da autarquia espinhense, a professora Sónia Catarino e a estudante de arquitectura Marta Fragata) preferiu esculturas mais invulgares, embora os seus elementos tenham ficado com pena de não poderem recompensar de igual forma o esforço de todas as crianças.

O vencedor declarado do escalão B acabou por ser João Salgueiro que esculpiu o rei da selva. Este futuro arquitecto, que se encontra a passar férias em Espinho, concorreu pela quarta vez e os prémios já não são novidade para ele.

Célia Soares quis fazer uma homenagem a Bach, no 250.º aniversário da sua morte, que se comemora este ano, construindo um delicado violoncelo, até porque também é o seu instrumento preferido, embora toque piano. Já Diana Carvalho, que



saiu de S. João da Madeira às oito da manhã, para não perder pitada desta iniciativa, conquistou um honroso terceiro lugar com um palhaço muito bem conseguido.

No escalão B, o dos mais pequeninos, a natureza levou

a melhor, com as preocupações ecologistas do Tiago Soares (que delineou um belo vaso com plantas) a arrecadarem o primeiro prémio. Bruno Daniel ficou em segundo lugar com um crocodilo alindado com belas con-

chas e Filipa Maia, apesar de nunca ter visto um golfinho ao vivo, conseguiu esculpir um a jogar com uma bola que lhe valeu o bronze.

Sandra Soares (texto)
Vitor Lancha (foto)

Philippe de Sousa

"França"

Salvé o dia 25.08.2000



Querido filho e irmão:

Pelos teus 6 aninhos, vimos desejar que esta data se repita por muitos e longos anos na nossa companhia, com essa tua grande alegria de viver. Pedimos a Deus que te proteja e guie pelo bom caminho.

Mil beijos de parabéns.
Gina, Patrícia
e Angélica



Salvé 24/08/2000

Tânia Filipa Oliveira Silva

Teus pais e irmãos, na passagem das tuas 8 primaveras, vêm desejar-te muitas felicidades.



Salvé

Mariana Reis Loureiro

Seus avós, na passagem de mais uma primavera, vêm desejar-lhe muitas felicidades.

HABIESPINHO

Tel.: 227319659 • Fax: 227319660 • Tm.: 935088108

ESPINHO CENTRO
T2 Novo
C/ LUG. GARAGEM
26.000 cts.

PROC. 549

ESPINHO
T2 + 1
C/ NOVO
GAR. FECHADA
23.000 cts.

ESPINHO
T3 C/ NOVO
GAR. FECHADA
23.000 cts.

PASSA-SE
ESPINHO
LOJA
Qualquer Ramo 105 m²
Ex. Local - Renda Barata
Só 12.000 cts.